O TEMPO

Instável, passando a bom, com nebulosidade. Temperatura estável. Ventos de norte a leste, frescos.
Máxima — 26.7
Mínima — 18.5

TRIBUNA DA IMPRENSA

DE QUE ERROS SÃO CAPAZES A VAIDADE E O AMOR PROPRIO DE UM IGNORANTE!

NAPOLEÃO

ANO 2 — N.º 77 | Diretor CARLOS LACERDA | TÊRÇA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 28 Março 1950

Senador do PSD desmonta a falsa tese do continuismo

Vozes da Cidade

O novo delegado fiscal da Prefeitura do Distrito Federal, nomeado pelo general Mendes de Morais, é filho do sr. Adroaldo Mesquita da Costa, ministro da Justiça.

* * *

A dissidência do PSD liberal de Minas, que estêve reunida há dias no escritório do sr. Carlos Luz, negou ao sr. Benedito Valadares o direito de falar em seu nome na próxima reunião do Conselho Nacional do partido.

* * *

O candidato do POT a senador pelo Distrito Federal, sr. Dourado Lopes, construtor e chefe de um escritório técnico, deve atualmente ao Banco do Brasil 100 milhões de cruzeiros.

* * *

O sr. Adroaldo Costa, em conversa com o sr. Francisco Brochado da Rocha, presidente da Assembléia gaucha, afirmou que não vai se desincompatibilizar, sendo seu propósito continuar no Ministério, embora tenha sido consultado pelo Presidente quanto aos seus projetos. Êste fato surpreendeu o sr. Brochado da Rocha, pois, entre outras coisas, afirmava-se que o sr. Adroaldo Costa estaria pretendendo, inclusive, o govêrno do Rio Grande do Sul.

JOSÉ DO RIO

JOHNSON DESMENTE EISENHOWER

KEY WEST, 28 — (U. P.) — O secretário da Defesa, sr. Louis Johnson, declarou, ao sair de conferência de duas horas e meia com o presidente Truman que, em sua opinião "neste momento" as defesas dos Estados Unidos são adequadas.

A declaração de Johnson está em choque com a recente opinião de Eisenhower, que expressou o temor de que as defesas dos Estados Unidos tivessem sido reduzidas além do ponto de perigo".

O AUMENTO dos professôres

S. PAULO, 23 — (Do correspondente) — "Ainda esta semana estará definitivamente em vigor o novo aumento". Com estas palavras o ministro Clemente Mariani finalizou as breves informações que nos prestou sôbre o debatido aumento dos professôres do curso secundário, depois de afirmar que o projeto de lei, regulando o assunto e que satisfaz tanto aos diretores como aos professôres, já se encontra na Comissão Mista de Leis Complementares.

O titular da Educação veio a esta capital especialmente para inaugurar o novo edifício da Faculdade de Arquitetura do Mackenzie College.

ANALISE DO SENADOR CLODOMIR CARDOSO

O sr. Clodomir Cardoso, presidente da Comissão de Redação de Leis do Senado, é sobretudo um dos mais acatados constitucionalistas do Congresso. Estudioso do assunto, conhecedor profundo do nosso Direito Constitucional, êle é sempre chamado a opinar sôbre as questões que envolvem essa matéria. Todas as dúvidas, todas as controvérsias, vão infalivelmente desaguar no parlamentar maranhense que tem sempre um ponto de vista formado, uma visão jurídica que todos respeitam e admiram. Biografo de Ruy, dos mais interessantes e mais fiéis, o sr. Clodomir Cardoso, especializou-se na solução dos nossos grandes problemas constitucionais. E por isso, resolvemos ouvi-lo sôbre um assunto, aparentemente morto, mas que está pronto a se transformar em brasa viva, desde que os nossos políticos não consigam um entendimento satisfatório, como já ameaçou a Copa e Cozinha — a prorrogação do mandato presidencial.

O ASPECTO JURIDICO

Inicialmente, disse-nos o sr. Clodomir Cardoso:

— O que se vem dizendo, a êste respeito, é que a matéria deve ser regida não pela Constituição vigente, mas pela anterior, a Constituição outorgada em 1937 e emendada, em 1945, pelo denominado Ato Adicional.

Pelo art. 79 desta última, artigo resultante da emenda, o período presidencial foi fixado em seis anos e o que se está pretendendo é que a Constituição de 1946 o não podia alterar, a não ser para os períodos subsequentes.

Mas eis aí uma tese que cai pela base, por isto que, para encurtar razões, a 2 de dezembro de 1945, quando se feriu o pleito de que saiu vitorioso o general Dutra, já o citado artigo 79 fôra revogado.

A eleição correu sob a vigência da Lei Constitucional n. 15, de 26 de novembro, promulgada sob o govêrno Linhares, e que estatuiu o seguinte:

1. que, na sua posição constituinte, o Congresso Nacional, eleito a 2 de dezembro, teria poderes **ilimitados** para elaborar e promulgar a Constituição do país (art. 1.º).

2. que o período presidencial do primeiro presidente **seria o que fosse estabelecido pela Assembléia Constituinte na Constituição para os presidentes futuros** (art. 2.º).

A primeira disposição, aliás, era escusada, porque só o povo, por um pronunciamento plebiscitário, poderia restringir os poderes da Constituinte. No caso teria sido necessário que o povo, respondendo a uma consulta, houvesse determinado expressamente a extensão do período presidencial.

Nas democracias indiretas, como é a nossa, os representantes do povo, reunidos em assembléia constituinte, exercem soberanamente o seu mandato. O poder que tivesse a faculdade de o restringir, no tocante a uma matéria, poderia fazê-lo relativamente a outras, e, pois, nada obstaria a que acabasse por anular a assembléia, ditando-lhe a Constituição. Por isso mesmo, a disposição do art. 2.º da Lei Constitucional n. 15 foi demasiada. Como quer que seja, porém, o que essa lei estatuiu em tal artigo foi precisamente o que dispôs a Constituinte.

TUDO MUITO CLARO

Depois de outras considerações sôbre o assunto, o sr. Clodomir Cardoso prossegue na análise da matéria:

— Depois de dizer, no art. 82 do texto constitucional, que o Presidente e o vice-Presidente da República exercerão o cargo por cinco anos, a Constituinte esclareceu, no art. 2.º do Ato das Disposições Constitucionais Transitorias, que o mandato do Presidente então em exercício seria contado a partir da posse. Esclareceu, dizemos, porque isso estava subentendido. No silêncio da Constituinte a êsse respeito, outra não podia ser a interpretação do caso. A Constituinte, em suma, não desprezou o disposto no art. 2.º da Lei Constitucional n. 15, e antes o sancionou inteiramente.

POR QUE A PRORROGAÇAO?

Finalizando, o representante pessedista pelo Maranhão, disse:

(Conclue na 8.ª pág.)



PEDRO ALEIXO

Voltará se for preciso

DECLARAÇÕES DE PEDRO ALEIXO DE REGRESSO A BELO HORIZONTE

Volta hoje de automóvel para Belo Horizonte o sr. Pedro Aleixo, que cumpriu, em menor prazo do que previra o programa que aqui o trouxe. Vai, agora, levar ao sr. Milton Campos as suas impressões sôbre tudo que viu e ouviu.

VOLTARA' SE FÔR PRECISO

Ao se despedir disse que levava a melhor impressão do ambiente político. Como estranhassem o fato de estar o secretário do Interior regressando antes do dia marcado para a decisiva reunião pessedista, o sr. Aleixo disse que o PSD não é o seu partido. Nada tinha a ver, pois, com o encontro do dia 30. Nem poderia influir na magna decisão.

O sr. Pedro Aleixo irá até Friburgo, passando por Petrópolis e Teresópolis, a fim de visitar um seu filho que estuda naquela cidade fluminense. — "Se necessário, voltarei ao Rio".

ENCONTRO COM O PRESIDENTE

Resumindo as impressões que lhe ficaram da entrevista, com o general Dutra, disse: "O Presidente está compreendendo a delicadeza do momento e mostra-se disposto a tudo fazer no sentido de evitar a luta entre as grandes correntes partidárias nacionais. Referindo-se à idade do sr. Afonso Pena o general Dutra recordou que, há 4 anos, o sr. Wenceslau Braz foi candidato ao govêrno de Minas embora já possuísse, naquela época, mais dez anos que o sr. Pena Jr. Está vivo e, se eleito, possivelmente seria um dos candidatos à presidência da República".

(Conclui na 8.ª pág.)

Mesa da Câmara local

A UDN do Distrito Federal reune-se hoje à noite, para escolher seu candidato à presidência da Câmara Municipal. Dois vereadores pleiteam o cargo: sr srs. Luiz Paes Leme e Xavier de Araújo. O pronunciamento da UDN será conhecido através de votação e a tendência é colocar o sr. Xavier de Araújo na direção do Legislativo carioca. Contudo, isso depende dos votos dos estudantes e de outros elementos que estão dispostos a votar em branco, em sinal de protesto pela presença do sr. Paes Leme nessa disputa.

O COMPROMISSO DE CANROBERT

Vai ser obtido pela malícia o que só pela violência seria concedido?

A falta de memória é o grande crime dos povos. Quando apenas poucas horas nos separam da decisão do PSD, a parte mais ligada ao Catete, vulgarmente conhecida por Copa e Cozinha, procura minar as resistências e acentuar a confusão.

Um dos fócos centrais da resistência a golpes e manobras destinados a impedir a realização de eleições no dia marcado, é o general Canrobert, ministro da Guerra.

Daí o empenho que faz a Copa e Cozinha em destruir a candidatura interpartidária do sr. Afonso Pena Jr. soprando aos tradicionais traidores da democracia brasileira — os Valadares e outros — o nome do general como candidato de "entendimento" (sic) à última hora.

O que êles pretendem é destruir a união entre civis e militares, decididos a fazer com que haja sucessão no tempo devido e com as garantias constitucionais asseguradas. Para isto, é preciso contornar o compromisso do general Canrobert.

Para que ninguém esqueça êsse compromisso, embora seja êle tão recente e tão eloquente, reproduzimos a seguir o texto da circular Canrobert aos comandantes das regiões militares, expedida a 27 de dezembro último:

"Nestes últimos dias em consequência da agitação político-partidária que cerca a campanha da sucessão presidencial, tomou vulto o boato, engendrado por contumazes exploradores da situação, de que se prepara um "golpe" com o intuito de desviar o problema sucessório de sua natural solução democrática.

"Quero, com a franqueza que caracteriza minhas atitudes, afirmar ao distinto general, para que transmita a seus subordinados, se julgar conveniente, que tal tentativa encontrará da minha parte a mais formal repulsa como o encontra, aliás, do próprio sr. Presidente da República, como me afirmou recentemente S. Ex.

"Qualquer tentativa visando o afastamento das práticas democráticas estabelecidas a 29 de outubro terá que se iniciar com a minha retirada, violenta, do exercício das funções que exerço, pois de maneira alguma permitirei a utilização do Exército para instrumento de compressão da vontade do povo e concordarei que por nosso intermédio seja desrespeitada a Constituição Federal.

"O momento que atravessamos é de sérias dificuldades. Tais dificuldades, por certo, se agravarão com a aproximação do pleito, devido aos apetites em choque, à incompreensão de alguns e à indiferença de muitos. Urge que agora, mais do que nunca, nos congreguemos para a defesa do regime imperante e para repelir toda e qualquer ameaça, venha de onde vier, às nossas instituições, não deixando, ainda, que o Exército abjure de seus sagrados compromissos para com a Pátria.

"Valho-me dêste meio para dar, então, aos companheiros, todos perfeitamente ciosos de seus deveres, o meu pensamento sincero sôbre o momento que vivemos, para que não subsistam dúvidas sôbre minha atitude, para que não tenham reflexo no Exército novos boatos que certamente surgirão, e para que possamos, com tranquilidade, prosseguir em nosso trabalho profissional visando exclusivamente os elevados interêsses do Brasil".

Não podendo retirá-lo pela violência, o grupo de conspiradores que procura forçar uma crise na sucessão presidencial trata agora de afastá-lo subrepticiamente — transformando-o em candidato à presidência da República.

Ora, os termos categóricos do compromisso do general Canrobert mostram que êle cometeria uma traição se se deixasse arrastar a semelhante subterfúgio. Os "apetites em choque, a incompreensão de alguns e a indiferença de muitos", que estavam a exigir a permanência do Ministro na pasta, mais do que nunca o estão agora, "com a aproximação do pleito" precisando ser neutralizados pelos que se congreguem para "a defesa do regime imperante e para repelir toda e qualquer ameaça".

O general que assim se compromete não pode fugir ao seu dever para se transformar em candidato. E que candidato! Um privilegiado à sombra de cujo nome se faria "a utilização do Exército para instrumento de compressão da vontade do povo".

Um candidato que começaria por dividir as fôrças armadas, para, a seguir, rachar de meio a meio a opinião civil e a militar e, finalmente, surgir como uma imposição de última hora do Catete.

Aquilo que só pela violência se conseguiria, será então obtido pela malícia? A violência propriamente dita, só o Exército poderia cometê-la contra o Ministro da Guerra. A malícia é a violência dos fracos. Consentirá o Exército que os politicos da Copa e Cozinha destruam a sua unidade, intriguem uns com os outros os seus chefes, impondo a candidatura daquele que sairia da manobra como um renegado, um perjuro, um traidor dos compromissos espontaneamente assumidos?

Desde que não pode ser afastado pela violência, trata-se de desviar o Ministro da Guerra soprando-lhe ao ouvido a ambição de ser presidente da República, num jogo de cartas marcadas.

Resta agora saber se o Ministro da Guerra provará, nesta emergência, tanto patriotismo, tanta prudência e sabedoria quanto o governador de Minas Gerais. Não pode um general ser menos patriota nem menos avisado do que um político. O sr. Milton Campos soube resistir às seduções da sua candidatura, para ficar em Minas como um vigilante da lei e da ordem.

Imagine-se o desapontamento, a irrisão, a grotesca situação de um chefe do Exército que se declara decidido a só deixar de cumprir a sua missão se não quando impedido pela violência e que deixa de cumpri-la — quando em vez da demissão lhe oferecem a desincompatibilização, em vez da prisão, uma candidatura, em vez da morte, um prêmio de bom comportamento, em vez de sacrifício, uma vantagem, em vez de renuncia, um grosseiro artifício de sedução.

Mais uma vez a escória da política vai tentar tolher e dividir as fôrças armadas, para lançá-las como janizaros de suas ambições mais sórdidas.

Resta saber se o compromisso do general Canrobert está de pé ou se êle, sob pretextos melífluos, cederá ao canto das sereias de matéria plástica.

ADEMAR NÃO VAI SER CANDIDATO

Não será candidato à presidência da República o governador de São Paulo, Ademar de Barros. Para chegar a essa conclusão reune-se hoje à noite, nos campos Eliseos, o seu Conselho Privado, composto de cêrca de 30 pessoas.

A UDN NÃO OPINARÁ ANTES DO DIA 30

"A UDN não se manifestará antes que o PSD tenha opinado em definitivo sôbre a candidatura Afonso Pena Jr.", afirmou-nos seu presidente, senhor Prado Kelly.

TENTATIVA: JOBIM

Chega hoje ao Rio o secretário da Fazenda do Rio Grande do Sul, sr. Englert, que vem trazer ao PSD, pela enésima vez, o nome do sr. Walter Jobim para candidato. A dificuldade, confessará o sr. Englert, consiste na composição da Assembléia para obter um substituto do governador capaz de assegurar a sua situação no Estado. Para isso têm sido feitas várias sondagens, sem sucesso.

NÃO HÁ ENCONTRO MILTON-ADEMAR

Tendo enviado ao sr. Milton Campos uma carta solicitando um encontro, Ademar fez constar ontem em São Paulo que a idéia partira do governador de Minas. Mas, de um ou de outro a iniciativa, o encontro não se realizará.

URGÊNCIA PARA O PROJETO DAS LOTERIAS

O deputado Olinto Fonseca vai requerer urgência, na sessão de hoje da Câmara, para o projeto do sr. Aliomar Baleeiro que dispõe sôbre a exploração das loterias pelas organizações de beneficência mantidas pelo Govêrno. A proposição recebeu substitutivo do sr. Olinto Fonseca, no sentido de que sejam beneficiadas não as Santas Casas estipendiadas pelos cofres públicos e sim as que são mantidas pela caridade do povo.

Carros não constarão mais na bagagem de passageiros

Anteprojeto do Executivo — Ganhou o mandado de segurança — O gen. Scarcela Portela não conseguiu desembaraçar o automóvel

A inclusão dos automóveis entre a bagagem dos passageiros dos navios mercantes, que tem dado margem a boas negociatas, pois deste modo fica frustrado o regime de licença prévia, é uma questão que se encontra na ordem do dia com um ante-projeto que vem de ser apresentado à Câmara dos Deputados, com um mandado de segurança impetrado pela sra. Lisete Margarida Bitencourt Linch e com um despacho do diretor geral da Fazenda Nacional.

O ESCANDALO

O ante-projeto do Executivo encaminhado à Câmara dos Deputados dispõe em seu artigo 1.º, que "ficam excluidos os automóveis dos objetos enumerados como bagagem de passageiros no art. 36 da Tarifa das Alfândegas, mandada executar pelo Decreto-lei n. 2.878, de 18 de setembro de 1940 e autorizada, nos têrmos do art. 6.º da Lei n. 313, de 30 de julho de 1948, pelo Decreto n. 25.474, de 10 de setembro de 1948.

Na mensagem que o presidente da República anexou ao ante-projeto encontra-se o depoimento do nosso cônsul geral em Nova York, que afirma, a certa altura: "Várias pessoas, tanto aqui residentes como de passagem, apesar de devidamente esclarecidas neste Consulado Geral quanto ao novo regulamento de licença prévia, em relação ao embarque de automóveis como bagagem — portanto isento de fatura consular — têm levado nestas últimas semanas uma verdadeira "avalanche" de carros de tôdas as marcas e modelos. **Sei também que várias pessoas aqui residentes têm recebido passagens de ida e volta ao Brasil com a condição de levar um automóvel para a pessoa que fornece a passagem".**

O AUTOMÓVEL E' PARA REVENDER?

A sra. Lisete Margarida Bittencourt Linch impetrou junto ao juiz da Terceira Vara da Fazenda Pública, mandado de segurança contra atos do ministro da Fazenda e do inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro.

Em sua sentença, diz o juiz: "Na espécie vertente, não há nada que impeça o deferimento da medida dados os têrmos da litiscontestação. Trata-se de dois carros, não obsta o desembaraço, ape-

(Conclui na 2ª página)

CANDIDATURAS GAUCHAS

PORTO ALEGRE, 28 (Do correspondente) — O sr. Walter Jobim pretende desincompatibilizar-se. Esta a novidade do momento. Além dos grupos que trabalham pelas candidaturas João Neves e Adroaldo Mesquita surgiu um movimento de última hora visando o lançamento do nome do Governador. Elementos do PSD estiveram muito ativos no dia de ontem conferenciando com os dirigentes locais do PL, da UDN e PRP procurando apoio dessas correntes para o substituto do sr. Jobim no caso de se efetivar a sua saída do govêrno.

Enquanto isso prossegue o movimento em prol das candidaturas para o govêrno estadual fixadas, até agora, nos nomes dos srs. Cilon Rosa e Clovis Pestana. O trabalho nos bastidores tem sido intenso e agitado como nunca.

POSSÍVEL ADIAMENTO DA REUNIÃO DO PSD

Realizou-se na manhã de hoje, na residência do senhor Cirilo Júnior, presidente do PSD, uma reunião preliminar preparatória da que está marcada para o próximo dia 30. Nessa ocasião, foi examinada a posição que o PSD deve tomar na próxima quinta-feira. Uma ala pessedista que deseja candidato partidário está convencida, entretanto, que o PSD não o pode ter isoladamente e sim em aliança com outro partido. Daí os entendimentos apressados do senhor Benedito Valadares com os srs. Getúlio Vargas e Ademar de Barros, até agora sem êxito. Em vista disso, pretendem protelar a decisão em relação à candidatura Afonso Pena Júnior.

Por outro lado, o grupo que se bate pelo sr. Afonso Pena vai exigir que o sr. Valadares mostre o apoio concreto de Ademar ou Getúlio. Caso não apresente, vão se pronunciar pela manutenção do sr. Afonso Pena.

A tendência do PSD é adiar a reunião do dia 30. Espera-se ansiosamente o resultado da missão do sr. Salgado Filho junto ao sr. Getúlio Vargas e o pronunciamento do sr. Ademar de Barros em torno das propostas recebidas dos pessedistas.

NEM TODOS OS REFRIGERANTES SÃO PREJUDICIAIS A' SAUDE

Manifesta-se sôbre os refrescos o pres. da Com. Técnica do SAPS

O certificado das análises bromatológicas efetuadas no grupo de refrigerantes, com nome de fantazia, concluiu pela condenação de seu consumo — afirmou o dr. Mozart de Cunto, presidente da Comissão Técnica do SAPS, ao pronunciar, sexta-feira última, na Academia Brasileira de Medicina, uma conferência sôbre os aspectos nocivos da alimentação.

Dividindo os refrigerantes em vários grupos foram encontradas, com nome de guaraná, oito variedades. O segundo grupo constituiu-se de refrigerantes com nome de fantazia, totalizando 6 variedades. Logo depois o grupo de refrigerantes feitos à base de suco de frutas, mate e finalmente um grupo de refrigerantes em pó.

OS EXAMES

O exame procedido no primeiro grupo revelou tratar-se de misturas aromaticas e essência contendo taxas variaveis de trimetilxantina que é o principio ativo do guaraná. Nos oito tipos co-

(Conclue na 4.ª pagina)

ARMAS AMERICANAS PARA A EUROPA

WASHINGTON, 28 (AFP) — O primeiro navio carregado de armas norte-americanas destinadas à Europa, a título do Plano de Auxílio Militar, deixará o pôrto de Nova York dentro de alguns dias, segundo revelações feitas por funcionários do govêrno dos Estados Unidos. Essa remessa será prontamente seguida de outras, com destino à França ou à Itália.

Apesar de não terem sido prestados esclarecimentos a respeito da composição dessa primeira remessa, acreditam os círculos informados que a mesma abrangerá armas portateis como fusis, metralhadoras, bem como munições, caminhões e veículos blindados.

Prezado leitor

Ontem, cêrca das 14 horas, uma senhora, que não quis deixar seu nome, estêve nesta redação e deixou um envelope fechado. Dentro dêsse envelope havia duas cédulas de Cr$ 50,00. A moça deixou um recado. Ela queria celebrar, com êsse gesto, o 3.º mês da TRIBUNA DA IMPRENSA, doando cem cruzeiros àquela viuva com 7 filhos que foi o primeiro caso do Serviço Social da TRIBUNA.

O REDATOR DE PLANTÃO

Govêrno de conciliação

O que foi a obra do ministério Paraná, evocado por Milton Campos

BELO HORIZONTE, 27 (Da sucursal) — No seu discurso reafirmando a necessidade de um esfôrço sincero para conseguir a formação de um govêrno de entendimento nacional, o governador Milton Campos aludiu a um precedente histórico de há 100 anos passados: o gabinete chefiado, no Império, pelo marquês do Paraná. A propósito, a "Fôlha de Minas" publica um excelente resumo das condições políticas e da obra administrativa empreendida por êsse govêrno de entendimento a que aludiu, há dias, o governador mineiro.

E' o que a seguir transcrevemos:

"O Brasil, por volta de 1850 ansiava pela trégua política. O primeiro reinado, da dissolução da Constituinte até o 7 de abril, fôra um rosário de lutas provocadas pela difícil tarefa de implantação, em nossa estrutura social, política e jurídica colonial, das instituições novas, e pelas dificuldades de ordem pessoal surgidas em torno da figura contraditória do Imperador, e pelos problemas e desajustamentos de ordem social relativos aos conflitos entre portuguêses e brasileiros natos. Depois veio a Regência: aspirações liberais, às vezes calorosas, mas nem sempre ajustáveis à realidade, falta de um centro de gravidade seguro e outros fatores análogos e conhecidos fizeram do agitado e fecundo período regencial uma época tempestuosa.

A maioridade de D. Pedro II não trouxe a paz imediatamente. Durante vários anos as agitações sucediam-se, em vista da necessidade de encontrarmos um sistema institucional ajustado à situação nacional.

Embora extraordinàriamente fecundos, os nossos primeiros 25 anos de vida independente foram exageradamente turbulentos e agitados. Mais de uma vez o país esteve ameaçado de soçobrar no cáos, embora salvo a tempo. "E' necessário deter o carro revolucionário" — disse Bernardo de Vasconcelos a certa altura — o mesmo Bernardo que fôra o principal líder da voz popular contra o perigo absolutista. Ou então o "alto-Contínuo a ser moderado" de Honorio Hermeto, o futuro presidente da Conciliação, evitando a "revolução dos três padres", que, por pouco, transformava a discussão do projeto do Ato Adicional em revolução.

A nação ansiava por uma trégua nessa luta política que a miúde se transformava em pura guerra civil, indo dos "Farrapos" no sul às agitações quase periódicas no norte. Até os mineiros chegaram a empunhar as armas, e duas vezes.

O GABINETE

O então visconde do Paraná soube, e muito bem, organizar o seu gabinete.

"Refletindo um pensamento augusto" — isto é — atendendo a uma sugestão do Imperador, Paraná organizou o gabinete para apaziguar os ânimos e estabelecer a trégua política. Como já foi assinalado, a idéia da Conciliação estava contida na evolução política de Bernardo de Vasconcelos, falecido três anos antes, e que fixara um roteiro — luta pela liberdade — defesa da autoridade — apaziguamento. Ou como dirá o panfletário Justiniano José da Rocha: — "Ação — Reação — Transação". O chefe do gabinete, magistrado e político mineiro, vinha de longe e 20 anos antes fizera abortar com um discurso apenas a tentativa de golpe de Estado de 30 de julho de 1832.

Para organizar o seu gabinete convocou uma bela equipe de homens, quase todos começando a carreira — e que iriam encher o século. Foram seus ministros — Paranhos, Bom Retiro, Cotegipe, Nabuco de Araujo, Caxias, Bellegard, Abaeté, alguns ocupando pela primeira vez pastas ministeriais.

Êstes homens, formados na sua escola fariam o segundo reinado — a República surgiu quando não pertencia mais no presente a geração que viera da Conciliação — muitos dêstes, como Cotegipe, sofreram os primeiros choques da maré revolucionária.

A OBRA ADMINISTRATIVA

O gabinete anterior, presidido pelo ilustre Itaboraí já dera início a um programa financeiro e administrativo de grandes reformas. Paraná não ficou atrás de seu amigo e companheiro. Bastam uns exemplos: a criação da província do Paraná, a reorganização do ensino superior e primário, criação do Instituto dos cegos, aprovação dos estatutos da Estrada de Ferro D. Pedro II (a atual E. F. Central do Brasil), dando concessão para a estrada Jundiaí a Santos, melhorou a legislação comercial, estabeleceu a paz exterior por uma série de tratados com as nações do Prata. E a grande reforma da lei eleitoral dos "círculos", concretização de uma iniciativa do senador Paula Souza, e outra lição dos homens de 1850 aos de 1950, quando se aprova no Congresso Nacional uma síntese dos defeitos de tôdas as leis eleitorais possíveis.

Os historiadores todos são unânimes no elogio ao gabinete de conciliação, amplo, múltiplo e completo, um govêrno reformista na mais completa acepção do têrmo.

No plano social, o último desembarque de traficantes de escravos no Brasil se deu em outubro de 1855. Portanto: o fim do tráfico negreiro e o início da Central do Brasil. Isto sintetiza uma época.

Uma explicação: a Província do Paraná nasceu de uma lei promulgada uma semana antes do início do gabinete da Conciliação — mas como Honorio Hermeto Carneiro Leão fôra no Senado o grande defensor de sua criação, entra o fato no seu ativo político, tanto mais que o seu título nobiliárquico recorda o fato.

A OBRA POLÍTICA

Mas, a grande contribuição do gabinete Paraná foi a paz política. A última revolução no Império foi a da "Praia", em 1847, ano da criação do cargo de Presidente do Conselho, cargo que iria permitir a instituição de gabinetes orgânicamente constituídos, estabelecendo em bases eficazes o funcionamento do regime — o poder executivo e a política exercidos por um órgão próprio, afastado o Imperador das lutas partidárias, definindo pràticamente o papel constitucional da Corôa como o Poder Moderador, chave e fiel da balança, guarda da lei e da Constituição.

O esquema da vida política adotado, então, perdurou até o fim do regime. Durante 40 anos o mecanismo constitucional funcionou sem grandes atritos e a contento. Não houve mais revoluções; as guerras externas foram levadas a bom têrmo; cuidou-se do desenvolvimento econômico e cultural do país; as garantias constitucionais dos cidadãos eram respeitadas; ninguém foi prêso, condenado ou exilado por crimes políticos ou delitos de opinião — estávamos num dêstes "planaltos da história" para empregar imagem muito usada pelo sr. Milton Campos.

A CONCILIAÇÃO E OS PARTIDOS

E' costume dizer-se que a Conciliação matou a vida partidária no Império. Ora, a verdade é que a vida partidária só existiu no Brasil durante o período em que durou o esquema da Conciliação, até 1889. Antes eram facções e não partidos. Na República, vieram em 1945 como imposição da lei. A Conciliação, apaziguando os ânimos, permitindo que certas evoluções se processassem e que cada um procurasse o seu lugar natural, estabeleceu o "fair play" e o funcionamento dos partidos como verdadeiros partidos políticos.

Um estudo sistemático da evolução partidária do Império — mostra-nos que os liberais, principalmente depois de 1831 e os conservadores, depois de 1837, mantiveram uma linha política mediana sempre igual. E' claro que às vezes surgiam alas, como os liberais "históricos" e os liberais "progressistas", os conservadores "puros" e os "conciliados", mas sempre coisa passageira.

Se compararmos a primeira manifestação liberal, o projeto do Ato Adicional, e a última, o programa do visconde de Ouro Preto (com o voto vencido de Rui Barbosa) programas situados nos primeiros e nos últimos dias do reinado de D. Pedro II veremos que ambos são iguais. Completamente iguais.

O importante, porém, é que antes da conciliação, os partidos, tantas vêzes, tentaram subir ao poder pela fôrça das armas e dos golpes de Estado. Depois, as armas, cederam lugar à toga dos magistrados...

CONCLUSÃO

O grande e perfeito resultado da Conciliação é que, só então, o regime pôde funcionar cabalmente.

O Ato Adicional, além de legitimar completamente a carta de D. Pedro I, retira-lhe os excessos centralistas com a instalação de um sistema de descentralização que já concedia às províncias franquias que ainda hoje seriam dignas de plauso e constituiriam progresso.

Em seguida, o "Progresso", obra de Bernardo de Vasconcelos, de Paraná, de Itaboraí, do visconde do Uruguai e do Marquês de Abrantes, restabelecera o Conselho de Estado, retirando assim ao Poder Moderador o seu caráter individual e pessoal, transformando-o num órgão coletivo; pela reforma do Código do Processo Criminal deu cunho nacional à Justiça e pela interpretação do Ato Adicional fixou as atribuições da Corôa e das Províncias. Com estas leis da Regência e da Maioridade fixadas estavam as bases do regime. Cuidava pô-la em prática. Foi o que se fez — e morto Paraná, a vida continuou, na substituição alternada de liberais e conservadores, ninguém mais assistindo a cenas como as de 1841 e 1842, câmaras dissolvidas antes de iniciados os trabalhos e questões políticas decididas nos campos de batalha...".

Morreu afogado numa vala

O operário Luiz da Silva e Souza, de 33 anos presumíveis, de residência ignorada, quando se banhava ontem numa vala existente na avenida Brasil, em visível estado de embriaguês, pereceu afogado.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Sucessão de choques de automóveis

QUATRO CARROS DANIFICADOS UM APÓS OUTRO

Na Avenida Brasil, defronte ao poste 41, às últimas horas da tarde de ontem, o automóvel chapa 0-11-82, chapa oficial do Departamento de Estrada de Rodagens da Prefeitura, dirigido pelo motorista Antonio Luciano de Melo, morador na rua Paracina, 126, chocou-se violentamente com o auto-lotação chapa 5-09-81, dirigido pelo motorista Walter Viegas, que fugiu. Êste veículo por sua vez chocou-se com o ônibus chapa 8-13-42, linha "Vaz Lobo-Candelária", da Viação Estrêla do Norte, dirigido pelo motorista João Ferreira Machado, morador na rua Guaratinguetá 29. O coletivo por sua vez chocou-se com o auto chapa 4-84-29, dirigido pelo motorista Antonio José Barbosa, morador na rua Grão Magriço, 28, na Penha.

Além do motorista do último veículo saiu ferido Otho Saito, alemão, casado, morador na rua do Rezende, 185, apartamento 301.

Princípio de incêndio num estabelecimento comercial

Na tarde de ontem verificou-se um princípio de incêndio no estabelecimento comercial da rua Aimoré, 414-B, de propriedade do sr. Joaquim Balbino Menezes.

As chamas foram extintas pelos bombeiros.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA
'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

ARSENE LUPIN
o mais famoso ladrão de casaca nas páginas da
TRIBUNA DA IMPRENSA
Todos os dias
Brevemente

Previsão do contra-alm. C. B. Momsen

WASHINGTON, 28 (UP) — O contra-almirante C. B. Momsen, sub-chefe das operações navais, em discurso pronunciado ontem, declarou que a Rússia irá à guerra contra os Estados Unidos tão logo o Kremlin se convença de que "tem tôdas as cartas a seu favor".

Assinalou que "o grupo de fôrças mundiais dedicadas a escravizar o homem se opõe à nossa direção. Parece quase certo que pretende resolver as divergências pela fôrça das armas".

Indicou Momsen que não sabe quando poderá ter comêço a guerra.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Para os feirantes a tabela de peixe precisa ser alterada

Não há peixes de primeira nas feiras-livres — Queixam-se das bancas do Entreposto — Dificuldades de uma classe

Desapareceram das feiras-livres as melhores espécies de peixe, conseqüência do que se passa no Entreposto, alegam os feirantes.

Presentemente cerca de 50 barracas vendem o pescado nesses típicos mercados dos bairros cariocas.

AS VEZES DA PREJUIZO

Declararam vários feirantes que, devido às condições em que o peixe é vendido no Entreposto, tornou-se muito perigoso o negócio de peixe nas feiras-livres. Muitas vezes não conseguem a quantidade necessária, tendo prejuízo.

Uma barraca de peixe gasta diàriamente, tôdas as despesas incluídas, de pessoal, licença, transportes, etc., 200 cruzeiros.

A venda do peixe não deixa 20% de lucro. O Entreposto vende em bruto, pois a tabela não determina que o pescado seja eviscerado.

Por exemplo, num peixe grande, a cabeça é incluída no pêso do Entreposto, mas no varejo ninguém a quer, de modo que às vezes o feirante perde dois ou mais quilos, o pêso da cabeça.

A PREFERÊNCIA É PARA OS GRANDES

Corroboram os feirantes a afirmativa dos peixeiros de que as bancas do Entreposto dão preferência aos grandes comerciantes do Mercado, aos hotéis, exportadores e fábricas, de modo que para as feiras vão os restos, o refugado pelos grandes compradores.

Por isso é que não se encontram nas feiras os peixes de primeira qualidade, não só porque sua compra é monopolizada pelos "tubarões", como também pelo desrespeito da tabela no Entreposto.

Por outra parte, os feirantes estão deixando de negociar com essas espécies, porque, pelos preços exigidos pelas bancas não podem vendê-las nas feiras, a não ser desrespeitando a tabela e correndo os riscos de prisão.

O próprio xerelete está desaparecendo das feiras, porque, sendo de boa qualidade e de largo consumo, é motivo do câmbio negro, afirmaram donos de barracas.

APENAS UMA CAIXA

Nas boas feiras, uma barraca chega a vender até três ou mais caixas de 60 quilos de peixe. Mas, nem sempre conseguem essa quantidade no Entreposto, havendo dias que só lhes é possível comprar uma caixa, o que lhes deixa um prejuízo de 20 cruzeiros.

Em geral, as barracas, que chegam a ter em certos casos quatro empregados, apenas negociam com corvina e pescada do Rio Grande e sardinhas, deixando esta pequeno lucro porque constantemente é ela objeto de especulação.

A maioria do peixe vendido nas feiras é congelado, o qual os tubarões, que em geral são donos de barcos e de casas no Mercado, não gostam de comprar.

O LEILÃO NO ENTREPOSTO

Afirmaram alguns donos de barracas que o leilão no Entreposto é feito de tal modo que lhes é difícil adquirir o pescado, havendo bancas que não atendem primeiro aos grandes compradores, deixando de parte feirantes e peixeiros, recusando-se mesmo a vender pequenas quantidades.

Não há no Entreposto nenhuma secção especial para atender aos médios e pequenos compradores. As bancas só querem negociar com os tubarões.

Muitos feirantes e peixeiros chamam à atenção da administração do Entreposto para o que se passa ali com as meninas e mocinhas pobres que podem esmola de um peixe pequeno e dum bocado de camarão miúdo refugado. Sofrem ali os maiores vexames, tenham a idade que tiverem, por parte daqueles que podem dar-lhes a esmola e que abusam de sua miséria.

CAMARÃO SÓ PEQUENO

A falta quase nota de camarão grande ou médio nas feiras, afirmaram os donos de barracas, é devido ao fato de ser a sua compra monopolizada pelos grandes negociantes de pescado, ficando para as feiras o camarão miúdo, o camarão-lixo como é designado.

Os feirantes afirmam que, sendo obrigados a ter grandes despesas com a instalação e manutenção das barracas, não conseguem tornar a sua atividade estável e lucrativa em virtude de sistema de negócios aplicado no Entreposto, que é feito de modo a só favorecer aos grandes compradores.

Disseram que no ano passado, por ocasião da Semana Santa, muitos não trabalharam por falta de peixe. Outros, conseguiram apenas sardinhas. Informaram que idêntica situação está se desenhando para a próxima Semana Santa, se não forem tomadas medidas para evitá-la por parte dos responsáveis pelo Entreposto e pela pesca.

A TABELA PRECISA SER MODIFICADA

Declararam que grande parte das dificuldades é gerada pela atual tabela de preços, aprovada pela portaria n. 47, de junho de 1948. Ela só favorece aos tubarões, pois êstes podem pagar maiores preços porque ganham na exportação para os Estados e para a venda aos hotéis e restaurantes. Mas o feirante e o peixeiro não têm êsses recursos. São obrigados a vender pela tabela no público, se não quiserem correr o risco de ir parar na cadeia. Para os feirantes, é uma necessidade premente a modificação da tabela.

O ancião apaixonara-se pela espôsa do protegido

POR ISSO MATOU-A E SUICIDOU-SE

PETRÓPOLIS, 27 (Da sucursal) — Em Corrêas, Anibal Pereira, de 72 anos, comerciante e construtor aqui bastante relacionado, atirou por duas vezes sôbre Maria Rita Pinheiro de Souza, casada, de 25 anos de idade a qual faleceu quando era conduzida para o Pronto Socorro. Depois dos disparos o ancião ingeriu forte dose de um corrosivo tendo morte instantanea.

José Luiz de Souza, espôso de Maria Rita, vivia em companhia de Anibal e o acompanhava todas as vezes que êle tinha obras para realizar fora da cidade, como acontecia agora em Corrêas, onde o ancião instalava uma granja na Estrada União Indústria, n. 3.253, para o sr. Manoel Campbell Pena. De certo tempo para cá vinha notando que a amizade do seu protetor por sua espôsa já não era a mesma que demonstrara durante todos os 5 anos que viveram juntos. Anibal segundo o que se apurou apaixonara-se pela jovem chegando ao ponto de sentir ciumes quando a via com o espôso ou quando saía a passeio.

Ontem o drama chegou ao climax. Desvairado talvez por ter o jovem par ido a uma festa no último domingo, festa essa não do seu agrado, Anibal tudo preparou e quando viu a jovem fez os disparos que a vitimou suicidando-se em seguida.

Volta a funcionar a Escola Presidente Roosevelt

Depois das reformas que acabam de ser feitas, a Escola Presidente Roosevelt, construída no Realengo, pelo IAPI, para ministrar o ensino primário aos filhos dos operários ali residentes, voltou a funcionar no corrente ano letivo.

Reestruturação da Casa da Moeda

FORMAÇÃO PROFISSIONAL ADEQUADA AOS SERVIDORES E CRIAÇÃO DE FUNÇÕES GRATIFICADAS

Acompanhada de exposições de motivos do ministro da Fazenda e do Diretor Geral do DASP, o presidente da República enviou mensagem ao Congresso encaminhando um projeto de lei que reestrutura a Casa da Moeda.

A repartição se vem regendo pelo decreto número 22.269 de 28 de dezembro de 1932, que não se ajusta mais às condições do seu funcionamento.

A Comissão nomeada para estudar a reorganização sugeriu várias reformas importantes: propõe a criação de diversas funções gratificadas de chefes e encarregados de serviços; procurou dar aos servidores uma formação profissional adequada, estabelecendo o ingresso mediante prova como aprendiz com a diária de 24,00 e facultando o acesso ulterior a séries funcionais de mensalistas; planejou as carreiras finais, providas mediante concurso; projetou a reestruturação da Tabela de Extranumerários Mensalistas da Casa, que não se incluiu na do Ministério da Fazenda.

A despesa decorrente da reorganização administrativa atingirá a Cr$ 447.000,00 e a da reestruturação do pessoal a .... Cr$ 3.768.200,00, na importância total de Cr$ 4.195.200.

Tanto o sr. Guilherme da Silveira como o sr. João Maria Brochado asseguram que essa despesa será amplamente coberta pela renda proveniente das encomendas de terceiros. A essa renda, seis vezes maior que a dos anos anteriores, será acrescida a economia resultante do preparo do papel-moeda, cuja última compra no estrangeiro, importou em aproximadamente .... Cr$ 20.000.000,00.

Economia de 25°/ₒ no orçamento

Decreto regulando a aplicação de verbas

O Presidente da República vem de baixar importante decreto visando restringir as despesas dos órgãos do Poder Executivo em face do volumoso deficit previsto no Orçamento Geral da República, Cr$ 3.515.188.748,00.

AS RESTRIÇÕES

No seu art. 1.º dispõe o Decreto, que tem o n. 27.918 e a data de 24 do corrente, que os órgãos do Poder Executivo restringirão suas despesas aos créditos orçamentários e adicionais que lhes forem atribuídos, realizando-as dentro dos recursos postos à sua disposição, observadas as normas estabelecidas no Decreto.

Dispõe o art. 2.º textualmente o seguinte: "O pagamento de auxílios e subvenções e o início de obras novas deverão ser adiados para o segundo semestre. As obras já iniciadas deverão prosseguir em ritmo que atenda os propósitos de economia".

E o parágrafo primeiro estabelece que o pagamento a que se refere êsse artigo ficará na dependência das disponibilidades do Tesouro Nacional.

Em casos excepcionais — conforme determina o parágrafo segundo — mediante prévia justificação do Ministro de Estado ou do dirigente do órgão subordinado à Presidência da República, poderá, a juizo do Presidente da República, ser autorizada a realização antecipada da despesa prevista no mesmo artigo.

25% DE ECONOMIA

O art. 3.º dispõe que os órgãos contemplados com dotações para despesas consignadas na "Verba 4 — Obras, Equipamentos e Aquisição de Imóveis", no vigente orçamento da Despesa (Lei n. 961, de 8 de dezembro de 1949), devem limitar suas despesas de molde a obter-se pelo menos uma economia de vinte e cinco por cento por inaplicação de créditos. Para determinar essa inaplicação serão submetidos à aprovação do Presidente da República, por intermédio do Ministério da Fazenda, os demonstrativos da aplicação e economia das dotações da Verba 4 — Obras, Equipamentos e Aquisição de Imóveis. Esses demonstrativos serão encaminhados, no prazo de dez dias a partir da vigência do Decreto, ao Ministério da Fazenda que em igual prazo emitirá parecer.

A Contadoria Geral da República providenciará para que em sua contabilidade figure em destaque a parte disponível das dotações aludidas, por conta das quais sòmente poderão ser assumidos compromissos ou realizadas despesas. Por outro lado, as repartições ou serviços, civis e militares, farão igualmente em seus registros as anotações necessárias para que apenas possam utilizar, na parte dos créditos que já lhe foram distribuídos, a parcela disponível de acôrdo com o que determina o Decreto. A quota de economia das dotações só poderá ser utilizada, em casos excepcionais, a juizo do Presidente da República.

OUTRAS MEDIDAS

Os ministérios deverão evitar pedidos de créditos suplementares e especiais e promover, para isso, as providências julgadas necessárias.

O provimento de cargos públicos será feito, de preferência, pelo aproveitamento dos funcionários em disponibilidade, observada a legislação vigente.

Serão restringidas, ao mínimo estritamente indispensável, a permanência de civis e militares no exterior, bem como a designação dos mesmos para missão, serviço ou estudo no estrangeiro. Os órgãos do Poder Executivo examinarão, até o dia 15 de abril dêste ano, a situação dos civis e militares que se encontram no exterior, promovendo o imediato regresso daqueles cujo afastamento não seja realmente indispensável.

Os ministérios militares, bem como a Polícia Militar do Distrito Federal e o Corpo de Bombeiros, devem reduzir, ao mínimo, os engajamentos de praças.

Sòmente podem ser admitidos diaristas e tarefeiros com os salários vigentes em 31 de julho de 1948.

E, entre outras disposições, o Decreto dispõe que o ministro da Fazenda adotará imediatas providências no sentido de fortalecer a receita e intensificar a fiscalização da arrecadação.

Carros não...

(Conclusão da 1.ª pág.)

nas gosando da isenção de 50 por cento (já deferida administrativamente) e a outra, vinda como bagagem desacompanhada, devendo pagar impôsto integral. Essa a inteligência a ser dada ao dispositivo legal, ao falar em unidade para a isenção. Mas há um ponto omisso nos autos e para mim tem relevância especial. O automóvel é mesmo para uso pessoal ou familiar ou para revender? Se se trata da primeira hipótese, a requerente está disposta a garantir que por um prazo sério (um ano, por exemplo), não o alienará? Caso afirmativo, pessoalmente assino têrmo nos autos. Caso negativo, esclareça o assunto".

IMPORTAÇÃO E NÃO BAGAGEM

E, finalmente, num processo em que é interessado o general José Scarcela Portela (processo n. 44-490-50), o diretor geral da Fazenda Nacional vem de proferir o seguinte despacho:

"O carro foi adquirido em 28 de novembro de 1949 (fls. 4) e embarcado a 3 de dezembro do mesmo ano (doc. de fls. 3). Pelo passaporte apresentado e anexado a fls. 9, verifica-se que o interessado chegou aos EE. UU. em 28 de dezembro de 1949, tendo regressado ao Brasil em 29 de janeiro do corrente ano. (fls. 9 e 11 do passaporte). Do exposto resulta que o carro cujo desembaraço é solicitado nêste processo não é bagagem, pois foi adquirido e embarcado quando o passageiro se encontrava no Brasil. Nessa conformidade o desembaraço do veículo, como mercadoria, só poderia ser autorizado uma vez observadas as exigências legais pertinentes à importação de mercadorias. Isto posto, indefiro o pedido de desembaraço e encaminhe-se o processo à Alfândega do Rio de Janeiro para os devidos fins".

CONTRA O TABELAMENTO DO SANDUICHE O SINDICATO DOS HOTEIS

Será uma medida impraticável e precisaremos de um exército de empregados — afirma o sr. Rogélio Ferreira de Azevedo

A nova medida da Comissão Central de Preços, tabelando o preço do sanduiche, será inoperante, não podendo ser posta em prática, dada as inúmeras dificuldades que oferece — declarou o sr. Rogélio Ferreira de Azevedo, tesoureiro do Sindicato dos Proprietários de Hoteis e Similares do Rio de Janeiro. E prosseguiu: Com efeito, para se obedecer à risca o que prescreve o tabelamento, teremos de mobilizar um verdadeiro exército de empregados apenas para fazer um sanduiche: Para cortar o queijo, pesá-lo, medir o seu tamanho, cortar o pão, etc.

O FREGUEZ MANDA

O sanduiche — continua o sr. Ferreira de Azevedo — nunca foi tabelado. Serví-lo, por isso, não causava atrapalhação, pois, os seus tamanho e preço, variavam de acôrdo com os locais onde era servido. Sendo, também, uma mercadoria que pode ser servida de acôrdo com a vontade do freguez, não se justifica siquer o tabelamento, quanto mais o tabelamento da maneira que se fez.

Adotando-se a prática de medir e pesar o sanduiche, dar-se-á margem a que surjam reclamações. Com efeito, muitas reclamações podem ser feitas contra o preço e o tamanho do sanduiche, alegando-se a não concordância com o tabelamento adotado pela CCP.

O PÃO ATRAPALHA

— "Outro tabelamento com o qual o Sindicato de Hóteis não está de acôrdo é com o de pão com manteiga, tabelado a 60 centavos. Este tabelamento não corresponde à atual situação do comércio. Sòmente pelo pão, sem manteiga, pagamos 35 centavos. A manteiga está a 30 cruzeiros o quilo. Fora disso ainda temos de pagar os empregados. O nosso lucro real, portanto, será mínimo e muito pouco compensador.

O pão com manteiga era anteriormente vendido, comumente, a 80 centavos, às vezes 70. E ainda assim nem sempre o lucro era certo, uma vez que sempre há uma quebra de 20 por cento, pelo menos, na vendagem. A temperatura também afeta muito, embora não pareça. Por exemplo: Uma chuva que caia inesperadamente, poderá afugentar muitos fregueses que seriam certos se o sol tivesse perdurado.

RECURSO

O Sindicato — termina o sr. Rogélio Ferreira de Azevedo — deu entrada em um recurso junto à Comissão Central de Preços, ainda esta semana e logo após o tabelamento. Nós sugerimos que voltem a vigorar os preços antigos, para o pão com manteiga e para o sanduiche.

Esperamos que a Comissão Central de Preços, em sua próxima sessão, reconhecendo a veracidade de nossas alegações, nos atenda e deixe de lado o tabelamento que, repito, será inoperante e não poderá ser posto em prática.

Cambiava cédulas antigas

Anibal Delfim Chagas, residente na rua do Lavradio, 48, foi preso por um cabo da Polícia Militar, no interior da Caixa de Amortização, quando tentava cambiar cédulas antigas de 500 cruzeiros.

Na delegacia de Roubos e Falsificações, embora o homem não possua antecedentes criminais e tenha ido passar as notas na própria Caixa de Amortização, não se sabe por que pregaram-lhe um cartaz de falsário, pois desconfiam ser Delfim membro de uma quadrilha.

Desabou parcialmente o prédio

O IMÓVEL HAVIA SIDO CONDENADO PELA PREFEITURA

Desabou a parte anterior do prédio n. 1.063 da rua São Cristovão, na tarde de ontem. Parte dos escombros caiu sôbre a menina Neusa, de 2 anos, filha de Tereza Candida de Jesus, Dinah Silvab e Alcione, de 19 meses, as quais foram socorridas no Pôsto Central de Assistência.

Apurou a polícia que o imóvel é de propriedade da sra. Romana de Abreu Sauer, a qual há cinco anos não recebe os aluguéis visto que a Prefeitura condenou o imóvel.

O prédio que é constituido de andar térreo e sobrado vinha servindo de habitação coletiva.

Os bombeiros do Posto Central compareceram para a retirada do entulho.

Engalfinharam-se em luta corporal

Augusto Alvares Durant e sua espôsa Luiza Lima Durant moradores na rua sargento Silva Nunes, 335 e Laert José Cordeiro e sua genitora Francisca José Cordeiro, moradores na mesma rua, 293, por motivos de somenos, na noite de ontem, engalfinharam-se em luta corporal.

Todos com escoriações e contusões generalizadas foram medicados no Hospital Getulio Vargas e, em seguida, conduzidos à delegacia do 20.º distrito policial.

Novo ministro da Viação

O presidente da República assinou decreto concedendo exoneração ao sr. Clovis Pestana das funções de ministro da Viação e Obras Públicas e nomeando para substituí-lo o general de Brigada João Valdetaro de Amorim e Melo.

Seguindo o gesto do sr. Clovis Pestana, que deixou a pasta para se candidatar a pôsto eletivo, solicitaram demissão os diretores do Departamento dos Correios e Telégrafos, Departamento de Portos, Rios e Canais, Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Departamento de Obras Contra as Sêcas e da Administração do Pôrto, entre outros.

No Rio um diretor do Conselho Britânico

Pelo "Highland Chieftain", da Mala Real, chegou ontem ao Rio o sr. Neil Augus MacKay, diretor do Departamento Latino-Americano do Conselho Britânico.

Durante sua permanência no Brasil o sr. MacKay pronunciará algumas conferências sôbre o ambiente cultural de seu país e estudará as possibilidades de ampliar o intercâmbio de livros e publicações — principalmente de natureza técnica — entre a Inglaterra e o Brasil.

Possíveis eleições gerais na Bélgica

BRUXELAS, 28 (U.P.) — As eleições gerais parecem ser a única solução para a crise monarquica belga, uma vez que os socialistas reiteraram sua firme oposição ao regresso do rei Leopoldo. A possibilidade de que o presidente do Conselho, ministro nomeado Albert Deveze, forme coligação de três partidos, compreendendo socialistas e católicos — partidários, êstes, da volta de Leopoldo, parece ainda mais remota. Deveze esperava conseguir a aprovação de todos os partidos para o regresso de Leopoldo ao trono por apenas duas semanas, depois das quais abdicará em favor de seu filho o príncipe herdeiro Baudoin. No entanto, o comitê executivo do Partido Socialista, reunido, ontem à noite, exigiu que Leopoldo abdique sem maiores protelações.

POR QUÊ?

Há tempos o Serviço de Aguas e Esgotos teve necessidade de fazer a mudança de tubulação na rua Cardoso Junior, em Laranjeiras. Toda a artéria foi revolvida e, terminado o serviço, uma turma de trabalhadores se encarregou de refazer o calçamento. Acontece, porém, que êsse trabalho foi feito com excessiva economia de cimento, de maneira que, com as últimas chuvas, formaram-se novamente os buracos, dificultando o tráfego de veículos. Quando chove, as poças se acumulam, prejudicando até o trânsito de pedestres. Vários apêlos já foram feitos para que sejam efetuados os devidos reparos naquela rua, sem nenhum resultado.

Por que?

E já que estamos falando sôbre Laranjeiras, uma outra reclamação fazem os seus moradores com referência aos transportes para o populoso bairro. A emprêsa de ônibus que faz a Linha 48, Clube Naval-Laranjeiras, só possui dois coletivos. Para as necessidades do bairro, é escasso o número de carros de outras empresas. Daí, os passageiros viajarem em ônibus superlotados, num desconforto que não se justifica, tendo-se em vista o alto preço das passagens. E, à emprêsa concessionária da linha 48, dirigem a seguinte pergunta: Por que não aumenta o número de carros para Laranjeiras?

Por que?

Atenua-se a agitação social na Itália

ROMA, 28 (F.P.) — No plano social, a agitação atenuou-se alguma coisa na Itália. Em particular, a ameaça de uma greve geral de funcionários do Estado foi afastada, em conseqüência, é verdade, da atitude negativa tomada a respeito pelas organizações sindicais não comunizante. De outra parte, desde há dias não se assinalam senão esporádicas ocupações de terras pelos camponêses e trabalhadores agrícolas desempregados. Certos observadores acreditam que o desafogo registrado na situação política e social, após o relativo fracasso da greve geral de quarta-feira passada, seria devido às divergências entre os dirigentes dos partidos da extrema esquerda, a respeito da ação a ser realizada no decorrer das semanas vindouras. Enquanto uns preconizam a intensificação da agitação em todo o país, outros — notadamente os socialistas da tendência Nenni — seriam antes favoráveis às táticas mais disfarçadas. De qualquer modo, destacam-se nos meios políticos os conselhos prodigalizados por Pietro Nenni em artigo publicado pelo "Avanti", e no qual, após ter proclamado a vontade dos trabalhadores de prosseguirem a luta a fundo contra a "opressão", escreve: — "E' preciso impormos nossa iniciativa para sofrer sempre a do adversário. E' preciso fazer frente a tôdas as provocações policiais, evitando cairmos por nossa vez em provocações. E' preciso tornar ineficazes as disposições governamentais atentatórias à liberdade, sem recorrer sempre ao choque direto com a fôrça pública, mas, ao contrário, evitando o mais possível êsse choque".

Tentou estrangular seu delator

MANÉ-MANÉ FUGIRA HÁ DIAS DA PENITENCIÁRIA

Maniel Antonio Barbosa, tambem conhecido por "Mané-Mané", detento que fugira há dias da Penitenciária onde se encontrava à disposição do juiz da 1.ª Vara Criminal, foi preso ontem na Praça Mauá quando se empenhava em luta corporal com o larápio conhecido pela alcunha de "Lagartixa".

Na delegacia do 9.º distrito policial soube-se que "Mané-Mané", acusado de tentativa de homicidio na pessoa de Moacir de tal, fato ocorrido no início do ano, pelo "Lagartixa", jurara vingar-se e para tal evadira-se há coisa de dez dias.

Manoel Barbosa, que tambem usa os nomes de Manoel Gomes Filho, João de Morais e João Fernandes, procurou por tôda a cidade o delator e o encontrando ontem na Praça Mauá tentou estrangulá-lo.

O larápio foi medicado no Pôsto Central de Assistência e "Mané-Mané" depois de passar pela Delegacia de Vigilância e Capturas enviado ao presídio.

FÔRO

Transferido o julgamento do polícia-especial homicida

Para a tarde de ontem no Tribunal do Juri estava marcado o julgamento do soldado da Polícia Especial José Homero Rodrigues, que matou a tiros de revólver a sra. Ana Emilia, zeladora da igreja São Francisco Xavier, em agôsto de 1948. Todavia, em virtude de não ter comparecido número legal de jurados o julgamento foi transferido para a 1.ª quinzena de maio.

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

Faltam mil sanitaristas

Criação da Faculdade de Saúde Pública

Marcelo Silva Junior

A gestão Carlos Chagas na Saúde Pública deixou um rastro luminoso, pelas suas realizações profundas e de caráter geral: tornou de âmbito nacional a mirrada Diretoria de Saúde Pública, com jurisdição no D. Federal, deu-lhe um regulamento até hoje vigente e criou, em 1925, o Curso de Higiene e Saúde Pública anexo à Universidade do Brasil, bem como a Escola de Enfermeiras "Ana Neri". Aqui o seu maior mérito — organizar uma escola de sanitaristas de primeira água, onde prelecionavam, ao lado dos maiores mestres brasileiros, as mais doutas sumidades americanas, tais como Allen W. Freemann e James A. Doull, da Universidade Johns Hopkins. Em 1940, o curso passou à jurisdição do Instituto Oswaldo Cruz. Depois (1941) ficou integrando os "Cursos do D.N.S.", que compreendem uma Biblioteca, o Curso de Saúde Pública e os de Aperfeiçoamento e Especialização (Técnicas de Laboratório, Organização Sanitária, Nutrição, Doenças Venéreas, Malária, Peste, Psiquiatria, Tracoma, Lepra, Engenharia Sanitária, Câncer, Tuberculose, Estatística, Administração Hospitalar).

Ocasionalmente, realiza outros cursos de menos importância, para auxiliares subalternos dos serviços sanitários. O seu corpo docente é composto de professores recrutados entre os sanitaristas e outros técnicos, que recebem 50 cruzeiros por hora de aula. São oferecidas aos candidatos de fóra do D. Federal bolsas de estudo, agora no valor de mil cruzeiros mensais, (até há pouco eram de quinhentos cruzeiros) importância que explica por si só o desprezo com que são olhadas por aqueles técnicos. Se ao menos correspondessem à manutenção do bolsista no Rio, seria estímulo razoável à especialização.

O curso, que é de um ano justo e dispõe de um orçamento de Cr$ 1.210.210,00 (1950), não tem a eficiência desejável: os professores não podem se dedicar como deveriam a êsse instável e mal remunerado tipo de magistério e os candidatos escasseiam cada vez mais, não os havendo espontâneos: os matriculados êste ano são todos servidores dos quadros federais ou estaduais!

Embora funcione há quase 30 anos, nem sede apropriada tem, conforme a confissão oficial:

"Os Cursos do D.N.S., enquanto não dispuserem de instalações próprias suficientes, são realizados na sede dos Cursos, à rua do Resende n. 128, 2.º andar, na do Instituto Oswaldo Cruz (I.O.C.), ou em órgãos do Departamento Nacional de Saúde (D.N.S.) ou outras repartições do Ministério da Educação e Saúde (M.E.S.)".

O Curso federal formou até hoje 270 médicos sanitaristas. O Instituto de Higiene de São Paulo e a Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, muito menos. Ora, o sistema hoje universalmente indicado de administração de saúde pública é o da divisão da área a trabalhar em distritos sanitários, cada qual com um "centro de saúde" (zona urbana, com população densa) ou pôsto de higiene (zona rural, com dispersão demográfica).

Essas unidades sanitárias locais aumentam o contacto da repartição com o público a servir, sendo econômicas e de alto rendimento técnico.

Temos ao todo, no país, 66 "centros de saúde" e 667 "postos de higiene" (número muito aquem das necessidades). Sem contar os técnicos necessários para os cargos de direção e chefia de departamentos, divisões, secções e provendo cada "centro de saúde" de 4 sanitaristas (pessoal mínimo) e "pôsto de higiene" de dois, necessitaríamos ainda de pelo menos mil dêsses administradores especializados (descontados os possìvelmente diplomados pelos cursos oficiais de São Paulo e Minas).

(Conclui na 3.ª pág.)

Revista dos jornais

O sr. Benedito Mergulhão tinha um programa de rádio intitulado "Astros e Ostras", muito ouvido. Certo dia Hugo Borghi comprou a emissôra. Mergulhão criticava, no programa, a política financeira do então presidente do Banco do Brasil, sr. Guilherme da Silveira. Hugo Borghi precisava levantar no Banco do Brasil vultosos créditos para financiar a sua aventura em Goiás — e a sua candidatura em São Paulo. Mandou silenciar o sr. Mergulhão, por imposição do sr. Guilherme da Silveira. E conseguiu o dinheiro no Banco do Brasil. Quanto ao sr. Benedito Mergulhão, a rádio de Borghi passou uma semana a explicar aos seus ouvintes que êle sofrêra "delicada operação na garganta".

Operação na garganta? Sim, fôra anfiniado por Borghi e Silveira. E' o que conta, hoje, num desabafo, em sua coluna, o antigo vereador.

J. T.

E' ilegal a concessão à VARIG

Deverá ser julgado hoje, no Tribunal de Contas, tendo como relator o ministro Rogerio de Freitas, o processo relativo à prorrogação da concessão de uma linha à Emprêsa de Viação Aérea Rio Grande do Sul S/A. — VARIG.

A opinião do procurador Cunha Melo, que já apresentou o seu parecer a respeito, opinando pela recusa do registro, é a seguinte: — "A concessão é ilegal, pois não foi precedida de concorrência como manda a lei. O govêrno tem, em matéria de concessões aéreas, em geral, apenas um poder de polícia. Entretanto, desde que resolveu subvencionar uma companhia aérea para realização de certos serviços, o govêrno, neste caso, sòmente poderá dar a subvenção com a formalidade prévia da concorrência pública".

EM ATIVIDADE O PSD DE P. ALEGRE

PÔRTO ALEGRE, 28 — (Do correspondente) — O Diretório Municipal do PSD está desenvolvendo intensa atividade em face do momento político e depois de liderar entendimentos que resultaram na convocação da Convenção para o dia 31 do corrente, os dirigentes do órgão diretor estão agindo com vigor, mesmo contra as opiniões dos graduados como Marcial Terra e outros. A Assembléia anunciada para quinta-feira desta semana debaterá e decidirá a questão das candidaturas ao govêrno do Estado e Presidência da República. Dando mais um passo nesse sentido, na reunião de ontem a noite, os pessedistas pôrto-alegrenses resolveram lançar o nome do sr. Cilon Rosa. Adotada oficialmente a candidatura do ex-interventor federal, hoje pela manhã, cêrca de 11 horas, o sr. Carlos Eurico Gomes e demais componentes daquele diretório municipal compareceram incorporados à Caixa Economica onde participaram ao sr. Cilon Rosa a resolução tomada. Dessa forma os pessedistas da capital gaúcha tomaram posição definitiva e contam com apoio de vários diretórios do interior para propor o nome do sr. Cilon aos convencionais do dia 31. Por outro lado, quanto ao candidato à sucessão presidencial, trabalha, o mesmo diretório unânimadamente em favor do nome do senhor Adroaldo Costa.

Nesse sentido um dos passos dados foi entrar er entendimentos com os órgãos congêneres de outros municípios para que se dirijam ao Conselho Nacional manifestando os aplausos ao titular da pasta da Justiça e solicitando a interferência do Conselho Nacional junto ao sr. Adroaldo Costa para que deixe o pôsto até o dia 31 do corrente, desimcompatibilizando-se.

NO SENADO

GEORGINO PREGA MORAL

Bate-bôca sôbre crimes comuns e políticos

O duelo Ferreira de Souza x Georgino Avelino sôbre a política do Rio Grande do Norte foi o acontecimento de ontem no Senado. Inicialmente ocupou a tribuna o líder da UDN. Começou duvidando da autenticidade do telegrama lido pelo sr. Georgino em dias da semana passada, em que se anunciava que o governador José Varela praticara um assalto à sede do PSD local, carregando seus arquivos, documentos, etc. O sr. Georgino aparteia e afirma que disse "como que um assalto" pois o ato foi praticado pelo ajudante de ordens do governador, fardado, etc. O porteiro foi intimado a entregar as chaves e o fez sem mais aquela. Intervem o sr. Ismar de Góis e diz:

— Se assalto é aquilo a que se refere o senador Georgino Avelino quando fala na visita do ajudante de ordens do governador à sede do partido, eu não sei como se classificar o que foi feito em Alagoas, no "Diário do Povo". Então não foi assalto, foi revolução, guerra.

Mais adiante registramos o aparte de Vitorino Freire, surpreendentemente cheio de ironia:

— Veja v. excia. sr. Presidente, a consistência dos partidos nacionais. O senador Ferreira de Souza, homem de matiz partidário marcado, defende o govêrno pessedista...

O orador contesta. Não está defendendo. Pelo contrário, ia mostrar que o caso não precisa de defesa, pois constitui rotina normal na vida dos partidos. E explica: no PSD do Rio Grande do Norte o vice-presidente substitui o presidente nas suas faltas e impedimentos. E foi o que aconteceu. O presidente viajou para o Rio e o sr. José Varela, como vice, assumiu a direção do partido. Foi por isso que, convocando uma reunião da própria Comissão Executiva, como vice-presidente, fez vir o material do expediente, que ficara em poder do 1.º secretário.

A HONESTIDADE DO GOVERNADOR

Depois de muita discussão de côr puramente local, veio à baila a honestidade do governador. O sr. Ferreira de Souza afirmou que não tinha dúvidas a êsse respeito. O sr. Kerginaldo Cavalcanti (PSP), que vinha ajudando acesamente o seu colega e compadre Georgino, também reconheceu essa qualidade no sr. José Varela. E como o orador insistisse no assunto, o sr. Georgino disse:

— Não sei por que v. excia. insiste nesta tecla. Só se quer fazer referência aos dez milhões de cruzeiros de equipamento econômico, cuja distribuição não é devidamente conhecida no Estado.

UM POUCO DE HISTÓRIA

Tal como o sr. Góis, o sr. Ferreira de Souza sentiu-se contagiado pelo almanaquismo do general. E passou a fazer história. Recuou até 33 para demonstrar que o sr. José Varela sempre pertenceu ao grupo em que se encontra agora. Sempre foi meio-udenista.

A VEZ DE GEORGINO

Quando chegou a sua vez, começou lendo telegramas de Natal contendo o assassinato de Angicos em que um sargento-delegado-primo-do-governador matou um primo-de-fogueira do sr. Georgino. O sr. Ferreira esclarece então que o morto é da UDN e que o delegado foi demitido e prêso.

AS DEMISSÕES EM MASSA

Como não surtisse efeito o pseudo-crime político de Angicos, o sr. Georgino passou a ler a relação dos funcionários estaduais demitidos. E como o sr. Kerginaldo, em aparte, tivesse afirmado que a leitura dos demitidos já constituia um passatempo da população de Natal, o sr. Georgino chegou ao ponto que queria: a traição. Afirmou que os elementos que compõem a UDN potiguar vêm traindo desde que foi para o Rio Grande do Norte o interventor Mario Câmara e que agora estão traindo o próprio brigadeiro Eduardo Gomes. E quando ia terminar com o clássico "êsses são os homens que vêm aqui realizar doutrinas e aprofundar conceitos elevados", recebeu êste impacto do sr. Ferreira de Souza:

— Apenas, meu preclaro colega, nós somos homens pobres e não somos homens de banco.

"Discos voadores"

WASHINGTON, 28 (UP) — O veterano pilôto particular e ex-inspetor de aviação da Fôrça Aérea norte-americana Bertam A. Totter, declarou ter visto um disco da côr de alumínio, de uns 12 metros de diâmetro e 3 metros de espessura, quando voava sôbre o condado de Fairfax, Virginia, nas imediações de Washington. O caso aconteceu anteontem. Totter estava a bordo de um aparelho biplace a 1.500 metros de altura quando viu um "disco voador" girando a teto de 300 metros inferior ao seu.

"Mergulhei na direção do objeto, disse, mas antes que pudesse aproximar meu aparelho, o disco subiu como uma seta, desaparecendo."

Totter indicou que voava a 240 quilômetros por hora, calculando que o disco (ou coisa que o valha) deslocava-se pelos ares a "várias centenas de quilômetros mais depressa".

Venceram em parte os fiscais do Paraná

A decisão não beneficia os dos outros Estados — Recurso extraordinário para o S.T.F.

Os fiscais do Imposto do Consumo do Paraná venceram ontem parcialmente sua contenda com a União, ao lhes ser assegurado pelo Tribunal de Recursos, no julgamento dos embargos oferecidos pela Sub-Procuradoria ao mandado de segurança há tempos concedido, mantendo-lhes o direito na percepção, sem limite na arrecadação do imposto a partir de janeiro do corrente. Prevaleceu o voto médio do ministro Mourão Russel, pois votaram favoravelmente às pretensões dos fiscais de consumo os ministros Sampaio Costa, Artur Marinho e Cunha Vasconcelos, tendo votado contrariamente os ministro Cunha Melo, Afranio Costa, Elmano Cruz e Henrique D'Avila.

O QUE RECEBERÃO

De acôrdo com a decisão, ficou assegurado aos impetrantes percentagem, sem limitação na arrecadação do imposto nos períodos compreendidos entre 2 de abril e 31 de dezembro de 1945 e de 1.º de janeiro de 1949 em diante. No que se refere ao período de 1.º de janeiro de 1946 a 31 de dezembro de 1948, as percentagens deverão ser pagas de acôrdo com o que estabelece o artigo 1.º do decreto-lei 5.436 de 30 de abril de 1946, ou seja até o limite máximo mensal de Cr$ 7.500,00.

RECURSO PARA O SUPREMO

Da decisão acima poderá caber recurso extraordinário para o Supremo Tribunal Federal, quer da União Federal, quer dos impetrantes do mandado de segurança que apenas parcialmente viram vencedor seu ponto de vista. E da mesma só se beneficiarão os fiscais do Imposto de Consumo do Paraná. Quanto à hipótese de os fiscais de outros Estados virem se aproveitar da vitória parcial obtida pelos seus colegas paranaenses, para impetrar mandado de segurança visando a obtenção das mesmas vantagens, tudo dependerá do ponto de vista que adotar o Tribunal de Recursos pois numa futura demanda êste poderá estar integrado de todos os seus titulares efetivos ou de outros juizes convocados que pensem de maneira completamente diversa da adotada pelo atual Tribunal.

Defesa da Ásia suleste

NOVA YORK, 28 (AFP) — Segundo o correspondente diplomático do "New York Times", além do problema das relações entre as potências ocidentais e a União Soviética, que figurariam na ordem do dia da próxima Conferência dos Três Grandes em Londres, seriam tratadas na mesma reunião outras duas questões importantes.

Reduzida a maioria Trabalhista

LONDRES, 28 (U.P.) — Está reduzida a três cadeiras a escassa maioria dos trabalhistas na Câmara dos Comuns por efeito da morte do sr. F. A. Cobb, ontem.

Se os conservadores triunfarem nas eleições complementares de West Dumbartonshire e Brighouse, a maioria trabalhista ficaria reduzida a um voto.

A morte de Cobb é a segunda baixa trabalhista em dez dias. Em 16 do corrente faleceu Adam McKinlay.

O abono do pessoal da Central

O pagamento do abono aos servidores da Central do Brasil ainda não foi efetuado porque a Tesouraria da Ferrovia não enviou as segundas vias das folhas, ao Tesouro Nacional.

Essa providência deverá ser tomada ainda esta semana.

OS BENS DO "EIXO"

O sr. Rodolfo Miranda, do PSD de São Paulo, ocupou ontem a tribuna do Senado para tratar do projeto que dispõe sôbre os bens dos súditos do Eixo. Disse que estivera em São Paulo e alí recebera inúmeras solicitações no sentido de que fosse apressado o andamento da matéria. A sua intenção era mesmo requerer urgência para o projeto, mas deixava de fazê-lo pois recebera uma informação do relator, sr. Waldemar Pedrosa, de que a proposição figuraria na Ordem do Dia em meados desta semana.

CALÇA EM TROPICAL "EXTRA"



De $ 125.................. por $ 98
Uma grande vantagem... por pequeno preço!

CINTOS DE COURO "PECARY"
Oferta especial 19



CAMISA-SPORT "GUARUJÁ"

Ideal para o verão! Malha tipo suedine. Todas as côres e tamanhos.
...............De $ 29 por $ 19
Baratíssimo!

SHORT ESTAMPADO AMERICANO



Com suporte de malha. Todos os tamanhos e côres sortidas.....
...............De $ 150 por $ 98
Grande remarcação!

Sapato Mello. Tipo clássico. Fôrma americana. Nas côres: marron, havana e preto. Todos os numeros. De $ 225 por $ 198

Cambraia Vicunha. Nas côres: cinza claro, cinza escuro, e beije..........De $ 185 por $ 148

Tropical pura lã. Nas côres: azul marinho, marron, cinza e beije. De $ 98 o metro por $ 78

Puro linho irlandês. Nas côres: beije e branco. De $ 95 o metro ....por $ 85

Calça Tropical de pura lã. Oferta especial..........$ 178

GRANDES OFERTAS... GRANDES REMARCAÇÕES

Calça Pluma. De $ 125 por $ 98

Calça de Trop'cal Lanifício Inglês.......De $ 150 por $ 125

Fogão Rei 2 bocas. A oleo crú ou querozene. Fácil manejo. Esmaltado a fogo na côr cinza. .... De $ 400 por $ 348

Bicicletas Philips ou Armstrong Inglesas. Aro 28. Equipada com caixa de ferramentas, bomba e campainha. .... De $ 1.600 por $ 1.500

Rádio Emerson de Cabeceira. 5 válvulas. Ondas Longas. Super leterodino. Em diversas côres. .... De $ 1.050 por $ 945

Camisa de trabalho, modêlo americano, nas côres azul, cinza e beije. Mangas curtas. Tecido forte e poroso. De $ 59 ....por $ 49

Macacão "Mecanico". Nas côres azul e cinza. Em zuarte de 1.ª. Oferta especial....$ 78

Guarda-pó em linho. Corpo inteiriço. Mangas compridas. Côr cinza (que evita o sujo). Oferta especial...... .... $ 72

Calça de Trabalhador, Modêlo Blue-Jean. Côres: cinza e azul. Oferta especial ....$ 53

Camisa de "Motorista". Na côr cinza. Modêlo aprovado pelo Depto. de Trânsito............ ....Oferta especial $ 89

Barraca de Praia. Varetas de aço. Com diâmetro de 1,40. Lona resistente em côres variadas. .... De $ 195 por $ 148

Camisa Sport Olimpica. Agradável malha tipo escócia em padrões listados e lisos........ ....De $ 20 por $ 15

Sapato de Tenis ou Keds Com amortecedor próprio para a prática de ginástica ou sport..... ....Oferta especial $ 78

Cuecas Taubaté.............. ....Oferta especial $ 19

Meias soquetes "Iman" e "Modernas". Em côres alegres e em fantazia................ ....De $ 15 por $ 10

Porta-notas de legitimo crocodilo......... De $ 95 por $ 65

Relógio de pulso "Moeris". Aço inoxidável com 15 rubis. ....De $ 450 por $ 255



NOS ULTIMOS DIAS DAS OFERTAS DE VERÃO D'A EXPOSIÇÃO AVENIDA

PREÇOS DE LIQUIDAÇÃO!

Agora... preços ainda mais baratos... para você comprar com grande economia, o seu casaco de couro "Mc Gregor", a sua camisa sport e muitos outros artigos de superior qualidade... numa oferta excepcional das Ofertas de Verão d'A Exposição Avenida.

Aproveite... agora... à vista ou pelo Crediário!

A) CASACO DE COURO "MC GREGOR" AMERICANO

Ultra-esportivo! Em superior couro. Todo forrado. Modêlo Mc Arthur. Especial oferta da Loja Sport. ....De $ 1.150 por $ 595



B) PALETÓ-SPORT "GUARUJA"

Modêlo dos astros de Hollywood! Em duas côres ou liso. Modêlo 4 botões. Outra sensacional oferta da Loja Sport ....
.... De $ 950 por $ 595

a Exposição AVENIDA

AVENIDA - ESQ S. JOSÉ

CAMISA SPORT "ALBION"



Qualidade extra! Modêlo esporte ou olímpica! Variados padrões listados!
.... De $ 85 por $ 49
Aproveite esta oferta excepcional!

CAMISA "LIFE"



Grande classe! Pequeno preço! Fina cambraia branca ....
.... De $ 65 por $ 49
Compre meia duzia... ou mais!

SAPATOS "SOL-FLEX"



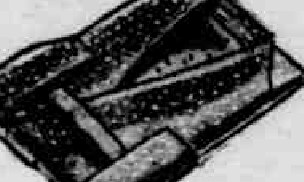
Flexiveis... Confortáveis! Côres lisas e fantasias! ....
.............De $ 180 por $ 129
Compre agora!

GRAVATA "LIFE"



A gravata que dá vida à sua roupa. Em foulard. Grande variedade de padrões.......................
.... De $ 18 por $ 10
Venha escolher o seu padrão!

PIJAMA "LIFE"



Tecido super-macio! Em côres lisas.
.....................Por 63
Uma oferta especial das "Ofertas de Verão"! Aproveite!

CUECAS "CATAGUA"



Exclusividade d'A Exposição!....
...... Oferta especial $ 12
Compre uma duzia!

CONJUNTO SLACK



Muito esportivo! Grande novidade. Tecido de gorgurão. 8 côres ....
...............De $ 250 por $ 198
Venha escolher seu modêlo favorito

Entendimento ou luta

Não adianta confundir o que ficou tão claro. A vinda do sr. Pedro Aleixo ao Rio, há muito reclamada por todos os que desejam ver Minas Gerais assumir na questão o papel que lhe compete, teve desde logo este resultado: a clareza. Ficou bem claro, insista-se, meridianamente claro, que não adianta mais manobrar: ou uma candidatura de entendimento ou uma de luta aberta.

O entendimento chama-se Afonso Pena Junior. A luta, Eduardo Gomes. Por que não se faz o entendimento em torno do Brigadeiro? Porque isso não depende de nós, e sim daqueles a quem se estende a mão para a formação de um govêrno de concentração nacional das fôrças democráticas. O Brigadeiro tem uma posição tão nitidamente marcada que o não toleram os Góis Monteiro, os Dutra e outros, tantos outros. Para demonstrar a sinceridade e a lealdade com que agem os companheiros do Brigadeiro, não se pode exigir melhor prova do que essa: a de abrir mão da candidatura Eduardo Gomes para uma que possa atender à conveniência geral, sem ferir melindres, sem chocar prevenções.

Esse é o caráter, essa a natureza da candidatura Afonso Pena. Um supremo esfôrço para chegarmos à sucessão com um candidato que possa reunir as fôrças democráticas.

Pergunta-se: mas é isto necessário?

Sim. Na medida em que compreendemos que uma só das fôrças democráticas, isolada, não basta para alcançar maioria no país e assim constituir o futuro govêrno, o entendimento é indispensável. A crise que o país atravessa é de confiança — e, portanto, cumpre chamar, em todos os cantos, aquêles que tenham consigo uma par[illegible] da confiança pública, expr[illegible] em votos, em apoio dec[illegible]. Diante de nós está [illegible] demagogia mais aventureira, o plano mais torvo, a mais sórdida emboscada: o desencadeamento de fôrças que visam a instaurar no país o néo-fascismo do tipo peronista.

Isto, no plano propriamente político. No plano mais vasto, da política encarada como o conjunto de atividades destinadas a promover o Bem Comum, o dever da união é ainda mais premente. Um govêrno sem maioria não poderá governar. Sabem o que isso significa? Um govêrno desmandado, de demagogos desaçaimados, ou um govêrno de enrustidos, abafados pela timidez e pelo horror à responsabilidade, ante a impossibilidade de se investir da autoridade que promana do apoio da maioria.

Um homem de bem, um homem reto, justo, inteligente e generoso, com um passado de serviços e de exemplos, capaz de se sentir igual aos seus ministros e, portanto, interessado em chamar para ajudá-lo os mais capazes, apto, por isso mesmo, a empreender uma obra de coordenação de atividades de um grande ministério, é o máximo de concessão que um democrata pode fazer, sopitando seus particularismos e suas aspirações específicas, para promover e facilitar a união das fôrças democráticas que nem tôdas pensam exatamente como êle próprio, e nem tôdas mantêm, sôbre a coisa pública, os mesmos pontos de vista.

O máximo de concessão. O último ponto. Daí em diante, já a compreensão degenera em complacência, e a tolerância em libertinagem. E' preciso transigir, para vencer a crise de crescimento da democracia, para atender ao clamor do Brasil por paz e por trabalho. E' preciso entender-se. Mas entender-se não pelo prazer malsão de um conchavo, e sim para um determinado objetivo, precisamente o de dotar o país de um govêrno que não conheça outra paixão senão a do bem público, em vez do facciosismo dos sentimentos subalternos e das prevenções pessoais e até mesmo doutrinárias. Um govêrno de entendimento, mantidas as diferenças que distinguem umas das outras as fôrças democráticas, poderá eventualmente levar o país à situação ideal de ver fundirem-se numa só as fôrças assemelhadas, ao impulso de uma colaboração numa campanha como a que se aproxima. Assim, formar-se-iam naturalmente as duas grandes fôrças, às quais se poderá dar o nome que quiserem, a conservadora e a reformadora, pela aglutinação dos diferentes elementos, segundo suas características e os interêsses e idéias que representam. E da formação de dois grandes e sólidos campos, o jôgo natural da vida política.

Mas êste não é necessariamente o resultado a ter em vista, pois o que principalmente importa agora é compreender a necessidade e urgência do entendimento.

Mas, se não se entenderem, se resistirem, se se furtarem, se se esquivarem, se tergiversarem, quem condenará os que se lançam à luta — quando tôdas as possibilidades de paz se esgotam e a alternativa é a capitulação?

Não podem os que crêem na democracia, os que nela vêem uma forma de convivência e não apenas um regime como principalmente uma concepção da vida, renunciar ao dever de lutar até o fim por um entendimento, assim como ao de lutar, desde o começo, por um entendimento genuíno, e útil a todos.

Não basta que o Chefe do Govêrno diga, agora, que nada tem a opor à candidatura de entendimento. E' público e notório que êle veio intervindo desde o começo. E' sabido que êle pediu ao governador de Minas que suscitasse, no seu Estado o pronunciamento dos partidos sobre um nome de candidato. Esse pronunciamento houve. Esse candidato, existe. Como pode agora esquivar-se, sob pretextos fúteis, o Chefe da Nação, enquanto os seus íntimos, com o havaiano Lira à frente, depois de gorada a conspiração do mandato prorrogado, armam a conspirata da candidatura Canrobert?

O próprio general Canrobert, que reiteradamente afirmou não ser candidato e até chegou a dizer que não seria candidato, duas formas de afirmar que no Brasil não são sinônimas e até são geralmente apreciadas como prova de habilidade e malandragem, o próprio general Canrobert afirma que sòmente poderia, quem sabe, alguma vez vir a ser candidato se fôsse de conciliação.

Mas, que conciliação seria essa, a começar pelo desprezo manifesto à voz de um grande Estado e à decisão de pelo menos dois grandes partidos? Que conciliação seria essa, fundada no perjúrio da UDN e na retratação do PR, além de sufocar no PSD uma ala ponderável e representativa?

A "conciliação" com que nos acenam os exploradores do nome e principalmente do título do Ministro da Guerra é na verdade uma luta aberta, a luta desesperada da Copa e Cozinha para continuar; já que o antigo ministro da Guerra não pode continuar na presidência, venha o atual para continuar, de qualquer jeito, de alguma forma, a não mais acabar.

Que pensa essa gente da opinião pública? Julga então que pode manobrar com ela a êsse ponto? Por quem nos tomam êsses senhores? Se o general Canrobert deixar que abusem do seu nome, é lá com êle. Mas que se abuse assim do nome de "entendimento", a ponto de fundá-lo sôbre a mistificação e a traição, é demais — mesmo para o sr. Pereira Lira.

Nesse caso, o caminho está aberto, claramente indicado. E' o caminho da luta, no qual não faltarão entusiasmos, apoios, dedicações, decisões. Nem é outro o motivo pelo qual fala uma linguagem tão firme um homem honrado como é o sr. Milton Campos. Nem é outra a razão pela qual o Brigadeiro Eduardo Gomes se reservou até agora, e nós — com risco de parecer, aos apressados, que deixávamos os nossos deveres — esperamos com êle.

Não o aceitam como candidato de entendimento, vá. O patrimônio moral que êle amealhou para o Brasil tem dono e não é fácil distribuí-lo entre aqueles para os quais essas coisas valem tão pouco. Foi-se buscar, por isso, um homem de fora dos partidos, para que os partidos pudessem aceitá-lo sem se sentir um prejudicado em relação ao outro.

Não serve? Se não serve, digam — pois nós não temos sòmente êle. Se ouvíssemos apenas o nosso desejo, teríamos além dele outros mais. Teríamos, sobretudo, o Brigadeiro Eduardo Gomes.

E não há dúvida que o teremos, se o entendimento falhar, nas bases propostas, que são amplas e formadas na necessidade de compreender para ajudar.

Faltam pouco mais de 48 horas para a reunião do PSD. Voltam, murchos, os derradeiros emissários dos pactos intentados em São Paulo e em Itu. Aqueles que no PSD compreenderam o valor desta oportunidade de entendimento, para a formação de um govêrno de bases amplas e firmes, no Brasil, têm agora a seu favor a contraprova do malogro dos emissários da má hora. Os outros têm apenas flapos de intriga, quireras de dizquedizque, migalhas de embuste.

Decidir-se-ão, dentro em pouco. Quanto aos outros, já estão resolvidos: entendimento com Afonso Pena ou luta com o Brigadeiro.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.450 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "[illegible] Ltda."
[illegible] de Oliveira, 21 — 6º andar. Telefone: 2-[illegible]

Entendimento no PSD

Desenho de HILDE

Quase 2 milhões de prejuízo

O Balanço da "ESA" Edificadora S.A., agora publicado, diz, sem meias medidas que: 1. os prejuízos até 31-12-1949, verificados, são de Cr$ .... 1.784.415, sem considerar os juros devidos a terceiros, que somam Cr$ 271.722. Portanto, somando-se àquele total os juros devidos a terceiros os prejuízos passam a ser de Cr$ 2.056.137; 2. o passivo real da "ESA" é de Cr$ 2.268.418 e o ativo não vai além de Cr$ 1.441.552, incluindo-se nesse total "despesas de instalação", propriedades, propriedades compromissadas e títulos a receber; 3. o dinheiro em caixa não vai além de Cr$ 9.785; 4. o capital da àquele total os juros devidos a terceiros os prejuízos prejuízos que é da ordem de Cr$ 2.056.137.

Em face dos números constantes do Balanço agora publicado, não há dúvida que está falida a "ESA", irmã da "ISA" e da "OSA", diletas filhas do consórcio Ceglia-Avelino e afilhadas do general Dutra.

Assunto elástico

Telegramas de Washington anunciam haver o presidente Truman prorrogado por mais quatro anos o prazo de funcionamento das fábricas de borracha sintética dos EE.UU. Como se sabe o assunto tem sido muito debatido nos meios econômicos e financeiros daquele país. Acham alguns que, sendo a borracha sintética de preço mais baixo que o do produto natural, e de qualidade superior, devia-se dar preferência ao produto sintético, e mesmo ampliar a sua fabricação; outros acham que, sendo a indústria da borracha natural o esteio da economia de muitas regiões do mundo, principalmente a Malásia, o aumento da produção da borracha sintética nos EE.UU. — o maior consumidor do produto — viria certamente desorganizar a economia daquela nação do sudeste da Ásia e reduzir sua população à miséria.

Esse argumento parece haver impressionado a administração americana, que desde o fim da guerra vem adiando uma decisão definitiva sôbre o destino das fábricas de borracha sintética. Atualmente as fábricas estão trabalhando a ritmo lento. Receiosos de que a corrente dos que se batem pela expansão do produto sintético viesse a prevalecer sôbre grupos financeiros inglêses que têm capitais consideráveis investidos nas plantações da Malásia reuniram-se recentemente e organizaram um fundo comum de pesquisas e propaganda e desfecharam uma vasta campanha pela imprensa americana visando convencer a indústria e o público das vantagens do produto natural sôbre o sintético. A campanha está em pleno desenvolvimento de costa a costa.

Enquanto isso, que fazemos nós, que forçosamente devemos estar interessados no desfecho da questão? Qual tem sido a contribuição de nossa Comissão de Defesa da Borracha na batalha dos seringais contra as fábricas? Estará de braços cruzados esperando o desfecho, como se fosse mera espectadora? Aí estão algumas indagações que bem mereciam esclarecimento.

Definição de assalto

O sr. Ferreira de Souza, discursando ontem no Senado sôbre a política no Rio Grande do Norte, era constantemente interrompido pelo principal interessado no assunto, sr. Georgino Avelino. Em certa altura, quando procurava explicar o sentido exato da palavra "assalto" e não conseguia fazê-lo em virtude dos impacientes apartes do seu opositor, virou-se para o sr. Georgino, de dedo em riste, e exclamou:

— Muitas vezes, certas pessoas, aliadas do govêrno, com interêsses em governos, conseguem magníficos negócios à sombra do prestígio governamental. Ao referir-me a assalto fi-lo no sentido figurado e não técnico.

Irresponsabilidade

A mensagem presidencial ao Congresso é feita, naturalmente, com a colaboração dos ministros de Estado, que, por sua vez, se baseiam em dados fornecidos pelos relatórios dos diretores gerais, os quais também calcam as suas conclusões na contribuição dos diretores e chefes de serviço, numa escala progressiva de síntese e análise. Não se compreende, por conseguinte, que êsse documento de satisfação do Executivo ao povo — da maior significação democrática — seja nem ao menos nebuloso quanto mais falho e errado. Pois bem, no regime de irresponsabilidade criado pela Ditadura e agravado pela gestão Dutra, saem, na mensagem presidencial, disparates como estes:

"Até 1945, sòmente 306 cidades brasileiras dispunham de serviços de abastecimento d'agua. Ainda assim, como sabeis, revelavam-se inadequados e serviam apenas a reduzido número de domicílios. No que se refere a esgotos, a situação se apresentava ainda mais constrangedora, pois não iam além de 10% as sedes de municípios que se orgulhavam dêsse melhoramento, convindo registrar que em 60% das cidades não se beneficiava sequer a metade dos prédios da zona urbana. Achavam-se, pois, mais de 90% da população brasileira à margem das vantagens do abastecimento d'agua em condições razoáveis, do mesmo passo que apenas 7% dispunham de rêdes de esgotos. E' bem de ver que não se corrige nem elimina situação dessa natureza em um período governamental. Posso assegurar-vos, todavia, que muito, felizmente, tem conseguido a atual administração".

Nesse trecho, tão curto, há erros e omissões que revelam pelo menos ignorância das estatísticas oficiais publicadas, senão menoscabo pela opinião pública, pois o govêrno começa reportando-se a uma estatística antiga, de 1945, quando o IBGE já divulgára os dados de 46, e, mesmo assim, erra no citá-la.

Teixeira de Freitas, no seu magnífico trabalho "Os Grandes Rumos da Organização Nacional Observados à Luz da Geografia e da Estatística", louvando-se no Anuário Estatístico do Brasil, consigna, em 1946, rêde domiciliária do abastecimento d'agua em 40, 44% (e não 10%!) das sedes de município bem como 23,31% (e não 7%!) beneficiadas pelo esgôto dinâmico. Está, portanto, retardatária e errada a estatística da mensagem presidencial. E ainda mais, omissa: por que não foram citados, também em cifras, os melhoramentos conseguidos na atual gestão? O mais lamentável é que não se apure a responsabilidade desse fato até vergonhoso: desatendemos, evidentemente, o agudo conceito de Kelsen — "a responsabilidade é a garantia mais importante da legalidade".

No beco

Essa delicada questão da loteria chega agora ao auge com a proposta feita pelos ganhadores da concorrência, em memorial de recurso interposto ao presidente da República.

O ministro da Fazenda anulou a concorrência baseado no fato da proposta vencedora ser boa demais. Afirma êle que a renda proposta ao Tesouro seria resultante de um cálculo excessivamente otimista da capacidade de absorção, pelo público, dos bilhetes de loteria. E, ainda, o concessionário iria lucrar desmedidamente com os prêmios do encalhe.

No memorial que entregaram ao presidente da República os vencedores da concorrência propõem:

1. "Observar os limites máximos das emissões anuais, indicados no despacho do ministro como correspondentes à capacidade de absorção do público".

2. "Entregar ao Tesouro como renda aleatória da Loteria Federal todos os lucros que porventura apresentar a conta dos encalhes que houver".

E isto, mantendo as condições propostas (Cr$ 1.175.000.000,00) pelos 5 anos do contrato.

O sr. Guilherme da Silveira agora não tem saída.

IDÉIAS E FATOS

Os meninos se matam

(A Carlos Drummond de Andrade)

O moço que se matou, dizendo por escrito que era um "desajustado social", na verdade matou-se porque se deixou convencer de que não existe na vida e no mundo lugar para a dor. Matou-se porque lhe disseram, com aquele vocábulo, e com a filosofia maldita que por trás dele se esconde, que o mundo não concede matrícula aos que choram. Insinuaram-lhe que tudo se reajusta, e acrescentaram que só depois dessa reajustagem pode uma alma se inserir. Ora, o moço viu que a primeira parte da história era falsa, porque nem tudo se reajusta, mas continuou a crer na segunda; e então, suicidou-se. Suicidou-se porque era um desajustado. Suicidou-se porque era uma excrescência na criação. Uma verruga do universo.

Ah! como eu quereria gritar aos ouvidos dos moços que há no mundo e na vida lugar para a dor!

E' claro que existe o problema da inserção. Ninguém nega que o dinamismo iníquo da sociedade tende a deixar à margem os fracos, os tímidos, os perturbados. Ninguém nega que o homem deva aprender a se inserir na efervescente convivência e deva lutar pela defesa de seu lugar. Tudo isso existe, e já é bastante trágico para que ainda venham dilatar o campo do problema com essa idéia infernal de que só os felizes estão inseridos e que tôdas as mágoas, tôdas as feridas, tôdas as tristezas são sinais de excomunhão.

Moços! há na vida e no mundo um lugar, um enorme lugar para a dor. Há lugar para o pobre; para o doente; para o obscuro; para o aleijado; para o perseguido.

Eu li o comovente artigo de Carlos Drummond sôbre o outro menino, apaixonado de um dia, que teve pressa de matar-se. Li, e creio ter compreendido a pungente aflição daquela enorme alma de poeta quando lhe passa pela mente que o menino poderia salvar-se se alguém, naquelas poucas horas de um prelúdio de dor, o tomasse pela mão, o levasse à praia, e risse com êle nas espumas do mar. Raramente senti tamanha afinidade, tamanha simpatia, como nesse artigo escrito êle todo com um nó na garganta; e lido, êle todo, no outro lado da cidade, em outra situação, em outros sentimentos, mas com o mesmo fundamental nó na garganta.

Mas discordo do poeta no remédio. Talvez dêsse bom resultado o mergulho na onda fria que lhe desatasse no peito as molas da infância. Mas cá fóra, ali mesmo na praia, estava a Teoria à espera do menino. A Teoria de que não há no mundo e na vida lugar para a dor. Muito mais do que a mocinha do bloco, sem culpa maior do que alguma faceirice, quem deseja imolar os moços de vinte anos é essa Teoria de implacável otimismo que exige para a vida, para o ingresso na vida, condições higiênicas e psicotécnicas mais rigorosas do que as que se exigem para os aviadores. A Teoria diz ao moço que vá tratar-se e volte depois se quer emprego no mundo. A Teoria dá um prazo para que o candidato se torne decentemente feliz. Feliz no padrão, de G para cima. Feliz no sexo. Feliz nos nervos. Feliz em tudo. Decentemente feliz.

Bem sei que há desesperos precoces que ignoram as coisas boas de que a vida é farta. Será bom dizer-lhes que existem muitos amores, que haverá muitos outros blocos e muitas, muitíssimas outras mocinhas amáveis. Que o céu é azul, que há prados cheios de flores, e que é bom mergulhar na onda fria, com os olhos abertos, para ver um mundo novo fundido em esmeralda. Que é bom deitar na grama; que é bom meter o pé num estribo, em manhãzinha brumosa, manhã de roça, sentindo o cheiro do couro e o cheiro forte do cavalo; que é bom andar de mãos dadas em ruas de bairro antigo ao cair da noite confidencial e casamenteira; que é bom pisar um tombadilho molhado e sonhar com cidades de lenda; e que é bom ficar à toa, numa varanda dominguera, seguindo os passos de um inseto de rubis e safiras, que passeia num velho muro a sua microscópica riqueza; que é bom respirar; que é bom viver.

Mas não basta, ó poeta, mostrar às almas aflitas a doçura das relvas, a frescura das ondas, e a ternura dos regaços de amor. Porque isto não é tôda a verdade da vida. E é preciso ser verdadeiro. E' preciso, sempre, ser verdadeiro. Em tôda a extensão. Em tôda a profundidade. Nos dois hemisférios de luz e sombras da verdade.

O que é preciso dizer, a êsses moços que por tão pouco desesperam, é que existe uma dignidade no centro mesmo da dor; que a dor não excomunga; que a dor já foi santificada para que possa santificar. O que é preciso, ó poeta de alma grande, é abrir velas ao mar, e descobrir a verdadeira extensão do mundo e da vida.

Ah! essa história maravilhosa, que a mim me contaram, como eu gostaria de lhe contar, longamente! longamente!

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Washington

A civilização luso-brasileira

Segunda-feira passada aconteceu algo de muito inusitado aqui em Washington. Um grupo de jornalistas e correspondentes especiais, alguns dêles de renome internacional, ficaram hora e tanto em redor de uma mesa de almôço a discutir Camões, a indagar da expansão portuguêsa na Índia e na China, a espantar-se ao saber que na América do Sul se fala mais português do que espanhol, a pedir detalhes dos holandeses que depois da capitulação da Campina da Taborda evacuaram Recife e vieram ter a Nova York, então chamada Nova Amsterdam.

Todos êsses tópicos inesperados vieram à baila numa das salas cheias de tradição da Biblioteca do Congresso, com motivo de um almôço oferecido pelo diretor da Biblioteca, dr. Luther Evans, para anunciar o Colloquium de Estudos Luso-Brasileiros, que se reunirá em Washington de 4 a 7 de outubro próximo, sob o patrocínio da Biblioteca do Congresso.

O dr. Lewis Hanke, secretário executivo do comitê que está organizando a reunião, acabara de explicar de que se tratava. Dr. Hanke, historiador e acadêmico, é diretor da Fundação Hispânica da biblioteca, onde vêm se acumulando os preciosos documentos sôbre a península ibérica e América portuguêsa e espanhola que a Biblioteca do Congresso, a maior do mundo em número de livros, vem juntando há muitos anos (encontra-se aí até uma coleção de obras sôbre o Sebastianismo). Quase todos os brasileiros que vêm a Washington fazem questão de visitar as salas calmas e elegantes da Fundação Hispânica, onde se deparam com enormes afrescos de Cândido Portinari, que cobrem inteiramente várias paredes. E o dr. Hanke tem sempre uma acolhida carinhosa para nossos patrícios, com quem faz questão de conversar em português.

E' difícil exagerar a importância dessa reunião de estudiosos. A Biblioteca do Congresso goza de um prestígio sem par e qualquer iniciativa sua tem repercussão imediata aqui em Washington e no mundo inteiro. A Universidade de Vanderbilt no Tennessee também patrocina o Colloquium através do seu Instituto de Estudos Brasileiros.

Serão línguas oficiais o português e o inglês, e o francês para aquêles que não se puderem expressar em uma ou outra. Pois o Colloquium não busca reunir apenas intelectuais brasileiros e portuguêses com seus colegas norte-americanos que se especializam em estudos luso-brasileiros. Também vai buscar no mundo inteiro gente que se interessa por nossas coisas. Assim, o prof. Charles R. Boxer, da Universidade de Londres, especialista em Camões, vem colaborando desde o início nos preparativos. Também professôres franceses da Sorbonne, que ensinam português e literatura luso-brasileira. A Índia, com uma tradição multi-secular de relações com Portugal e onde ainda hoje se fala português em muitos lugares, quer enviar representantes. Talvez venha gente de Macau, remoto remanescente da gloriosa expansão lusitana que dilatou a fé e o império até os confins do globo. O dr. Hanke estêve me contando que até de Hong Kong mandaram-lhe dizer que havia uns 12 intelectuais daquela colônia inglêsa interessados em cultura luso-brasileira e alguns dêles esperavam assistir ao Colloquium.

Portugal mandará gente muito boa. O comitê que em Lisboa está organizando a delegação portuguêsa é presidida pelo próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. José Caeiro da Matta.

Mas é do Brasil que dependerá em última análise o sucesso dessa reunião em que pela primeira vez em Washington se dá destaque à nossa língua e nossa cultura. O ministro da Educação, Clemente Mariani, preside o comitê no Rio de Janeiro que vem organizando a nossa participação. O dr. Cristóvão Leite de Castro há meses que se mantém em contato com a Biblioteca do Congresso.

O dr. Hanke partiu têrça-feira para a Europa onde fará curtas escalas na Inglaterra e na França para concretizar a participação daqueles dois países. Depois, irá a Portugal. E finalmente em maio estará no Brasil. Nas poucas semanas de que dispõe não sòmente espera estabelecer contatos íntimos com os meios universitários e intelectuais do Rio, como fará o mesmo em São Paulo e Belo Horizonte.

Tudo que façamos no Brasil para prestigiar o dr. Hanke e ajudá-lo em sua missão será merecido, pois a reunião de outubro pode ser um marco na história das nossas relações culturais com os Estados Unidos, focalizando na língua portuguêsa a atenção e respeito dos intelectuais norte-americanos.

O Colloquium trabalhará em cinco seções. Haverá uma seção de Antropologia Cultural que está sendo organizada pelo professor Charles Wagley, da Universidade de Colúmbia, e de literatura a

(Conclui na 7ª. pág.)

TEMOR

Fulton J. Sheen

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Parece provável que nunca tenha havido na história da civilização cristã um período em que o temor fôsse tão difundido como hoje. Esse temor é geralmente do tipo mórbido ou preso às coisas terrenas. Existe uma espécie de temor salutar — o temor filial, que é o da criança pelo pai dedicado, temor que também podemos chamar de reverência ou respeito. Existe uma segunda espécie que apresenta um aspecto servil: é o temor que sente o escravo por um senhor tirânico, ou um funcionário soviético pelo ditador Stalin. A terceira espécie, que hoje está causando grande angústia, é o temor psicológico, oriundo de uma falsa concepção do universo e surgindo independentemente de qualquer ameaça racional e exterior.

Os temores psicológicos de nosso tempo provêm do fato de tantos homens terem deixado de temer a Deus com temor filial, com temor de ofendê-lo. Esse temor salutar foi desvirtuado no temor dos homens. O mecanismo que engendra êsse estado de coisas, pode ser fàcilmente estudado, se compreendermos que todo temor é suscitado pelo amor.

As Escrituras Sagradas nos ensinam que onde existe amor perfeito não há temor, e mais, que o amor perfeito bane o temor. À medida que a alma se aproxima de Deus, sua reverência filial vai perdendo o caráter de temor para adquirir um cunho despreocupado e alegre. Mas quando o homem deixa de render a Deus o preito filial manifestado no temor e na reverência, atributo de sua natureza como criatura, cria para si mesmo temores mórbidos, cujas raízes se encontram no amor mal orientado. Segundo Santo Agostinho, "o homem teme quando está em perigo aquilo que êle ama".

Se o amor de um homem fôr mal aplicado e estiver concentrado no dinheiro, êsse homem ficará cheio de temor... de vir a perdê-lo ou de que lhe venham solicitar um donativo. Se um homem tem o amor egoísta da sua pessoa, imaginando-se melhor do que é, terá receio da crítica alheia, que poderá roubar-lhe a auto-complacência. Se uma pessoa tem amor desordenado aos prazeres sensoriais, receará o momento em que seu corpo envelhecido não mais poderá gozar êsses prazeres — eis a razão por que algumas pessoas idosas procuram esconder a idade, seja na conversa, seja nos modos ou ainda na maneira de vestir. Por outro lado o amor excessivamente egocêntrico gera o ciúme no homem... pois teme ser despojado, não daquilo que ama, mas da lisonja que significa a atenção da pessoa amada. Esses homens egocêntricos também receiam perder o respeito da comunidade: por isso vivem a correr e a tremer no afã de impressionar os outros com a sua importância.

O temor está relacionado ao amor de modo ainda mais profundo no caso daqueles que têm má consciência... sobretudo se os pecados que os afligem nunca foram encarados e meditados. Esse temor tem dois aspectos, o temor da justa punição, e o temor de um dia ter de reconhecer o agravo feito ao Amor, que, nesse caso, é Deus.

Há muitos fatores de ordem fisiológica e psicológica nesse temor, fatores êsses que hoje em dia são frequentemente objeto de estudo e discussão. Entretanto, poucos psicólogos modernos dão a devida atenção a êsse tipo generalizado de temor: aquêle que surge da consciência recalcada de culpa. Os efeitos patológicos de um tal temor foram magistralmente retratados por Shakespeare, de modo especial em *Macbeth*. Logo depois de ter êle assassinado Duncan, sua mulher lhe diz que não se aflija. Nossos contemporâneos, que negam o sentimento de culpa, verificariam que o seu ponto de vista é compartilhado por Lady Macbeth, quando diz:

"Tais atos não devem ser ex-[cogitados
Por tal forma, o que nos en-[louqueceria"

Sua exortação para que se "esqueça tudo isto" é feita novamente quando ela diz: "Por que temer quem o conheça, quando a ninguém é lícito nos pedir contas?". Acredita que o sentimento de culpa pode ser iludido com a condição do êrro não ser descoberto, e que "um pouco dágua nos purificará dêsse ato".

Mas tal negação do pecado, pela fuga e pela recusa de arrependimento, não permite nenhuma satisfação ou paz duradouras. Pois Lady Macbeth, mais tarde, no decorrer da peça, começa a sofrer daquilo que os médicos modernos chamariam de "neurose de compulsão", estado em que o doente se sente compelido a praticar uma ação inútil, na sua busca de alívio para a tensão interior. A compulsão constante de Lady Macbeth se manifesta pelo contínuo lavar de mãos, pelo sonambulismo e pela reversão de seus pensamentos à noite do assassinato.

"Quem podia imaginar que o velho tivesse dentro de si tanto sangue?" pergunta ela e, adiante: "Estas mãos nunca ficarão limpas?" A profunda consciência da contaminação de sua alma levava-a, porventura, a procurar a purificação exterior. Sua atitude recorda-nos as palavras de Nosso Senhor, que ao falar nos pecadores disse que "se assemelhavam às sepulturas, que por fora eram caiadas mas por dentro estavam cheias de ossos e de tôda sorte de imundície".

A consciência de culpa de Lady Macbeth atinge um ponto em que se torna insuportável, e ela tenta suicidar-se. A auto-flagelação moral transforma-se na auto-flagelação física, na descida aos Infernos. Mas o Inferno se inicia na terra, quando o homem começa a se odiar, e sela essa atitude com a frase "Nunca me perdoarei".

Não havia salvação para Macbeth ou Lady Macbeth porque conservavam os seus pecados ocultos. A consciência moral não pode agir no porão de nossos espíritos — não há arrependimento subconsciente. O pecado tem que ser trazido para a luz da consciência e tem que ser reconhecido como fruto de nossa exclusiva responsabilidade. Mas êsse reconhecimento ainda não basta; não podemos "nos perdoar" sem que um perdão maior venha em nosso auxílio. Precisamos do Poder Redentor — cuja misericórdia é infinita, se quisermos recebê-la. Uma vez que a alma atemorizada entrou em relação com o Amor Divino, através da penitência e da verdadeira contrição, o temor desaparece: a alma liberta experimenta a alegria extática de sair da prisão para encontrar luz e sol.

A consciência redimida é restituída à liberdade dos filhos de Deus.

(Tradução de Helena da Cunha)

Passatempos

PROBLEMA N. 77, EM 28-3-50

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Escárnio.
8 — Abriu.
9 — Embarcou.
10 — Mulher.
12 — Voal.
15 — Cercados.
16 — Rasgava.
21 — Conjunção.
22 — Plural de letra.
23 — Prefixo latino.
24 — Cupido.

Verticais:

2 — Arco.
3 — Estriadas.
4 — [illegible]
5 — Interjeição.
6 — Fortes.
7 — Muito.
9 — Magoados.
11 — Arruaça.
13 — Percebe.
14 — Rio da Suíça.
17 — Pronome.
18 — Número.
19 — Sufixo.
20 — Seguia.

CHARADAS NOVISSIMAS

Entregue o tubo ao mais velho da classe. — 1-2.

Percebi que o elumento é corrompido. — 1-3.

CHARADA CASAL

A jurisdição fica na parte exterior. — 2.

O CARTÃO DO DIA

Nisia Pat

Qual a sua profissão? (De Enelol — Rio)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Comédia — Dádiva.

Charada casal: Livre-[illegible].

Charada sincopada: Palito — pato.

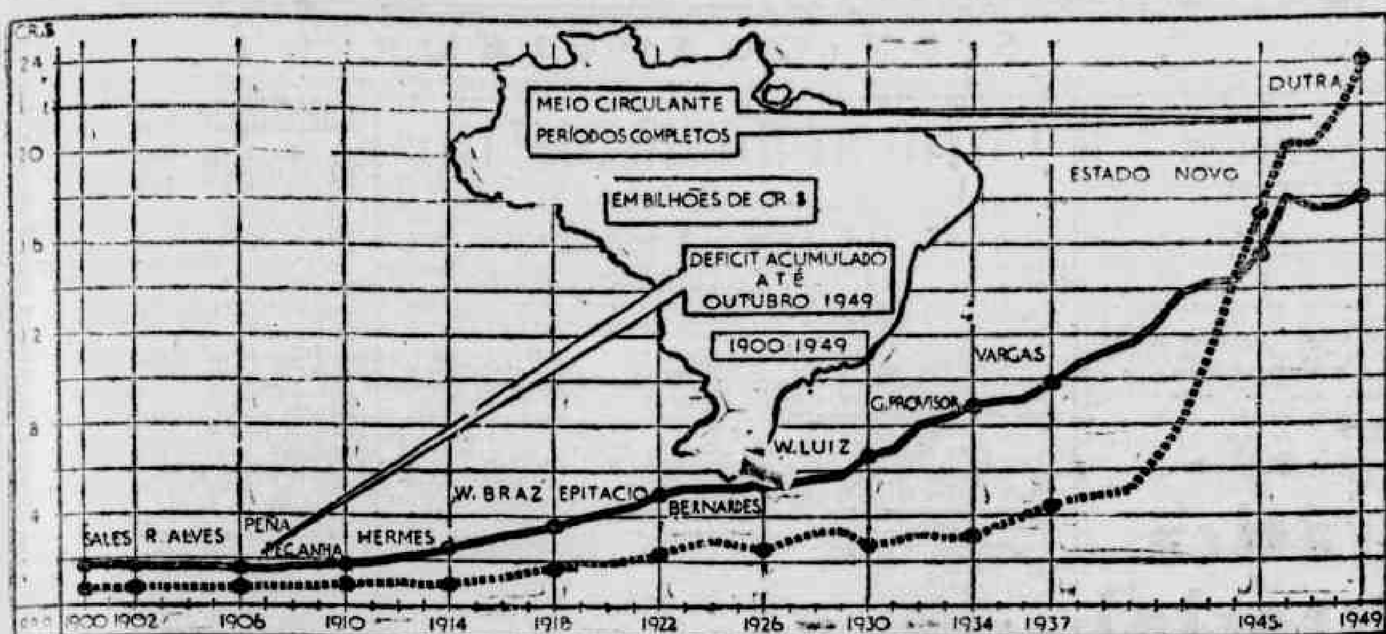
O cartão do dia: Radialista.

CORRESPONDÊNCIA

Luiz Rodrigues — Rio. Dos seus três trabalhos constam dois que já foram publicados: — Estucador e Marceneiro. Publicaremos o terceiro. Gratos.

Correspondência para a Seção Passatempos. — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.



Meio circulante e deficit acumulado

Tratando do assunto, a "Conjuntura Econômica" do mês de dezembro de 1949 diz o seguinte: "Ninguem ignora que as emissões serviram — e não só em tempo de guerra — direta ou indiretamente de instrumento de crédito para suprir as necessidades governamentais. Todavia é mister evitar, ainda nesse tocante, generalizações e exageros". E a seguir: "Em 1900, êsse deficit, acumulado desde a Independência, ascendia a 1.669 milhares de contos, ou seja, um total duas e meia vezes maior do que o meio circulante, o qual montava a 670 milhares de contos. Em 1948 (os resultados completos do exercício de 1949 não são ainda conhecidos), o meio circulante ultrapassou o deficit acumulado em 23%. Força é convir, pois, que pelo menos considerável parte das emissões foi motivada por **razões não orçamentárias**".

Não encontramos na Mensagem presidencial uma explicação para o fato. Também os discursos do sr. Lafer, atual presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados, não vão além do clássico apêlo para que se equilibre o orçamento.

O fato, porém, é que a partir de 1940 o meio circulante e o deficit orçamentário acumulado oferecem o seguinte quadro:

MILHÕES DE CRUZEIROS

Ano	Meio Circulante	Deficit acumulado do Govêrno Federal
1940	5.185	11.805
1941	6.647	12.478
1942	8.233	13.833 (x)
1943	10.981	14.335 (x)
1944	14.462	14.423 (x)
1945	17.535	15.417 (x)
1946	20.493	18.050
1947	20.399	17.590
1948	21.696	17.587
1949	22.830	18.075 (xx)

NOTAS (x) Sem o Orçamento de guerra financiado mediante empréstimo. (xx) Até outubro.
FONTE — Conjuntura Econômica.

Sem computar as despesas feitas com a nossa participação na II Guerra Mundial, despesas que são uma incognita.

O gráfico que ilustra o trabalho dá ao leitor uma visão do crescimento do meio circulante e do deficit acumulado por govêrno, a partir de 1900. Parte bem grande da responsabilidade da subida das duas curvas cabe ao Govêrno do sr. Vargas. De 1930 a 1945 o ritmo de crescimento das mesmas são demasiadamente significativos, como se vê do gráfico.

Se considerarmos o crescimento da produção e o consumo efetivo de bens, levado a efeito pela massa consumidora brasileira, compreender-se-á uma das razões por que dia a dia mais se avilta o poder de compra do cruzeiro, interna como externamente.

Produção extrativa mineral

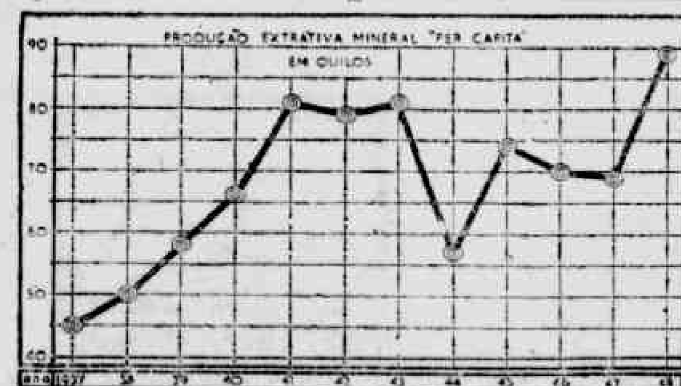
A produção brasileira de arsênico, carvão de pedra, mármore, mica, minério de ferro, minério de manganês, ouro, prata e sal, de 1937 a 1948, segundo os levantamentos procedidos pelo IBGE, oferecem o seguinte quadro:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000
1937	1.750.103	176.917
1938	1.982.727	243.012
1939	2.332.390	243.789
1940	2.725.963	272.492
1941	3.401.383	329.677
1942	3.452.533	348.269
1943	3.530.050	334.720
1944	2.573.178	408.778
1945	3.435.610	463.460
1946	3.235.678	456.480
1947	3.383.336	501.320
1948	4.288.356	562.406

Subiu, efetivamente, não só em números absolutos, como "per capita", como indica o gráfico.

O ponto "record" do crescimento das quantidades produzidas, até 1948, foi em 1943. Só em 1948 foi ultrapassado aquêle ponto, notando-se que em 1944 a queda da produção chegou ao limite produzido em 1939.

A guerra e a instalação entre nós da Cia. Siderúrgica Nacional explicam as ocorrências constatadas pelas estatísticas aqui divulgadas.



CASA DE SAUDE N. S. DA GLÓRIA
DIREÇÃO DOS DRS. OCTAVIO VAZ E ORLANDO VAZ
Internações de doentes das clínicas CIRURGICA, OBSTETRICA e MEDICA em quartos e apartamentos. Enfermagem Anna Nery
54 — RUA CONDE BOMFIM — TELEFONE: 48-5216



O BEBÊ PHILIPS
leva a felicidade a todos os aposentos da casa

Leve, fácil de transportar, BEBÊ PHILIPS será uma fonte permanente de música e alegria em seu lar. Sua antena própria de grande eficiência dispensa o uso de antena externa: Basta ligá-lo a qualquer tomada de corrente. 4 válvulas com valor de 7. Ondas médias. Caixa de matéria plástica, de linhas modernas e côres vivas.



O domingo esportivo na Europa...

(Conclusão da 10.ª página)

rotas do Juventus. Mas se os dois primeiros conservam suas distâncias, aquêle que deveria desempenhar o lugar do terceiro ladrão, que foge com o burro enquanto brigam os outros dois, isto é, o Internazional distancia-se cada vez mais deles, parecendo mesmo inexistente qualquer possibilidade de conquistar o primeiro e até o segundo lugar. O Internazional acusa, efetivamente, uma séria decadência e deverá reerguer-se sem tardança, se quiser conservar seu terceiro lugar, ardentemente cobiçado por Florença e Lazio, vencedores, respectivamente, de Gênova e Bolonha, e mesmo pelo Turim, que ganhou um ponto, com sua viagem a Bari. Êsses três clubes têm agora apenas três pontos de atraso sôbre a segunda equipe milanesa que terá que trabalhar muito para conservar esta margem de segurança. Na parte inferior do quadro, a situação é muito menos clara, exceção feita do Veneza, condenado definitivamente a descer para a divisão inferior. ... era preciso ser quase ... vinho para ver, já agora, quem o acompanhará em seu infortúnio. Como as vitórias no exterior, da primeira divisão são raras, notemos a de Novare, que venceu o Veneza por uma diferença mínima, mas que lhe valeu, assim mesmo, dois pontos, permitindo-lhe ultrapassar o Bari e aproximar-se do Pro Patria, vencido em seu próprio campo pela corajosa equipe do Como. Além desta, a vitória do Bergamo sôbre o Pádua e a do Trieste sôbre o Palermo são normais e sem interêsse para a classificação.

ESPANHA — Nenhum encontro para o campeonato ou a Taça de Espanha se realizou hoje. Os sessenta mil espectadores que encheram hoje o estádio metropolitano de Madrid estiveram muito longe do entusiasmo no presenciar o jôgo entre as equipes da Universidade Católica, campeã chilena de futebol, cuja vinda à Espanha suscitou, no entanto, grande expectativa e o onze do Atlético Madrid.

Esta equipe, líder do campeonato espanhol, se encontra amputada de seus internacionais, selecionados para o próximo encontro Espanha x Portugal. Os chilenos não apresentaram o jôgo brilhante das equipes argentinas que os precederam. Na falta de individualidades marcantes, os campeões chilenos se fizeram notar, sobretudo, pela aplicação estrita do sistema WM, ao qual parecem tão habituados quanto as equipes européias, das quais adotaram também a colocação no campo, com os três elementos da linha média em cerrada marcação aos dianteiros adversários. Assim, foi sobretudo no setor defensivo que os chilenos se mostraram mais brilhantes, acentuando-se a sua marcação pelo azar dos dianteiros espanhóis, hoje muito infelizes em seus tiros.

Contrariamente à maior parte das formações sul-americanas, o jôgo da equipe foi muito unitário, entre os chilenos, que parecem ter ultrapassado o estágio do individualismo peculiar às equipes latinas. No domínio ofensivo, a equipe chilena, cujos ataques são muitas vezes apoiados pela linha média, tem jôgo muito lento, embora mais direto do que o dos argentinos, cujo virtuosismo é muito superior. Para julgar a equipe chilena, porém, será preciso esperar suas próximas exibições pois os jogadores pareciam muito fatigados pela longa viagem. Desde já, porém, consideram os espanhóis que o futebol chileno é inferior ao argentino, a julgar pelas evoluções do Racing, de Buenos Aires, e do San Lorenzo Almagro. Mas convém assinalar, igualmente, a evolução tática do futebol chileno, que será perigoso adversário para as equipes européias participantes da Taça do Mundo.

AUSTRIA — O Austria, tendo vencido o Werwaerts por 5x0, conserva o primeiro lugar no Campeonato Nacional de Futebol, com quatro pontos de vantagem sôbre o Rapid Wien, que venceu o Gloggnitz por 2x1.

BELGICA — O Anderlecht e o Berchem disputam renhidamente o campeonato nacional de futebol. Tendo vencido o Beerschot por 4x2, o Anderlecht está atualmente três pontos à frente do Berchem, que empatou hoje com o Lyra.

SUIÇA — O F. C. Basiléia, vencedor do Chaux de Fonds por 4x3 continua líder do campeonato de futebol, com dois pontos de vantagem sôbre o Zurich e o Servette, de Genebra, que venceram ambos em suas partidas de hoje. Vencido por 4x2, pelo Lausanne Sports, o Chiasso perdeu o contato direto com os líderes e teve que desocupar o segundo lugar.

15 ANOS DE PATERNALISMO ECONOMICO E FINANCEIRO

DE REAL, PORÉM, O QUE NOS DEIXOU O GOVÊRNO GETÚLIO VARGAS FOI UM PAIS EXAUSTO E POBRE. NUNCA A NOSSA ECONOMIA SE SENTIU TÃO ESGOTADA E TÃO SEM RUMO

DOS SONHOS DÊSSE CAUDILHO RESTA-NOS UMA CENTRALIZAÇÃO QUE ENTRA ANIQUILANDO OS ÚLTIMOS VESTIGIOS DE PROGRESSO DE VONTADE DE PRODUZIR NESTA TERRA

O sr. Almir de Andrade acaba de divulgar, em dois volumes, o que foi a vida administrativa do Brasil nos quinze anos de govêrno discricionário e ditatorial. Não há dúvida que se trata de um relatório corajoso, feito por quem acompanhou de perto as marchas e contra-marchas de um govêrno que, além de não mudar a estrutura econômica dominante até 1930, criou outros latifúndios e outros senhores feudais, produtos da centralização desmedida, como a do Banco do Brasil, imposta a todos deliberadamente, segundo demonstra o trabalho do sr. Almir de Andrade, agora publicado. "País essencialmente agrícola, que era o Brasil até então, propôs-se o Govêrno, depois de 1930 — afirma o autor da "História Administrativa do Brasil" — expandi-lo industrialmente. Assim, parte dos esforços, que antes se concentravam quase que exclusivamente na agricultura, tiveram que desviar-se para outros empreendimentos. Isto se refletiu, naturalmente, em vários setores da agricultura. Uma das preocupações manifestas do Govêrno Getúlio Vargas foi libertar a economia nacional dos padrões seculares e semi-coloniais de uma economia essencialmente agrícola — e de assentá-la em outros produtos básicos, especialmente nos que fossem capazes de favorecer a grande indústria".

Que tudo não passou de mera improvisação, a não ser favorecer a alguns, como indica a parte final do trecho transcrito, há provas sobejas nos dias que correm. E que continuamos a ser um país essencialmente agrícola, vivendo na base de uma dezena de produtos agro-extrativos, é assunto indiscutível diante do que dizem as estatísticas, de 1930 até hoje.

Basta ver o seguinte: em 1938 o café representava 45% do valor total da exportação brasileira; em 1947 estava em 35,8%; em dezembro de 1948 essa percentagem era da ordem de 51,8%. E os restantes produtos de exportação, todos de base agro-extrativa, completavam os 100%.

No que se refere à importação, em 1938 as ferramentas, utensílios, aparelhos e máquinas totalizavam 22,8% do volume importado; em 1947, subiu para 23,3%; e em dezembro de 1948 estava em 23,3%, apesar das restrições impostas.

Portanto, o que de concreto se realizou durante êsses 15 anos de ditadura política, econômica, financeira e administrativa deslustra os esforços e as preocupações manifestas do sr. Vargas, segundo o sr. Andrade.

Ao invés de mudar o eixo da economia nacional, o que fez o ditador foi solidificar, através de Institutos, Carteiras de Crédito Agrícola e Industrial, Banco do Brasil e sociedades de capital misto, uma estrutura que se vinha modificando, naturalmente, em face da conjuntura internacional.

POLITICA AGRICOLA

Defendendo o Govêrno Vargas, diz o livro do sr. Andrade que "a uma primeira apreciação superficial das atividades agrícolas, concluimos que não houve "aumento global" da produção brasileira, considerada em todos os seus setores, depois de 1930. Análise mais detida, entretanto, "adianta o autor", nos mostra, desde logo, que a razão disso está principalmente em que o Govêrno procurou selecionar produtos, concentrando nuns, maiores esforços do que noutros".

Nem como sofisma vale o argumento. Quer a produção agrícola, quer a extrativa vegetal, "per capita", cairam como já mostramos em reportagens anteriores. E se considerarmos o volume exportado, ver-se-á, que o povo brasileiro, de 1937 em diante, está dispondo de quantidades bem ridículas em face das suas necessidades. Argumentar com o centeio, mandioca, trigo e cana de açucar, é forçar demasiadamente em favor da ditadura.

CRÉDITO AGRICOLA

Depois de dizer que não há mais pragas, nem mais ausência de ensino agrícola entre nós, e que graças a Getulio já temos um cooperativismo esclarecido e forte, quer no setor cooperativas de consumo, quer no de crédito e produção, admitindo que isso se deu graças à inspiração estadonovista, sem se considerar o crescimento vegetativo da vida social e econômica do país, é alguma coisa de superficial para um balanço que precisa ser feito, exatamente para provar quanto foi nefasta ao progresso econômico do país o paternalismo estatal exercido pela ditadura, de 1937 até os dias de hoje.

Quando se refere a crédito agrícola sai-se o livro com esta afirmação: "Já estavam em grande parte sanadas as principais dificuldades da lavoura quando, em 1938, adotou o Govêrno solução mais ampla, determinando o financiamento regular, permanente e exclusivo das atividades agrícolas e industriais pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, então criada com o objetivo de fomentar o incremento da riqueza nacional e prestar assistência financeira direta à agricultura, à pecuária e às indústrias".

Realmente, os favores prestados a Borghi, no tocante à algodão, estão bem vivos na memória de quantos se interessam pelos assuntos econômico-financeiros. Também a história do financiamento a pecuaristas ainda está por aí. Quanto à menta, que falem os que embarcaram na canoa governamental. Sôbre o arroz, há dias, um deputado contou na Câmara como o financiamento é feito: não aos produtores, mas aos intermediários nefastos.

Muitas leis e muitos planos e mesmo muito dinheiro foi fornecido sob o rótulo de financiamento à produção. Mas o dia que a Carteira se dispuser a dar os nomes dos que desde 1937 até agora receberam tais benefícios, tôda esta mascarada de financiamento à produção, pelo Banco do Brasil e pela Comissão de Financiamento à Produção, do Ministério da Fazenda, esclarecerá até onde chegaram os favores e as negociatas do govêrno discricionário do sr. Vargas e dos seus áulicos, favores que ainda perduram graças à centralização num Banco que é tudo, inclusive o maior embaraço ao aumento da riqueza nacional.

CAFE' E AÇÚCAR

Depois de narrar no que chama "retrospecto histórico" alguns pontos da economia cafeeira antes de Vargas, o ex-diretor da Agência Nacional sai-se com esta: "Limitada a produção, pela proibição de plantio em vigor desde 1931, foram-se reduzindo progressivamente as queimas que, de 17 milhões de sacas em 1937, passaram a 8 milhões em 1938 e 3.1/2 milhões em 1939. E os lavradores de café começaram também a plantar outros produtos, especialmente o algodão, que ofereciam possibilidades de maior rendimento para o progresso econômico do país". A isso pode o funcionário do DIP chamar de tudo, menos de amparo e proteção ao mais importante setor da economia brasileira... Os escandalos, as investidas no patrimônio alheio, os contratos de propaganda no Prata, Extremo Oriente e Oriente Médio, e o epílogo da liquidação dos estôques, enfim, o mundo de prejuizos causados aos produtores pela política ditatorial do sr. Vargas está num esbôço de relatório que acaba de ser divulgado pela Comissão Especial de Inquérito sôbre o D. N. C., que transita na Câmara dos Deputados desde janeiro de 1949.

Sôbre o açucar há um capitulo a ser escrito pelos usineiros paulistas.

PINHO, MAMONA, BABAÇU, ETC.

Depois de tratar do algodão, entra o livro a fazer elogios ao zelo do sr. Vargas relativamente ao algodão, cacau, fumo, arroz, milho, trigo, erva-mate, óleos vegetais, madeiras, carvão vegetal, pecuária, sal e quantas outras coisas.

E quando se acaba de ler os 2 volumes da "História Administrativa do Brasil", título errado, pois os volumes do sr. Almir não passam de um fichário dos atos da ditadura que durante 15 anos só fez arrebentar o pouco que tínhamos e perturbar o progresso que surgiria com muito mais exuberância se não tivesse pela frente a máquina estatal que quase acaba com o café; que impediu que uma zona, como a da borracha, obtivesse o que de direito lhe cabia em determinada fase internacional; que matou as esperanças dos que acreditaram em alcalis no país, que levou à falência quantos acreditaram em menta; que burocratizou setores como o madeireiro; que impôs limitações de todos os tipos aos que se dedicaram e dedicam à indústria açucareira; que entregou ao Banco do Brasil tôda iniciativa privada; que aviltou ao máximo a moeda; que atrelou ao Estado a vida associativa de empregados e empregadores; que matou a vida de Estados, Municipios e regiões através de uma centralização burocrática, econômica e financeira consumidora do pouco que possuiamos até se instalar entre nós a ditadura do sr. Vargas.

INDUSTRIALIZAÇÃO ÀS AVESSAS

Tôdas essas coisas foram feitas, como diz o sr. Andrade, em seu livro tipicamente dipiano, no sentido de deixarmos de ser uma economia semi-colonial para sermos uma economia industrial. Fornecedora ao mundo de produtos etiquetados "made in Brazil".

Realmente, o que resta dessa industrialização feita através de leis, de imposições, de arrochos, de centralizações e de proteções à amigos, é a história, triste história aliás, da fábrica nacional de motores, da companhia nacional de alcalis, da batalha da borracha, da industria de aluminio em Ouro Preto e de tantas outras. Sôbre aluminio o sr. Americo Gianetti pode dar um depoimento expressivo do que sofreu, sòmente porque acreditou nas lendas do ditador e dos seus braços direitos e esquerdos.

PATERNALISMO E MARMITAS

De real, porém, o que nos deu e nos deixou o govêrno do sr. Vargas foi um país exausto e pobre. Nunca a nossa situação econômica e financeira se sentiu tão esgotada. E tão sem rumo. O nordeste brasileiro não sabe como resolver os seus mais primários problemas. Está sem dinheiro para a mais elementar iniciativa. Nem mesmo para financiar as suas produções essenciais. Dia a dia acumulam-se os estôques de tudo que arrancam primitivamente da terra. E quando surge uma oportunidade de vender o que para êles é vida, é numa base de prêço com a depreciação de mais de 40%, e numa barganha que os dirigentes da CEXIM chamam de "política de compensação". Os madeireiros não sabem para quem apelar. Não, a Carteira de Câmbio e as demais Carteiras do Banco-Rei só permitem negócios numa base de salvados de incêndio. E que gemam e morram os que levaram anos e anos a plantar e a replantar pinho, cedro, etc., etc. Os homens de Goiás não sabem como vender o arroz. Plantadores de algodão vivem de porta-em-porta, vendo quem dá mais pelo que obtiveram dos seus algodoeiros. O Rio Grande está com a sua produção esperando que algum cartola do Banco do Brasil dê o seu sim ao mais insignificante negócio de compra-e-venda. Os importadores vêem-se brecados pela Lei de Licença Prévia e pelos critérios da CEXIM. Os industriais de tecidos a dizer que têm excedentes exportáveis. Mas a CETEX não pia. As falências das fábricas de calçados se sucedem. Os pecuaristas a brigarem com os frigoríficos. E regiões e regiões a se despovoarem porque plantar, produzir alguma coisa, trabalhar para o enriquecimento nacional é uma aventura.

E triturados por essa máquina infernal, criada e alimentada durante 15 anos pelo sr. Vargas, se arrasta um país inteiro, que já encerrou os ciclos econômicos mais diversificados, sem ao menos conseguir se "libertar dos padrões seculares e semi-coloniais de uma economia essencialmente agrícola" a que se propôs o sr. Vargas.

Dos sonhos dêsse caudilho que transformou a economia brasileira numa autêntica economia paternalista, resta-nos uma centralização que mora na rua 1.º de Março e nos palácios ministeriais e autárquicos da Esplanada do Castelo, que está aniquilando os últimos vestígios de progresso e vontade de produzir nessa terra que vai indo, só Deus sabe como.

Conferência...

(Conclue na 5.ª pág.)

Diretor da Escola de Serviço Social de Porto Alegre.

Membros do Comitê Permanente Representantes do Brasil:

Sr. Luis Carlos Mancini e sra. Helena Iracy Junqueira.

Assim, com a Conferência Internacional Católica de Serviço Social, a realizar-se em Roma em setembro, por iniciativa da U. C. I. S. S., serão duas as reuniões internacionais de Serviço Social a terem lugar neste ano de 1950, promovidas, respectivamente, por uma organização neutra (a de Paris) e por uma confessional (católica, a de Roma).

Ambas apresentarão temas de grande oportunidade, e que virão, por certo, abrir novos rumos para o Serviço Social e dar grande impulso ao seu desenvolvimento em todos os países do velho e do novo mundo.

NOTA: Informações sôbre a Conferência de Paris poderão ser obtidas com a secretária executiva do Comitê Nacional, sra. Helena Iracy Junqueira, rua Sabará, 413 — São Paulo

Sôbre a Conferência de Roma, com a Diretoria Nacional da A. B. A. S., à Av. Franklin Roosevelt, 137, 5.º andar, nesta capital.



CONCORRÊNCIA NO SAPS

Chama-se a atenção dos interessados para o edital de concorrência para fornecimento de mesas e cadeiras de ferro, publicado no D. O. de 22-3-50 — página 4316.

APARTAMENTOS
— DE —
— Sala, quarto, banheiro e kitchnete
— Sala, 2 quartos, banheiro e kitchnete
— Sala, 3 quartos, banheiro e cozinha
PREÇOS A PARTIR DE
Cr$ 160.000,00
— Entrada de 10% à vista
— 20% divididos em 20 prestações mensais, durante a construção.
— Sem juros durante o período da construção.
EDIFICIO ALHANDRA — RUA CARLOS DE CARVALHO, 60 a 68 — Centro da Cidade
INCORPORAÇÃO E PROPRIEDADE
— DO —
BANCO HIPOTECARIO LAR BRASILEIRO S. A.
Plantas e informações sem compromisso
RUA DO OUVIDOR N. 90 - 5.º andar

VIDA SINDICAL

Os sindicatos na Grã-Bretanha

I — ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

O desenvolvimento sindical na Grã-Bretanha não foi nunca planejado ou promovido pelo Estado, por partidos políticos ou por qualquer órgão central de sua própria autoria, ainda que o Trades Union Congress tenha facilitado negociações para as uniões e para várias formas de unidade mais estreita. Da mesma forma, não foi muito influenciado por qualquer teoria.

Os sindicatos acharam seu caminho guiados apenas pelo interêsse de seus membros. Êles mudaram seus métodos vagarosamente, e sua política mais facilmente que sua organização, mas até a história dos sindicatos mostra uma adaptação gradual aos requisitos mutáveis de um ambiente mutável.

Sendo um movimento voluntário, o sindicalismo britânico é composto de vários tipos de organização. Algumas são muito grandes, outras são muito pequenas. Pode-se entretanto distinguir três tipos distintos e principais de sindicatos: os "craft", gerais e industriais. Os primeiros são reservados para os artesãos, às vêzes em uma só localidade. Mas ainda que operando originalmente numa base um tanto ou quanto exclusiva, têm sido nestes anos mais recentes expandidos para cobrir uma área mais vasta. Os segundos têm por fim unir todos os operários de uma determinada fábrica ou indústria sem distinção de ocupação, isto é, trabalho específico. Os terceiros, finalmente, congregam operários de mão-de-obra não-especializada ou semi-especializada, bem como mão-de-obra especializada em certas ocupações. Estes sindicatos tiram sua fôrça da grande quantidade de indústrias que forçosamente têm que abranger.

Numa fábrica, portanto, encontra-se frequentemente um grande número de sindicatos diferentes. Questões de jurisdição surgem, naturalmente mas são resolvidas com bastante facilidade, por meio de entendimentos entre as organizações nacionais ou por meio de uma decisão específica do Trades Union Congress.

Os sindicatos determinam a forma da vida industrial e as normas das relações de trabalho. Mas de forma alguma cobrem a totalidade do corpo de operários. Pouco antes da declaração da guerra havia aproximadamente 5 milhões de homens sindicalizados, de um total de 13 milhões e um quarto de trabalhadores, segundo o censo de 1931; e 1 milhão de mulheres, de um total de 5 milhões e meio de trabalhadores. O índice de sindicalização entre os homens era bem maior do que 1 para cada três operários; e entre as mulheres, 1 em cada sete. Durante a guerra, como é natural, os índices aumentaram rapidamente: em dezembro de 1943 o número de operários sindicalizados era de 6,2 milhões, de homens e 1,9 milhões de mulheres.

A FEDERALIZAÇÃO

A estrutura sindical, bem como a forma de associação entre os sindicatos, varia enormemente. Depois da guerra de 1914-18 teve início um processo de união e federalização entre os sindicatos, que desde então tem se prolongado até hoje. Nos anos recentes sobretudo, tem havido uma forte tendência para os sindicatos se unirem em menos e maiores organizações. Em 1900 havia 1.323 sindicatos registrados. Em 1941 o número de sindicatos independentes era de 933. Em 1947 êsse número havia decrescido para 730, ainda que o número de membros filiados tenha aumentado bastante. Dêsses 730 sindicatos 17 (com um número de membros filiados igual a 100.000 ou mais) contavam com 67 por cento do total dos membros filiados a sindicatos no país.

O aspecto geral hoje em dia mostra a concentração em número relativamente pequeno de grandes grupos. Os pequenos sindicatos mantêm sua vitalidade: havia em 1941 mais de 500 sindicatos com menos de 500 membros cada um. Porém, mais da metade dos membros estava concentrada nos 17 sindicatos com mais de 100.000 membros cada um. Quatro quintos estavam em 43 sindicatos com 25.000 membros ou mais.

Os sindicatos são centralizados em dois níveis: através de federações ou através do "Trades Union Congress". As federações de sindicatos cobrem um largo número de sindicatos em certas indústrias, como por exemplo, a Confederação dos Sindicatos de Engenheiros e Construtores Navais do Reino Unido. Estas Federações tendem a agir cada vez mais como uma só entidade nas negociações para aumento de salários, ainda que a decisão final diga respeito apenas ao sindicato individual interessado. Em 1942 havia 57 federações com um total de filiados que atingia....... 2.974.000, isto é, 38 por cento do total de operários filiados a sindicatos na Grã-Bretanha.

A TRADES UNION CONGRESS

Ao mesmo tempo, sindicatos isolados ou mesmo federações podem filiar-se a uma outra organização, a Trades Union Congress. Mais de oitenta por cento dos operários filiados a sindicatos encontram-se em sindicatos filiados à TUC.

Há uma TUC escocesa separada, a "Scottish Trade Union Congress", que congrega aproximadamente 600.000 operários. Alguns sindicatos pertencem a ambas as associações.

Nas negociações os sindicatos ou federações mantêm sua completa independência. Mas quando um impasse ou disputa os ameaça, o Conselho Geral da TUC pode ser chamado a intervir. Todos os sindicatos importantes estão filiados à TUC.

Em 1943 a TUC deu instruções para que o seu Conselho Geral examinasse a estrutura dos sindicatos e fizesse um relatório das mudanças que achasse necessárias para assegurar maior eficiência no futuro, tendo em vista as maiores responsabilidades e os maiores atributos dos sindicatos no período do após-guerra. Isso deu origem à segunda grande tentativa da TUC de racionalizar os sindicatos a si filiados. O relatório, ainda que muito favorável à sindicalização apenas por indústrias, não fêz nenhuma tentativa para impor teorias especiais de sindicalização ao movimento sindical do Reino Unido, com sua grande variedade de organizações. Sugeriu, entretanto, uma nova base para suas atividades, fundamentada na distinção entre os "serviços pessoais" proporcionados aos membros pelos sindicatos — pensões para desempregados, proteção no trabalho, etc. — e as "funções econômicas", que incluem negociação com empregadores, pesquisas e a preparação da política industrial.

VIDA ECONÔMICA

Os sindicatos britânicos desde cedo descobriram que a estabilidade da organização sindical dependia intimamente de sua habilidade em manter uma reserva pecuniária que pudesse ser usada quando houvesse necessidade, numa renda regular e no controle cuidadoso dos gastos. Muitas das primeiras tentativas para a organização do trabalho caíram sob o pêso das dificuldades financeiras. A insuficiência de fundos impedia os primeiros sindicatos de aguentarem uma greve mais prolongada, um período maior de desemprêgo ou mesmo de manterem um serviço administrativo e publicitário. As rendas e os gastos de um sindicato são o índice de sua atividade e um guia seguro para o estudo de sua estrutura e organização.

Nos cinco anos que precederam a Grande Greve de 1926, os sindicatos dedicavam pouco mais de um terço de sua renda para organização e administração, mais de um quarto para indenizações de greves, um quinto para pensões de desemprêgo, e quase todo o resto para outros pagamentos e serviços. Hoje em dia, pensões de desemprêgo e indenizações de disputas são gastos relativamente insignificantes nas despesas dos sindicatos. As despesas para funcionamento representam quase dois terços do total, e as pensões para doentes e para assistência social quase todo o resto.

A renda do maior sindicato britânico — o "Transport and General Workers Union", com um efetivo de 1.250.000 membros, era em 1948 superior a £2.000.000, de que gastava pouco mais da metade. 700.000 libras eram gastas em salários de funcionários; £ 300.000 em pensões para os membros. Os fundos políticos dos sindicatos são mantidos separados por lei, e só podem ser estabelecidos depois de votação entre os membros. Mas a filiação no Partido Trabalhista fica à discrição do sindicato.

Os Trabalhadores em Transportes mantinham um fundo político de £ 40.000, com o qual sustentavam 22 membros do Parlamento, pagavam £ 25.000 ao Partido Trabalhista e distribuíam £ 12.000 entre seus ramos e filiais para fins políticos.

"Os sindicatos nascem, e não são feitos. Esta é uma verdade que deve ser percebida por todos aquêles que querem compreender a complexa estrutura, as multiformes atividades, e as políticas muito frequentemente ilógicas dos sindicatos de hoje. Seu crescimento foi um processo espontâneo e salutar, originado nas necessidades do homem comum". Estas palavras foram ditas por W. Milne Bailey, um dos mais dedicados estudantes do movimento sindical inglês. Até sua morte em 1935, foi chefe do Departamento de Pesquisas e Economia da TUC.

Pequenos ou grandes, os sindicatos são entidades independentes. Êles nascem por uma ação voluntária, e é por uma ação voluntária que são mantidos vivos. Não há coação. Cada sindicato é dentro de sua esfera uma entidade que se governa por si própria, cujas decisões são feitas numa assembléia aberta ao público.

E' no princípio da liberdade, da igualdade e da dignidade imanente ao ser humano que se calca o movimento sindical britânico.

Manifesto aos aeroviários

Recebemos dos aeroviários o seguinte manifesto:

"Cada dia se torna mais patente a necessidade de sindicatos livres e autônomos para a defesa das reivindicações da classe trabalhadora. Era necessária, portanto, a participação dos aeroviários na campanha que está desenvolvendo o Movimento de Libertação Sindical.

Um grupo de Aeroviários, consciente de seus deveres e direitos, deliberou tomar parte ativa nesse Movimento e ao mesmo tempo organizar uma CHAPA para ser apresentada nas próximas eleições sindicais, quando o Movimento se tornar vitorioso.

Na escolha dos participantes dessa CHAPA, foram eliminados sumariamente todos os nomes que, por suas atividades passadas, não inspiram confiança à classe Aeroviária.

Este MANIFESTO vem, pois, pedir o apoio da Classe Aeroviária para a luta que se inicia.

TUDO PELA LIBERDADE SINDICAL!

TUDO POR UMA DIRETORIA COMBATIVA E CONSCIENTE!

O COMITE AEROVIÁRIO
DO
MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO SINDICAL"

A estrutura burocrática do sindicato ministerial

II
Deformação da Bôlsa de Trabalho

O organograma de autoria do sr. Rubem Benaton Vieira, secretário da Comissão Técnica de Orientação Sindical, cuja análise iniciamos terça-feira passada, é a melhor amostra da deturpação burocrática estatal do sindicato operário, e das instituições criadas pelo movimento sindical.

Comentamos hoje a parte referente ao Departamento de Colocações, que pelo trabalho organizado pelo técnico Benaton, terá que existir em cada sindicato, compondo-se do seguinte: agência de colocação, com fichários de pedidos de empregos, vagas conhecidas e locais de trabalho, e de serviço de publicidade gratuito para anúncios de empregos nos jornais e rádios.

O que o sr. Benaton quis criar foi um arremedo de bolsa de trabalho, sob a forma que alcançou grande desenvolvimento na França. Como bom burocrata, não levou em consideração o objetivo da bolsa de trabalho ou departamento de colocações. O fim deste órgão é o de evitar o oferecimento da mão de obra nas portas das emprêsas, evitando em consequência o contrato individual de trabalho entre o operário e o empregador, no qual, pelas condições economico-sociais vigentes, o trabalhador fica sempre em situação de inferioridade.

Pela bolsa de trabalho, a mão de obra é retirada do mercado e isolada das flutuações. E' o instrumento de regulamentação encontrado pelo movimento operário, necessário em virtude da existência do exército industrial de reserva, isto é, o permanente excesso de mão de obra criado pelo desenvolvimento do capitalismo.

Mas para que a bolsa de trabalho ou departamento de colocações possa preencher as finalidades a que se destina, é preciso que seja uma organização intersindical, isto é, empreendida em conjunto por todos os sindicatos de uma determinada região, em virtude do trabalho não qualificado, existente em tôdas as indústrias, que pode ser desempenhado por qualquer trabalhador, independentemente de sua filiação sindical.

Se cada sindicato tiver sua seção de colocação autonoma, não poderá, pelas condições específicas da economia capitalista, controlar a oferta da mão de obra, nem regular o seu movimento. Será, em suma, um órgão absolutamente inútil para o operariado.

A A. F. L. AOS TRABALHADORES DA ARGENTINA

WASHINGTON — O sr. William Green, presidente da American Federation of Labor, recebeu uma mensagem da Federação Nacional Argentina dos Trabalhadores na Indústria da Carne, sediada em Buenos Aires, enviada, apesar do antagonismo existente entre o ditador Perón e a AFL e sindicatos democráticos livres.

Felix Vega, secretário de imprensa e educação, e Roberto Gnideu, encarregado das relações inter-americanas, em nome dos trabalhadores argentinos, escreveram uma carta ao sr. Green, da qual tiramos o seguinte trecho: "A Comissão Executiva da Federação Nacional dos Trabalhadores na Indústria da Carne, deseja expressar saudações fraternais aos seus irmãos, os membros da American Federation of Labor.

Esta saudação não é enviada como uma mensagem habitual de cortesia, mas como expressão do nosso desejo sincero de aproximarmo-nos de vossa organização, a fim de mostrar que os trabalhadores do mundo estão unidos por firmes laços de solidariedade, e estão resolvidos a construir uma barreira inexpugnável contra as pretensões inumanas do capital internacional".

Descontos — Câmbio
Apólices — Operações bancárias em geral
Casa Bancária Moneró
Fundada em 1919
Av. Rio Branco, n. 49 - Loja · Caixa Postal 1741
End. Teleg. "MONERO"
Telefones: 23-0074 e 23-0174

SERVIÇO SOCIAL

Colocação familiar

O lar é o ambiente natural da criança.

Quando falta a um menor o seu verdadeiro lar, ou quando êste não se recomenda (irresponsabilidade dos pais, casos de doenças graves incompatíveis com a permanência de crianças no seio familiar, desajustamento econômico devido a causas de difícil remoção, etc.), uma das medidas que se poderão indicar é a *colocação familiar*, ou seja a entrega do menor aos cuidados de um "lar substituto", mediante remuneração ou pelo menos indenização dos gastos com o "novo membro da família". Há casos em que a família substituta presta seus serviços gratuitamente, mas a experiência tem demonstrado que nestas circunstâncias torna-se difícil ou até impossível à agência de serviço social ou à instituição responsável pela criança, determinar a orientação julgada conveniente.

Largamente adotada nos Estados Unidos, onde já em 1940 havia 820 mil crianças vivendo em "lares substitutos", a *colocação familiar* pouquíssimo conhecida no Brasil, embora já tenhamos algumas experiências animadoras. E' um sistema de amparo à criança, recomendado pelo Serviço Social e realizado através das seguintes normas: A) *estudo da criança a ser colocada* (dados pessoais, saúde, hábitos, comportamento, problemas de conduta, habitação, vida escolar, saúde física e psíquica dos membros da família e de pessoas com ela relacionadas, causas de morte de parentes, etc.), B) *estudo para escolha dos "pais substitutos"* (nível moral, social, econômico, profissão, religião, saúde, motivos pelos quais se propõe a receber um menor, conhecimentos sôbre como criá-lo, habitação, espaço disponível para a criança, investigação sôbre pessoas que mantêm relações de amizade com a família, etc. C) *Acompanhamento da criança no "lar substituto"*.

Colocada a criança em um lar que mais lhe convenha, o assistente social faz o acompanhamento indispensável, orientando, controlando e ajudando a família no desempenho de tôdas as atividades básicas para o pleno desenvolvimento do menor. Ao mesmo tempo que o assistente desenvolve êsse trabalho junto ao menor e seu "lar substituto", envida esforços no sentido de reajustar (se fôr o caso) o lar verdadeiro da criança, para que êste possa recebê-la de volta.

Quando, pois, um menor, por motivos justos, necessita de um lar que substitua o seu, a *colocação familiar* é a medida mais indicada e tanto mais acertada terá sido essa solução, quanto mais se integre a criança no seio da nova família.

RECOMENDAÇÕES do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social

2.ª Comissão — Tema: Assuntos Econômicos

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, considerando: — Que o Serviço Social só pode realizar verdadeiras conquistas para a estabilidade econômica da família em função da reforma social; — que o Serviço Social é uma das alavancas que hão de impulsionar esta reforma, porque, até certo ponto, cria as condições para seu desenvolvimento; — que o Serviço Social não somente mostra a realidade dos problemas sociais em cada país, mas, mediante a experiência, indica a possibilidade e o meio de desenvolvê-los; — que a reforma social, por sua vez, impulsiona o Serviço Social como o comprova o fato de, em países adiantados, onde a reforma atingiu níveis superiores, o Serviço Social se encontrar também em alto grau de desenvolvimento e eficiência; — que, entre a reforma social e o Serviço Social, há uma ação correlativa, devendo o Serviço Social desenvolver-se em função da reforma, ainda que, em determinados casos, antecipe a esta; — que, dentro das condições gerais dos países americanos e os diferentes graus de desenvolvimento em que se encontram, o Serviço Social tem tarefas concretas a realizar, contribuindo de maneira eficiente para a solução dos problemas econômicos da família,

RECOMENDA:

I — Que se considerem fatores indispensáveis à vida da família de modestas condições econômicas:

a) — a habitação mínima vital de modo que o ônus correspondente não exceda de 15% da receita familiar;

b) — o salário mínimo vital e familiar integrado por:

1) — uma parte fixa correspondente ao salário do chefe da família;

2) — uma parte móvel correspondente à participação nos lucros da emprêsa;

3) — uma parte proporcional ao número de filhos menores da família;

c) — o consumo mínimo vital que corresponda às necessidades básicas da família.

II — Meios para obter êsses postulados:

1) — *residência*: — obrigação legal para tôda pessoa física ou moral, privada ou pública, de inverter uma parte mínima de sua riqueza na obra social da residência popular, a um juro que não exceda 3%;

2) — *salário mínimo vital*: — intervenção da lei, naqueles países que ainda não a tenham;

3) — *consumo*: a) — organização privada de famílias em grupos comunitários para as aquisições; b) — intervenção do Estado por um órgão funcional controlador dos preços; c) — ação do Estado condicionando sua proteção e franquias nas indústrias de determinada produção de artigos a preços populares, sem prejuízo de qualidade e durabilidade.

O II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, considerando:

— Que, dado o desequilíbrio econômico da família, resultante do desequilíbrio econômico da sociedade, agravado pelas crises, é praticamente inoperante a técnica do caso individual;

— que urge acelerar a evolução do Serviço Social nos países latino-americanos, a fim de torná-los aptos para enfrentar a difícil situação econômico-social;

— que a adaptação do Serviço Social nos Estados Unidos às condições criadas pela depressão que começou em 1929 constitui magnífico exemplo e fonte de ensinamentos,

RECOMENDA:

1º) — Que se adote o sistema da ação social, ou do trabalho de grupo como forma de alcançar o reajustamento coletivo; 2º) — que se desenvolvam nas Escolas de Serviço Social os processos de investigação social aplicando-os ativamente aos fenômenos de desajustamento coletivo; 3º) — que se desenvolvam nas Escolas de Serviço Social os estudos econômicos com o fim de dar aos Assistentes Sociais os meios de compreender, em sua substância, os problemas econômicos da sociedade em que vivem.

(Continua na próxima terça-feira)

MENORES ABANDONADOS

A sra. Alice Meireles Reis, de São Paulo, escrevendo sôbre o tema "Menores Abandonados", na Revista de Serviço Social, número 34, inicia seu trabalho com êste trecho: "A vida fora do lar acarreta problemas emocionantes que prejudicam a formação da criança. O melhor tratamento possível dispensado por uma instituição não substitui totalmente a família. O carinho, o tratamento individual que a criança recebe no lar, é imprescindível para a sua formação. E' convivendo com pessoas carinhosas que ela aprende a ser carinhosa; é convivendo com pessoas sinceras que ela aprende a confiar, a ser sincera e a conseguir despertar confiança em si; é vivendo na família que ela aprende o que significa um lar; o carinho dos pais, dos irmãos, o amor que a todos une e que faz que cada um encontre ali um consolo para as suas tristezas, um conselho para as suas dificuldades, um encanto para as suas alegrias. A criança, conhecendo a vida em família, poderá mais tarde sentir o desejo de formar a sua família o seu lar".

Conferência Internacional do Serviço Social

Deverá realizar-se em Paris de 23 a 28 de julho do corrente ano mais uma sessão da Conferência Internacional de Serviço Social.

Os membros que integram o Comitê Nacional do Brasil, acabam de receber o programa da sessão de julho próximo e uma série de 6 questionários que deverão ser respondidos pelos Comitês Nacionais e remetidos ao Secretariado Geral até 15 de abril. Os referidos questionários fornecerão material para os debates e para os trabalhos das comissões na sessão de julho.

Temas a serem debatidos.

I — Problemas atuais do Serviço Social. Desenvolvimento — Dificuldades — Limitações.

II — Novas técnicas a serem adotadas pelo Serviço Social.

III — Papel do Serviço Social profissional nos programas das grandes organizações do bem-estar social.

IV — Relações entre o Serviço Social público e privado.

V — Perspectivas futuras para o Serviço Social. (Diferentes possibilidades de desenvolvimento na dependência do nível de organização social em cada país).

VI — Contribuição da Conferência Internacional de Serviço Social para o progresso Social.

O Comitê Nacional do Brasil, que efetuará sua primeira reunião conjunta nesta capital, no próximo dia 31, está assim constituído:

— Sra. Stela de Faro — Diretora do Instituto Social — Rio de Janeiro.

— Sra. Odila Cintra Ferreira — Presidente da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social.

— Sra. Aylda Pereira — Da Diretoria da Associação Brasileira de Assistentes Sociais.

— Sra. Marina Cintra — Diretora da Colmeia — São Paulo.

— Sra. Helena Iracy Junqueira — Diretora da Escola de Serviço Social de São Paulo.

— Sra. Eugenia Hamann — Da Diretoria do S. O. S. — Membro do Conselho Nacional de Serviço Social.

— Ministro Ataulfo de Paiva — Presidente do Conselho Nacional de Serviço Social.

— Sr. João Daudt de Oliveira — Presidente nacional do SESC.

— Sr. Armando de Arruda Pereira — Presidente nacional do SESI.

— Monsenhor José Távora — Diretor da Ação Social Arquidiocesana — Rio de Janeiro.

— Sr. Aloisio Alves — Deputado federal.

— Sr. Macyr Velloso Cardoso de Oliveira — Professor nas Escolas de Serviço Social da Universidade Católica do Rio de Janeiro.

— Sr. Luis Carlos Mancini — Chefe da Divisão de Assuntos Sociais e do Trabalho da União Pan Americana.

— Sr. Rodolfo Aureliano — Fundador da Escola de Serviço Social de Recife.

— Sr. Mario Goulart Reis —

(Conclusão da 6.ª pág.)

INSTITUIÇÃO... para DONAS-DE-CASA

A denominação Instituto Social (fundado em 1937), sugere logo a idéia de sua finalidade — Centro de estudo e atividade do Serviço Social. Seu currículo abrange noções de filosofia social, medicina, direito e de Serviço Social — não mais noções — porém o conhecimento de suas diferentes especializações. A curiosidade, o ideal e o interêsse profissional tornaram-lhe a sede (Humaitá, 170), clara, confortável, cercada de verdes gramados, ponto de convergência da mocidade feminina, de vários pontos do Brasil, dotada de idealismo altruísta e construtivo.

Ninguém ignora já, entre nós, o que seja uma Assistente Social — o escôpo de suas atividades — Serviço Social, pròpriamente dito, destinado a reajustar comunidades inteiras, aí onde os menos favorecidos estão mais abandonados...

Mas o Instituto Social não forma tão somente Assistentes, em sentido acadêmico e grau universitário (foi anexado à Universidade Católica em 1946). Graças às suas modernas e amplas instalações, sua Escola de Educação Familiar e Social é uma realidade, poderíamos dizer ainda mais atual e brasileira, pelo preparo que confere às futuras Educadoras Familiares, indispensáveis colaboradoras da Assistente junto aos grupos residenciais, fábricas, instituições e obras diversas. Pois ninguém tem a ingenuidade de acreditar no reajustamento de nossa gente aos padrões que requer a dignidade humana sem a educação e reeducação dos meios populares. E' tão utópico construir uma vila operária e entregá-la à ignorância da mulher operária, quanto pretender elevar o nível de vida numa favela do Rio pelo saneamento dos esgotos e vacina obrigatória! Os conhecimentos mais comezinhos de ordem higiênica, culinária, pedagógica e moral tornam-se aí e alhures de absoluta urgência.

Contudo ninguém espera de uma Assistente que encontre, na roda-viva em que anda, tempo bastante para tratamento de casos individuais, familiares e de grupo, podendo ainda ministrar aquelas noções! Cabe essa tarefa à Educadora Familiar. Sua importância impõe-se assim a qualquer dirigente de espírito esclarecido.

Não cessa todavia aí o crédito social e educacional do Instituto. A observação da realidade levou-o a criar, já há alguns anos, outro curso destinado a formar nas mais jovens uma mentalidade capaz de apreender a gravidade dos problemas modernos, mesmo sem sôbre êles agirem de modo direto e dinâmico. Referimo-nos ao Curso Pré-Vocacional que, além de completar os conhecimentos teóricos adquiridos no ginásio, dá às adolescentes mais particularmente destinadas à vida do lar a formação capaz de prepará-las para a Vida. Dos deveres ligados à mais feminina das vocações — o casamento — o curso pré-vocacional, também chamado de Donas-de-Casa, procura dar uma idéia justa e integral. Desde a visão filosófica das atitudes humanas e sociais, até a prática dos afazeres domésticos e conhecimentos especializados de puericultura, enfermagem, etc., nada foi esquecido no intuito de melhor preparar as jovens de hoje — espôsas e mães de amanhã.

Isto porque o panorama atual exige a participação ativa da mulher — capaz unicamente ela de abrandar arestas e iluminar abismos. A salvaguarda da sociedade cabe à mulher! Entretanto, muitas mães nos têm repetido em tom melancólico: "Não sabemos mais compreender nossas filhas!..."

Bastaria essa desolada confissão para levar a direção do Instituto a abrir, um curso, não profissional, destinado a formar para a vida tantas jovens de nossos meios abastados e que, por vezes, um excesso de dons e facilidades, tornaram aparentemente fúteis e snobs. Colaborar, pois, na tarefa dos pais na educação de suas filhas, ocupando-lhes ùtilmente o tempo foi um dos objetivos do Instituto Social. Outro foi o simples e já verificado de um provérbio popular: Ninguém dá o que não tem... No caso a sociedade — resultando dessa falha ou carência, numa redundância lógica, a impossibilidade de reformar êsse mesmo ambiente social sem devidamente equipar aquelas que irão formar os homens do futuro.

Com isso o Instituto não faz obra única — nem o pretende — faz, certamente, porém, uma grande [illegible] em nosso meio.

IRENE TAVARES DE SÁ

ZECA E ZICO

por Robert Kai

QUE BELEZA, RESPIRAR NOVAMENTE O AR FRIO E ESTIMULANTE!
MAS COMO SE METEU AÍ? É MUITO MAIOR DO QUE O GARRAFÃO!!!
SIMPLICÍSSIMO, ZECA. VOU CONTAR O QUE ACONTECEU!
EU ESTAVA FLANANDO, SEM A MENOR PREOCUPAÇÃO BRUSCAMENTE, EIS QUE...
...SENTI O CHEIRO DELICIOSO DE CIDRA DE MAÇÃ!
CHEI-ME SIMPLESMENTE PELO NARIZ E...
HUM! DELICIOSO!
AQUI, NESTA LATA DE LIXO, ESTAVA O GARRAFÃO, SEM DÚVIDA ALGUMA, CHEIO DA FRAGÂNCIA DE CIDRA DE MAÇÃ.
NÃO PODENDO RESISTIR À TENTAÇÃO, SIMPLESMENTE TORNEI-ME MENOR E PARA DENTRO DO GARRAFÃO!
HEY
MAS, INESPERADAMENTE, TUDO ESCURECEU. ALGUÉM TINHA METIDO A ROLHA.
SOCORRO!
ESTAVA GRITANDO DESESPERADAMENTE, QUANDO VOCÊ APARECEU.
QUER DIZER QUE SE TORNOU MENOR QUE O GARRAFÃO?
OH! É MUITO SIMPLES!
VEJA!
PUXA!

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

152. Quando tinhamos progredido cerca de um quilômetro o homem que ia à frente soltou um grito e os outros correram para êle. Na grama estava um esqueleto humano ainda com algumas tiras de roupa de marinheiro.

153. "E' de marinheiro" — disse um dêles. "De quem queria que fosse? de algum bispo?" — perguntou outro. "Não toquem no esqueleto" — disse Silver. "Êle deve estar indicando a direção do tesouro".

154. Os [illegible] que tinham acompanhado Flint contaram que êle havia ido a terra com seis homens para enterrar o tesouro e que depois matara-os todos a sangue frio, para impedir que a notícia se espalhasse.

Copyright P. I. B. Box 6 Copenhagen

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Estréia dia 30 de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Bibi Ferreira e Helio Ribeiro — às 21 hs. — Cr$ 50,00 — com Violeta Ferraz, Vitiani, Mara Rúbia, Girls Americanas e argentinas etc. e a estréia de Bibi Ferreira em revista.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Comp. Fernando de Barros — Comédia de Henrique Pongetti — Dir. de Ziembinski — Cenários de Lazla Meitner — às 21 horas — E' a história de 3 anarquistas que vão jogar uma bomba para matar o Grão Duque numa reunião pública, se o dia estiver sem chuva. — Cr$ 40,00.

FENIX — Feriado.

FOLLIES — TÔ DE ÔLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Zaquia Jorge e as irmãs Mary e Alba e Badu — 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas.

GINASTICO — TEATRO FOLCLÓRICO — Às 21 horas; sab. e dom. às 16 e 21 horas. Cr$ 20,00 — Macumba, maracatu, etc.

GLORIA — ALEGRIA — Comp. Jaime Costa — Peça gênero rádio-novela, de Oduvaldo Viana — Um professor cientista adota uma filha de cigana para estudar suas reações dentro de uma vida de casa, bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz, até que um dia... — às 20 e 22 horas, Cr$ 30,00.

JARDEL — Fechado para ensaios de revista de Alvarenga e Ranchinho — Estréia dia 31.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saluquia, Cléa Susana — 20 e 22 hs., Cr$ 48,50 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aida.

RECREIO — NEGA MALUCA, com Derci Gonçalves, Lourdinha Bittencourt, etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00.

REGINA — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ — Comp. Dulcina-Odilon. Conchita de Morais — Comédia poética de Casona, trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, cujas atividades são diferentes da maioria no gênero, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 — Cr$ 36,50.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio ver seu filho casar com a filha de um viúvo. Um duplo casamento resulta dêsse encontro, e as complicações de família constituem o enrêdo da peça — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50.

SERRADOR — A FELICIDADE VEM DEPOIS, de Niccodemi — Cia. Eva Todor — Às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00 — Uma pequena professora de provincia vive caluniada até o Prefeito tomar conhecimento do seu caso invulgar. — Vesp. Sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — Comédia de Coodjinski — Às 20,45 hs. — Cr$ 36,50 — Com Ziembinski e Nely Rodrigues — Comédia baseada na interpretação psicanalítica dos sonhos. Muito divertida.

CINEMA

DESVENTURADA (La sin ventura) — Da Filmex — Segunda semana — Direção de Tito Davison, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledón e Tito Junco. O cinema mexicano nos dá mais uma história de mulher que se conservara pura, em meio ao lodo em que vivia. — S. JOSÉ: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

O PREÇO DA GLORIA (Battleground) — MGM — 2a. Semana — Um episódio da última guerra. Apenas uma mulher entre homens que aguardavam a morte a cada segundo — Direção de William Welman, com John Hodiak, Ricardo Montalban, Van Johnson e outros. — Nos cines METRO PASSEIO, COPACABANA e TIJUCA: 3,30 — 5 — 7,30 e 10 horas.

JOANA D'ARC (Joan of Arc) — Da RKO — Direção de Victor Fleming, com Ingrid Bergman, Joseph Ferrer e grande elenco. História verídica da santa francesa que foi queimada viva pelos inglêses, depois de ter salvo sua Pátria. Em tecnicolor. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO. 2 — 4,40 — 7,20 e 10 hs.

ABBOTT E COSTELLO NA AFRICA — Da Nassour Studios — Os dois conhecidos cômicos metidos com feras, caçadas e selvagens. S. LUIZ, ODEON, IDEAL, IPANEMA, CARIOCA e MONTE CASTELO. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

LEGIÃO SINISTRA (Rogues' Regiment) — Da Universal International, com Dick Powell, Stephen Mac Nally, Marta Toren e Vincent Price. Um drama passado na Legião Estrangeira, quando um oficial da contra-espionagem americana tenta encontrar perigoso foragido nazista. VITORIA, ELDORADO, RIAN, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

LUA DE MEL COM PIMENTA (Family Honeymoon) — Universal International — Com Fred Mac Murray, Claudette Colbert e três garotos, entre os quais Peter Miles. Comédia romântica: ela era uma jovem viuva, com três filhos. Ele a conquistou, mas a lua de mel, com os três guris, tornou-se uma coisa impagável. PALACIO, ROXY, AVENIDA, ICARAI (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IDILIO PARA TODOS — Da MGM — Com Mickey Rooney — Reprise de uma comédia no estilo de Rooney. S. CARLOS: ½dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

A MASCARA DA TRAIÇÃO — Com Zachary Scott e Dorothy Malone e ESQUECE TEUS PESARES — Com Jack Carlson e Ann Sothern — Programa duplo nos cinemas REX e FLORIANO, a partir das 2 horas.

A CANÇÃO DO BOSQUE (Fuga a due voci) — Da Art Filmes — Comédia romântica e musical, com Irasema Dilian, a brasileira radicada no cinema italiano, e cantor Gino Becchi, Carlo Tampanini, Paolo Stoppa e Aroldo Tierri. PATHE', PRESIDENTE, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A HISTORIA COMEÇOU A NOITE (Story is made at night) — Da Walter Wanger — Com Charles Boyer, Jean Arthur e Leo Carrillo. Reprise. Um romance de amor entre duas almas de eleição, que não podiam ser uma da outra. IMPERIO 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CONFERÊNCIAS

A CRISE DO CAPITALISMO E A SOLUÇÃO SOCIALISTA — Pelo prof. Castro Rebelo, na sede do PSB, à av. Rio Branco, 173, às 18 horas.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1.º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério da Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

— MARION ARSIACK - SWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Oficios.

— MANTIROLOGICA — No "hall" da ABI, sob o patrocinio do Centro Israelita Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

CINEMA

"O Preço da Glória"

Juan Arrégui

William Wellman teve grande pretensão, ao fazer "O Prêço da Glória" (Battleground) para o produtor Dore Schary, da M. G. M. Mas, de um modo geral, o filme está aquém do que se esperava e do que pretendiam. Sendo documentário, está excessivamente longo, e ainda assim nos quinze minutos finais tornou-se necessário um apressamento, uma condensação, uma fusão de imagens para chegar-se ao final. O tamanho enorme provoca certas monotonias, com o consequente decréscimo de interêsse.

Outro defeito: a fita não foge a certos chavões do gênero, certos lugares comuns, que não são apresentados de maneira nova, mas, ao contrário, são iguais a dezenas, centenas de outros.

Não quer isto dizer que "Battleground" seja ruim. As coisas más que apontamos servem para realçar as boas. O inicio, por exemplo, com a grande interrogação parando sôbre o campo da 101.ª Divisão. Ou algumas lutas corpo a corpo, em silêncio, com o aproveitamento do ruido de corpos que caem ou de baionetas atravessando os corpos. Ou ainda um impressionante silêncio que precede o final de uma sortida na neve. Certas cenas de bombardeio alemão, tomadas com simbolos. Ainda a descoberta de que o sol venceu a cerração e vai permitir à aviação livrar os soldados de um massacre que se anunciava total. E o final, com a alegria feroz dos estropiados, dos feridos, dos esgotados, que querem mostrar às tropas novas que o moral não foi perdido.

O elenco é fraco, o que valoriza o trabalho da direção. Van Johnson, irremissivelmente canastrão, John Hodiak, George Murphy, Marshall Thompson e poucos outros, melhores. Denise Darcel comparece duas ou três vezes e parece ter personalidade.

Há uma preocupação de mostrar o bom humor das tropas americanas, seu espirito de solidariedade, e de fazer pouco do inimigo, ao qual se nega qualquer conteúdo humano. Quer dizer, pegaram de um episódio autêntico, da luta em Bastogne, e quase fazem uma tese, que pode ser certa, mas que não cabe a uma obra de arte (um filme, no caso) defender.

Dizem que William Wellman quis fazer de "O Prêço da Glória" o "Nada de Novo na Frente Ocidental" (All quiet in the Western Front), de Remarque — Milestone, da segunda guerra. Se esta foi sua pretensão, não conseguiu. Pois se "Battleground" tem coisas de interêsse e agrado, está longe daquela obra prima.

Correspondência

C. L. SILVA — Gratos. O problema é de tempo: o número de estréias é, em geral, maior do que o número de dias da semana. Quanto a "La main du diable" foi de fato um lapso, causado pela surdina com que o "Alvorada" reprisou êste excelente filme.

Notícias

"Maria Madalena"

A "Pelmex" anuncia, para a Semana Santa, um filme baseado na vida de Santa Maria Madalena.

O filme é "Maria Madalena" (A Pecadora de Magdala) e, segundo afirmam as notas de publicidade recebeu o beneplácito do Vaticano.

Segunda-feira, em várias casas, será lançado o filme da Pelmex.

Marcada a estréia de "Paisá"

Já pode ser divulgada a data da estréia de "Paisá". Esse filme estará nas telas dos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada e Para-Todos no dia 3 de abril próximo.

Sôbre "Paisá", escreveu o critico Arthur Paeth, do "Boston Herald": "E' o último grito da arte cinematográfica da atualidade. E' uma estonteante realização de Rossellini, cujo magnifico trabalho em "Roma, Cidade Aberta" provou como ainda se pode eletrizar as platéias com um bom trabalho cinematográfico".

O elenco do filme, que conta seis histórias, é encabeçado por Maria Michi e os americanos Gar Moore, Harriet White e Dots M. Johnson.

A história de "Lago Azul"

Um navio repleto de passageiros, rumo à Austrália, naufraga no mar do Pacifico. Três sobreviventes, um velho marinheiro e duas crianças, Emmeline Foster (Susan Stranks) e Michael Reynolds (Peter Jones) e Paddy Button (Noel Purcell), sem outra bagagem a não ser uma boneca e um livro, que Emmeline considera seu livro de etiquetas, chegam são e salvos a uma ilha deserta, depois de uma luta titânica contra o mar revolto.

Passaram os anos. O velho marinheiro Paddy Button, morre de um acidente poucos meses após sua chegada à ilha. Emmeline (agora Jean Simmons) e Michael (Donald Houston) cresceram e vivem naquêle pedaço do Pacifico. Michael pesca e caça, enquanto Emmeline cuida dos arranjos do barraco onde vivem, tece fazendas de fibras, costura e cozinha, guiando-se sempre pelo que diz o livro que ela trouxera juntamente com sua boneca.

Viviam felizes, inocentes, descuidados. Certo dia chegam à ilha dois aventureiros, dr. Murdock (James Hayter) e Jimmie Carter (Cyril Cusack), em busca de pérolas. Vendo Emmeline com os cabelos enfeitados de pérolas, ambos resolvem se deixar ficar para explorar a situação. (Continua amanhã).

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

A nova diretoria do Clube Ginástico Português

O Conselho Deliberativo do Clube Ginástico Português elegeu e deu posse à nova Diretoria e Conselho Fiscal, para o bienio 1950/51, composta dos srs.: Diretoria: José Teixeira Novais Junior, presidente; Antonio Garcia, vice-presidente; José da Silva Rocha, 1.º secretário; Roberto Souto Maior Lins; 2.º secretário; Antonio Pereira, 1.º tesoureiro; Joaquim Afonso Simões, 2.º tesoureiro; Luis Pinto de Oliveira, 1.º procurador; Joaquim Teles Ferras, 2.º procurador Augusto Chaves da Costa Negraes, diretor social; Nicanor Costa Marques, diretor artistico; Manoel Faria da Silva, diretor geral de esportes. reira, efetivos; Manoel Pereira Armindo Reis e Filgueirino Moreira, efetivos; Manoel Pereira Lemos, Humberto da C. Ferreira e Ilidio Silva, suplentes.

A temporada de 1950 no Teatro Municipal

CONTRATADOS FAMOSOS ARTISTAS E GRANDES COMPANHIAS

Artistas de renome internacional e grandes companhias se apresentarão êste ano ao público carioca durante a temporada do Teatro Municipal. Entre os concertistas contratados pela emprêsa N. Viggiani, destacam-se os seguintes: Brailowsky, Marie Anderson, Menuhin e Firkusny. O regente-infante Pierino Gamba estreiará no Rio após a temporada que vem de realizar em Buenos Aires. Jean Louis Barrault e Emma Gramática também foram contratados. A Companhia espanhola de arte gitana de Carmem Amaya, a Companhia de Katherine Dunham, estrêla do bailado negro norte-americano, a Grande Companhia Italiana de Revistas Wanda Osiris e o conjunto coreográfico português Verde Gaio, participarão também da temporada de 1950 do Teatro Municipal.

TEATRO

Uma explicação

Claude Vincent

Na coluna de Decio de Almeida Prado, do Estado de São Paulo, foi publicado, recentemente uma explicação tão excelente do expressionismo na sua forma teatral que sem dúvida alguma terá muito interesse para o público que foi assistir a "Dorotéia". Vem diz o critico paulista, do "Dictionary of Wold Literature".

"O expressionismo... surge nos últimos anos do século 19. Em "O Despertar da primavera" de Wedekind (publicada em 1891 e representada em 1905)... já se usam máscaras e outros simbolos expressionistas, sendo escrita num estilo lirico cheio de monólogos. "To Damascus" (1898) "A Dream Play" (1902) e "The Spook Sonata" (1907) de Strindberg, contém a maioria dos elementos que seriam mais tarde realçados pelos expressionistas que se consideravam tais".

"Além da literatura, o expressionismo influenciou a música e as artes plásticas e a arquitetura. Marcou uma rebelião contra o naturalismo e o impressionismo... A mera reprodução da realidade parecia inadequada num mundo que caminhava para a autodestruição... o expressionismo definiu-se como um "movimento espiirtual que coloca as experiências internas acima dos aspectos exteriores da vida".

Atingiu seu máximo desenvolvimento no teatro, sobretudo no periodo que vai de 1915 a 1925... Em suas primeiras manifestações o drama expressionista deu maior importância ao conteúdo. Ativistas como Toller, Becker, Hasenclever, Kaiser, desejavam participar da criação de uma sociedade mais nova e melhor. Misticos e irracionalistas como Sorge, Frits von Unruh, Werfel, Kornfeld, O'Neill (Days without End) procuravam libertar a alma do homem. Ambos os grupos apoiaram-se em inovações cênicas tais como palcos giratórios, efeitos especiais de luz, cicloramas, rampas, fazendo também copioso uso das teorias e das descobertas da psicologia moderna, especialmente as de Freud".

"A peça expressionista tipica contém uma personagem que sofre uma crise intima, de caráter sobretudo psicológico e espiritual. Daí decorre que o mundo e as pessoas passam a ser entrevistas através de sua visão perturbada e aguçada, traduzindo-se em ousados simbolos teatrais. Assim, em "The Adding Machine" de Elmer Rice (1925), quando o empregado que acabara de completar 20 anos de serviço recebe do patrão a notícia de sua demissão, em vez do aumento que esperava, o palco começa a girar rapidamente em sua volta, refletindo fielmente o atordoamento que lhe passava pela cabeça... A linguagem (do expressionismo) é telegráfica, agitada, frenética, lirica, cheia de repetições... a ação é abrupta, caótica, fantástica, passando-se em vários niveis, utilizando-se não só de acompanhamento de ruidos ou de música mas também de recursos materiais como máscaras, caracterizações estranhas, coros, movimentos ritmicos, transformações de cenários e efeitos especiais de luz. Tudo isso torna a peça... nem sempre fácil de ser seguida pelo público.

O expressionismo como escola mostrou-se morbido, confuso, desordenado, tendendo a se repetir; mas proporcionou ao palco... um método para representar teatralmente a parte ilógica e emocional do pensamento humano..."

Quem lê esta explicação poderá facilmente julgar à luz desta, o que vimos com "Vestido de Noiva", "Anjo Negro", "Dorotéia" de Nelson Rodrigues, e "Lua de Sangue" (Woyzzeck). Ligado também a esta escola, é o trabalho da ballarina Mary Wigman, e de seu parceiro e discipulo, o famoso Kreutzberg, que tivemos ocasião de ver no Rio. Havia 15 anos que não via Kreutzberg e êle estava então fazendo exatamente o que fez agora. Mas sua arte é tão grande, plàsticamente, que superou êste atraso no tempo. — *C. V.*

Notícias

*** Vem de São Paulo a noticia que a Escola de Arte Dramática de Alfredo Mesquita estreou sua versão de "Dias Felizes" de Claude-André Puget na cidade de Limeira, no interior de São Paulo, e que foi um grande sucesso. A idéia de Alfredo Mesquita é que a Escola estudiará durante a semana e no fim da semana irá representar em várias cidades do interior.

*** "O Poço" não está atraindo grande público para o Teatro de Sandro Poloni, que está lutando muito, com propaganda, para salvar a peça.

*** "O Filhos de Eduardo", se continuar conforme começou, ficará muitas semanas em cartaz no Teatro Brasileiro de Comédia. Uma noticia de Decio de Almeida Prado no Estado de São Paulo diz: "Que no caso particular de "Os Filhos de Eduardo" a receita foi aviada com uma dose de graça e de espirito bem maior que a habitual, é fácil provar pelas verdadeiras explosões de riso que sacudiram o teatro, sobretudo no segundo ato". Mas êle critica o uso de "expedientes de farsa" às vezes "prolongados em excesso" o que prejudica a comicidade. Essa é uma observação extremamente justa do critico de São Paulo.

*** Podemos ver sua aplicação aqui, na excelente peça de Henrique Pongetti "Amanhã se não chover" no Teatro de Copacabana Palace, peça que faz muito rir, mas que, na interpretação de um papel de maneira demasiadamente falsa, prejudica o riso um pouco, em algumas cenas apenas.

Mas a comédia de Pongetti atrairá um grande público no Teatro de Copacabana, por causa de seu brilhante diálogo e seus intérpretes talentosos.

*** Outra comédia que continua com sucesso, aqui no Rio, é "Assim falou Freud", no Teatro da Praça General Osório, com Ziembinski e Nely Rodrigues. Vem divertindo muito o público, desde já várias semanas.

*** Dia 31 "O Sôro Chegou" chegará. Geysa Boscoli apresenta sua nova revista no Teatrinho Jardel com Alvarenga e Ranchinho, Wahita Brasil, Danilo Ramirez, etc.

A data nacional da Venezuela

Transcorre hoje, o bi-centenário do Generalissimo D. Francisco de Miranda, herói nacional da Venezuela e precussor da Independência dos paises latino-americanos.

Por êsse motivo, o embaixador Gutierrez Alfaro e senhora, oferecerão hoje, às dezoito horas, uma recepção, na sede da embaixada Venezuelana, na rua Marquês de São Vicente, 124, Gávea.

Ouvimos sôbre a data, o embaixador, que declarou:

— O Generalissimo Francisco de Miranda, precusor da independência americana, foi em seu tempo, o mais alto exemplo da heróica devoção de um gênio à causa da Liberdade dos Povos.

Francisco de Miranda nasceu em Caracas, em 28 de março de 1750. Filho de ilustre familia serviu como cadete no Exército Colonial, do qual foi expulso por invejas suscitadas pela sua inteligência e independência.

Lutou na guerra da Independência dos Estados Unidos, concluida a qual, mudou-se para Cuba onde dedicou-se ao comércio. Sonhando com a Independência das Colônias Espanholas, percorreu a Europa angariando apoio para as suas idéias. Visitou diversas côrtes, fazendo amizades como as de Catarina da Rússia e Napoleão Bonaparte. Quando estalou a Revolução Francêsa, ofereceu-lhe seus serviços.

Em 1806, promoveu um movimento revolucionário na Venezuela, sendo, porém, vencido.

No exilio, ligou-se a Bolivar, já conquistada a causa da Independência, e tentaram novo movimento revolucionário, em 1810, em Caracas. Foi nomeado chefe do Govêrno Revolucionário, no qual se manteve até 1812, quando êle e Bolivar foram forçados a capitular depois de brilhante campanha contra as tropas espanholas, por falta de recursos. Feito prisioneiro, foi levado a Pôrto Rico e logo depois a Cádiz, onde morreu no ano de 1816.

E' justamente considerado como sendo uma figura representativa do espirito americano de liberdade, e precusor e inspirador de Bolivar.

A data que hoje transcorre é muito grata ao nosso país como às demais nações americanas que vêem em Miranda, menos uma figura venezuelana do que uma figura continental.

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Eduardo Borgerth.
Prof. Pedro do Couto.
Silvio Terra.
Sebastião Guaraci Amarante
Alarico Maciel.
Pericles Machado de Castro.
José da Rocha Van.
Luiz Lourenço Lacombe.
André Hilion.
Alyrio Pordeus Pedrosa e Silva.
Manoel Vieira Goulart Filho.
Aloysio Portela de Figueiredo.
Edgard Bacellar de Rezende.
Felix Silveira Rosa.
Flavio Delamare Nogueira Cardoso.
Humberto Fridolino Cardoso.
Jorge Miranda.
Moacyr Menezes.
Eudoro Portela Melo.

Crianças:

Roberto, filho do casal Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho-Eva Dantas Pinto Pessoa.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Cordelia Matos de Abreu, filha do sr. Miguel de Abreu e sra. Olga Matos de Abreu, com o sr. Alberico Chaves, filho do sr. Norival Chaves e sra. Hilda Fernandes Chaves.

Srta. Gilda Maria Barbosa Guimarães, filha do casal José Barbosa Guimarães-Dolores P. Barbosa Guimarães, com o sr. Mario da Silva Tavares.

Srta. Ruth do Amaral, filha do sr. Vicente do Amaral e sra. Maria Clara Pontes do Amaral, com o sr. Heitor Correia Vale, filho do sr. Nelson Vale e sra. Juroma Correia Vale.

CASAMENTOS

Srta. Léa Marta Cople-sr. Josébeque do Nascimento — Realizou-se ontem o casamento da srta. Léa Marta Cople, filha da viuva Calixto Cople, com o sr. Josebeque do Nascimento.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Gilberto Pereira da Costa e Olga Gomes Correia; Manuel Gomes e Arminda dos Santos Guimarães; Rubens Santos de Alvim e Célia Coelho de Araújo; Raul Teixeira Pinto e Lúcia Rosa Alexandre; Airton Delmas Tôrres e Maria do Carmo Portugal Neves; Alcides Miguel de Oliveira e Missisnli Leri da Silva; Moacir Pires e Elisa da Silva Carvalho; Thales Moura Trindade e Véra Mendes de Oliveira; Geraldo Machado e Rosinda Sampaio Braga; João Osório Sena e Elza Alamada; Artur Leandro da Silva e Francisca Romana Alves; Sciammarella Pietro e Maria Helena Filipe; Jorge dos Santos Batista e Dirce Aguiar Teixeira; Alfeu Miranda de Pinho Fragoso e Heleni da Silva Maia; Arlindo da Silva Pimenta e Diana Ribeiro; Ivo Toledo Dantas e Norma Vieira; Hilton Barbosa e Almerinda Francisco; Eduardo Cardoso Maranon e Vélia Boschi; Joaquim Felipe dos Santos e Julieta Rodrigues; Jerônimo Espindola e Maria Inês Silveira Leite; Silvio Gomes de Matos e Dirce Bergamo da Silva; Lincoln Lage Guerra e Kerstin Margot Leo; Francisco da Silva e Rosa da Cunha; Osvaldo da Cunha e Rosalina André Cardoso; Ivan Vieira Baltazar e Maria do Rosário Pereira; Edmundo Fritz e Maria Gomes da Silva; Benedito Gomes de Oliveira e Josefa Farias Vilela; Lourival de Castro Ferreira e Argentina Rodrigues de Sena; Carlos César Jacobina Vieira e Florinda Gomes Serifoure; Antônio Dias Henrique e Ariete Pereira da Costa; Jorge Ubirajara França dos Santos e Haidée Guimarães; Manuel de Oliveira Santos e Josefina da Silva; Alvaro Lourenço e Dulce Gomes Medinas; Valdemiro Bergamini e Irene Gomes Miranda; Herminio Nunes e Sebastiana Firmino da Silva; João Barbosa de Sousa e Helena Maria Bastos de Miranda Jordão; Geraldo Cavaggioni e Isolina Nunes; Clidio Gomes Rosa Portugal e Vanda Bastos de Paiva; Manuel Florêncio Feijó e Geni Correia da Cruz Oliveira; Joel de Oliveira Leal e Italina Cantizano; Almicar Pereira Santan e Léia Machado de Castro; Arsilio Gomes Machado e Alda Ferreira da Costa Braga; Luis dos Santos Lemos e Maria da Silva Gonzaga Silva; Jorge José de Oliveira e Luisa Rosa da Silveira; José Pereira da Silva e Maria José dos Santos.

CASAMENTOS

Realizou-se sábado, o casamento da srta. Judith Maria Ferreira da Silva com o jornalista Jefferson Barata.

O ato civil teve lugar na 12.ª Circunscrição do Registro Civil e a cerimônia religiosa foi celebrada na Igreja de Santa Luzia.

NASCIMENTOS

O sr. Ruy Barbosa Vieira e sra. Nila Miranda Vieira, participam o nascimento de sua filha Eliane Maria.

O casal Boaventura Ribeiro Cunha-Rosa Amorim Cunha, anuncia o nascimento de sua filha Angela.

O sr. Nelson Leonardo e sra. Lourdes Narciso Leonardo, comunicam o nascimento de sua filha Ivete.

O sr. Henrique Batista de Melo e sra. Teresinha Freire de Melo, participam o nascimento de seu filho Jorge Olavo.

O casal Otavio Sena-Jacira Fernandes Sena, anuncia o nascimento de seu filho Luiz Aurélio.

O sr. Luciano Valente e sra. Debora Teixeira Valente, comunicam o nascimento de sua filha Georgete.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — Dando prosseguimento ao programa social do mês, a Associação Atlética Banco do Brasil promoverá, na próxima quinta-feira, dia 30 do corrente, às 21 horas, uma sessão de cinema para adultos.

Clube Ginástico Português — O Clube Ginástico Português fará realizar, hoje, às 20,30 horas, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme "A filha da pecadora".

VIAJANTES

Passageiros desembarcados no Rio, via K. L. M., vindos da Europa:

Sr. Tebbe, Col. Shand-Kydd, sr. Crai, sra. Masin, sr. W. Krug, sr. Gama, sra. Gama e sr. Guargi.

Passageiros embarcados pela K. L. M., destinados a:

Frankfurt — Sr. Friedrich Halbach e sra. Kaethe Halbach.

Roma — Sr. Democrito Arruda e condessa Franca Kempinski.

Paris — Sr. Luis Simões Lopes, sra. Regina Simões Lopes, sr. Washington Pereira de Proença.

Bruxelas — Sr. Cecil de Strijcker, sr. Jean Beckers, sr. Joseph Jome.

Em avião da Braniff deixaram ontem o Rio, os seguintes passageiros: para Lima, Newton Barbosa da Silva, esposa e filho, Fritz Gut e esposa, John R. Rhamstine, Harry Gottesfeld, Yehchu Tang e Camilo Naum Nader; para Havana, Sidney P. Wheelock, Lars H. Bengston, Thomas Duckworth, Theodore Voorhees e Paulo Martins Dantas Bastos e para Houston, no Texas, Kenneth G. Greening.

ENFERMOS

Encontra-se enfermo, internado numa Casa de Saúde desta capital, o senador Henrique de Novais, do PSD do Espirito Santo. Para visitá-lo, o Senado designou ontem uma comissão composta dos srs. Ribeiro Gonçalves, Andrade Ramos, Kerginaldo Cavalcanti, Durval Cruz e Vitorino Freire.

Sergio, de oito anos de idade, filho do sr. Manoel Aguiar Melgaço e sra. Elza Figueiredo Melgaço, numa pôse para o fotógrafo Preuss

"Porta do Céu"

Dia 3 de abril, em Belo Horizonte, e dia 24, no Rio e em São Paulo, será dado ao público o filme mineiro "Porta do Céu" (Caraça).

Trata-se de uma realização da Orbis Filme, emprêsa de que são diretores os srs. Afonso Pena Mascarenhas, Pedro Paulo Penido e Roberto Carsalade. O produtor de "Porta do Céu" é o sr. J. W. Carsalade.

A direção do filme foi confiada a Theodor Lutz e engenheiro do som, Amaury Lenhard, ambos conhecidos por trabalhos na Europa.

"Porta do Céu" focaliza o Caraça, um cenário maravilhoso de montanhas e pedras, onde se ergue um dos estabelecimentos de ensino mais tradicionais do país, mantidos pelos Padres Lazaristas. Não há artistas profissionais no filme. São alunos e mestres do próprio colégio que ali desempenham papéis e o fazem com bastante naturalidade. O entrecho é delicado e é um hino de louvor a Nossa Senhora Mãe dos Homens, padroeira do Caraça.

A Civilização Luso-Brasileira...

(Conclusão da 4.ª página)

cargo do prof. Edwin B. Williams da Universidade de Pennsylvania; a de história a cargo do prof. Alexander Marhant do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de Vanderbilt; e de belas artes a cargo do prof. Robert C. Smith da Universidade de Pennsylvania, e finalmente a de instrumentos de investigações a cargo do professor Engel Sluiter, da Universidade de Califórnia.

Um aspecto reconfortante da reunião é que as monografias apresentadas não serão lidas na integra, o que demoraria um tempo incrivel. Em vez disso, relatores de alta competência vão resumi-las, para discussão e critica. Qualquer delegado poderá analisar, comentar ou impugnar os trabalhos apresentados, contanto que não fale mais de dez minutos. Isto promete dar muita vida e interêsse às sessões.

Um aspecto utilissimo do Colloquium será a apresentação de um relatório sôbre a situação atual dos estudos luso-brasileiros nos Estados Unidos, preparado pelo prof. Henry Carter da Universidade de Pennsylvania. Trata-se de verdadeiro recenseamento, pois inclui a lista de todos os cursos dados em universidades, nomes dos estudantes graduados, descrição das teses e trabalhos de pesquisa em andamento, lista das coleções luso-brasileiras nos museus e bibliotecas dos Estados Unidos.

O Colloquium será presidido pelo prof. Francis M. Rogers de Harvard. O prof. Rogers, ainda muito moço e de sangue português, é especializado em estudos luso-brasileiros. Coube-lhe recentemente a honra de ser elevado ao cargo de diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Harvard. Isto representa uma coincidência feliz para o Brasil, pois assim Harvard, a *primus inter pares* das universidades dos Estados Unidos, tem à frente da sua *Graduate School of Arts and Sciences* um apaixonado por coisas nossas.

Durante a ausência do dr. Hanke o prof. Manoel Cardoso, da Universidade Católica da América, continuará os preparativos aqui em Washington. Dr. Cardoso, de descendência portuguêsa dos quatro costados, é também o diretor da Biblioteca Oliveira Lima, essa magnifica coleção que o diplomata e escritor brasileiro legou à Universidade Católica.

Desde que se lançou a idéia do Colloquium que o nosso embaixador, dr. Mauricio Nabuco, assim como o embaixador de Portugal, vem devotando o maior interêsse e carinho à idéia. Reuniões preparatórias realizaram-se na própria embaixada do Brasil.

Enquanto durar o Colloquium, haverá em Washington concertos de música brasileira; uma exibição dos livros raros da Biblioteca Oliveira Lima; conferências sôbre arte nossa; enquanto que os arquivistas do govêrno norte-americano organizarão uma exibição de documentos referentes às relações históricas com Portugal e Brasil.

Quanto aos aspectos materiais da iniciativa, a Biblioteca do Congresso, espera obter doações de particulares. E' bem possivel que o consiga, sobretudo entre os imigrantes portuguêses. Alguns dêles enriqueceram; e sabem que o Colloquium trará prestigio para a lingua e a raça portuguêsa. Ora, as centenas de milhares de imigrantes portuguêses são de origem modesta, a maioria lavradores, pescadores, e por isso na Nova Inglaterra e na Califórnia, onde se estabeleceram, ainda são tratados às vêzes com certo desdém, tanto assim que a segunda geração em geral envergonha-se de falar português em público. Os anglo-saxões da Califórnia e da Nova Inglaterra, com preconceitos raciais que pouco ficam a dever aos dos sulinos, se crêem realmente superiores aos descendentes da gente que abriu o caminho das Indias, que descobriu e conquistou metade do globo terrestre.

Se o Colloquium conseguir dar uma primeira noção da grandeza da nossa civilização, terá justificado sua existência.

HERNANE TAVARES DE SA'

PATHE' PRESIDENTE ALFA FLUMINENSE HOJE
Gino Bechi, Irasema Dilian, A Canção do Bosque, um filme enternecedor

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil	— Radiolâmpagos — Novela — Hora do Brasil	— Jornal — Sports — Hora do Brasil	— Gravações — Hora do Brasil	— Notícias — Solos de piano — Hora do Brasil
20	— Postais de Londres — Solos instrumentais	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades em desfile	— Cine-gratis — Seu grande pecado	— Prog. do Jockey — Not. Dama de Paris — Gravações Palermo	— Lily Pons — Seresta musical — Juventude musical
21	— Irtr. da BBC — Interlúdio — Mundo Maravilhoso	— Por uma vida melhor — Cine Metro e meia	— Turma de coentro — Almirante	— Moreira Neto — Maria de Arruda	— [illegible] — Intérpretes famosos — Solos de alto
22	— A arte do Canto	— Variedades — Os 4 Grandes	— Cristina Maristany — Jornal	— Brit. brasileiros (Linda Garrison) — Música melodiosa	— Música Universal (Orq. Sinf. de Saint Louis)
23	— Música, apenas Música — Encerramento	— Informativo — Ritmos da Panair	— Jornal — Night Club	— Encerramento	— Encerramento

HERNIA
A Funda Dobbs de almofadas côncavas TOCA NO CORPO SOMENTE EM 2 LUGARES
O seu desconfôrto, o seu mal estar e esse medo de estrangular sua hérnia desaparecem com o uso da *Funda Dobbs*. Ela sustém qualquer tipo de hérnia. E lavável e macia como a palma da mão. Sem bulbos, sem couros, nem elásticos, o Sr. a coloca em 3 segundos. Com ela o Snr. pode montar a cavalo e descer do bonde em movimento. Por isso os médicos a receitam para homens, senhoras e crianças. Use-a e terá vida normal.
Temos folhetos explicativos, para atender pedidos do interior.
Fabric.: Dobbs Truss Co. Birmingham, Ala, U.S.A.
Distr. únicos: HERMES FERNANDES & CIA. LTDA.
Av. Rio Branco, 20 - 12.º — Rio — Diariamente das 8 às 18 horas.

A REPRISE DA SEMANA
WALTER WANGER
Charles Boyer · Jean Arthur
A História Começou à Noite
LEO CARRILLO
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
IMPERIO PIRAJA HOJE

A MASCARA da TRAIÇÃO
DIREÇÃO DE RICHARD BARE
VIRGINIA MAYO ZACHARY SCOTT · DOROTHY MALONE
REX FLORIANO HOJE A PARTIR DE 2 hs
ANN SOTHERN ROBERT ALDA
ESQUECE TEUS PESARES
PRÉ-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

Notas & Informações

58 FIRMAS MULTADAS — Pela C... como segue: Café Restaurante Arcos, Soc. Bras. de Com. Alimentação SOBROCAL, Casa Boa Esperança, José Augusto Felix, Antonio Gomes & Rodrigues Ltda., Silva & Thomas, Peri Nunes, Manuel Ferreira de Barros, Padaria Paris, Casa Almeida, M. Paiva & Pinto, Pinelo & Pires, David Alves Barros, Firmino Simões Vieira, J. Pedroso, Rodrigues Alves & Irmão, Manuel Maria Valente, Eduardo Borges, Maria da Conceição Ribeiro, Laticínios Luso, Casa Santa Terezinha, Café N. S. Aparecida, Café Iracema, Restaurante Sereia, Leiteria Pardal, Laticínios Bandeira Ltda., A. Medeiros & Irmão, Fonseca Oliveira & Cia., Padaria e Confeitaria Central, Paulo Loureiro & Cia., Laticínios São José Ltda., Mercadinho Brasil, Café Santa Alexandrina, Armazem Santa Alexandrina, Café Grande Atlântico, Albino Mendes Teixeira, Panificação São Francisco, Padaria Preferida, Ao Rio das Frutas, Café Santa Edwiges, Casa Sirio, Padaria Majestade, Café Real, Bar Rebouças, J. F. Costa, José da Fonseca Segundo, Manuel Alves Ferreira, Henrique Loureiro, Humberto Mendes de Abreu, J. Gonçalves, Café 7 de Setembro, Café Luso Brasileiro, Café Familia, Café Jacarí, Café Paulicéia, Café Flor do Engenho Novo, Bar e Restaurante Lauro, Café Lousada, Café Jardinense, Bar Oriental, Armagem Sublime, Eduardo Dias, Carvalho Mendes & Irmão, A. Pinto & Loureiro, Padaria Lapa, Gomes Suarez & Lopes, Bráulio da Costa Frois, Angelo Rafael Chiacchio, Casa Marajó, Rio Paraná Panificação e Confeitaria, Casa Marú, Casa de Frutas Atlântica, Panificação Coqueiros, Duarte & Coelho, Padaria das Familias, J. Alves & Albuquerque, A. Alves & Silva e Modesto Ferreira.

PODEM FUNCIONAR — Foram concedidas autorizações às seguintes: Emprêsa de Eletricidade Vale Paranapanema S. A., com sede em São Paulo (Dec. 27.362, de 9-3-50); Emprêsa Fôrça e Luz de Pontalina S. A., em Goiás (Dec. 27.377, de 10-3-1950).

TABELAMENTO DO SANDUICHE — A Portaria que regula o assunto — n. 28, de 23-3-1950, acaba de ser publicada no D.O. de 25-3-50, págs. 4.538.

PAPEL PARA CIGARROS — Total dos licenciamentos de importação concedidos pela CEXIM, até setembro do corrente ano:

Tipo	Quilos	Moeda
Em bobinas, combustivel e incombustivel	97.098	US$ 97.964,51
Em resmas	27.812	US$ 29.276,32
Em resmas	6.126	£2.070.10.0
Papel em livros	522	US$ 1.980,00

CIMENTO BRANCO — Importação brasileira de 1940 a 1949:

Ano	Toneladas	Cr$ 1.000
1940	4.341	2.566
1941	8.274	6.568
1942	1.734	1.537
1943	6.362	6.130
1944	3.282	3.273
1945	3.343	2.492
1946	5.869	5.890
1947	3.140	3.675
1948	9.762	12.104
1949 (até agosto)	2.641	2.190

FALÊNCIAS — 1. **Requerida** — De Café, Bar e Restaurante Planeta Ltda., sediado à praça da Bandeira n. 43, pelo sr. Antônio Lopes Jr., credor de 40.000 cruzeiros, na 10.ª Vara. 2. **Decretadas** — De Souza Coelho & Cia. Ltda., estabelecidos à Avenida Nilo Peçanha n. 12, sala 1117, pelo Juiz da 11.ª Vara; de Egon Hassenberg, à rua México n. 41, 3.º andar, pelo Juiz da 2.ª Vara.

BANANAS — Está publicada no D.O. de 25 de março corrente a Portaria n. 210, de 22-3-1950, do Ministro da Agricultura, regulamentando a classificação, a embalagem e a fiscalização da exportação da banana.

Resumo de balanços

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
847.511	621.638	14.730.167	8.648.409	7.450.817

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
6.000.000	1.726.898	758.269	1.227.574	600.000

Diretoria — Themistocles Marcondes Ferreira, Octales Marcondes Ferreira, Antônio Ribeiro Bertrand e Oscar Campos de Barros.
Conselho Fiscal — Durval de Magalhães Lima, Mariano Badenes e Hermino Xavier de Almeida.
Contador — Aristides Marcondes de Souza.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 27-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
120	Comércio — Cr$ 200,00 — nom.	340,00	400,00	330,00
145	Idem port.	400,00	450,00	400,00
	COMPANHIAS			
121	Paulista de E. de Ferro Cr$ 200,00 — nom.	140,00		
121	Idem — portador	153,00		
500	F. e L. de Minas Gerais — Cr$ 200,00 — port.	185,00	190,00	185,00
25	São Jerônimo — Cr$ 100,00 — pref.	50,00		50,00
65	Sid. Belgo Mineira — port. de 200,00	442,0	443,00	441,00
50	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	160,00		
80	Idem	161,00		
50	Idem	162,00	165,00	162,00
116	Sul Mineira de Eletricidade - Cr$ 200,0 - pref.	186,00		
100	Idem	187,00	188,00	186,00

PREÇOS
Fechamento

EM 27-3-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	32.12
Julho	32.18
Outubro	30.65
Dezembro	30.49
Março	30.49

CACAU — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	22.32
Julho	21.92
Setembro	21.72
Dezembro	20.90
Março	20.28

CAFÉ — Contrato "D" — Santos mole — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	45.75
Julho	44.15
Setembro	42.20
Dezembro	41.25
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole" — Cents. p/lb. peso

Para entrega em:	
Maio	47.00
Julho	45.65
Setembro	43.83
Dezembro	42.06
Março	41.15

LÃ "Wooltops" — Cents. p/lb. peso

Disponivel	188.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	178.5
Julho	175.5
Outubro	1?6.5
Dezembro	171.5

"Gorduras"

Disponivel	112.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	137.5
Julho	133.0
Outubro	130.5
Dezembro	127.5

MAMONA — Vend.

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	132.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	17.25
Idem, n. 2 posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	36.25

Dol./lb. peso

Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb.	10.50
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	77.50
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	45.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	32.00
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts.p/lb. 9,75	10.50
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	115- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	421- 0-0
Tossa 2/3 C. & F.	126-10-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

CIA. BRASILEIRA DE RAIOS-X

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à rua [illegible] n. 41, [illegible] no dia 12 de abril de 1950, às quatorze horas, para o fim de tomarem conhecimento [illegible] sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal [illegible] os membros efetivos e suplentes do conselho fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1950.

Pela Diretoria
William Patterson Wallace
Diretor Presidente.

FRANCA FILMES DO BRASIL, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua Santa Luzia número 799, 15.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1950.

Pela Diretoria — Julia Ranowich, Diretor Presidente.

Nem todos os refrigerantes...

(Continuação da 1ª. pág.)

merciais o teor de trimetil-xantina oscilou de 1 a 6 miligramas.

No exame do 2.º grupo, isto é, dos refrigerantes com nome de fantasia, em seis marcas analisadas, três continham um derivado do ácido benzóico que é um conservador de uso proibido em todos os códigos vigentes. Concluiu-se, portanto pela condenação dêsses produtos. Não contente com os resultados obtidos, a Comissão procedeu a novos exames que confirmaram o resumo do primitivo.

Prosseguindo, assinalou o dr. Mozart De Cunto uma irregularidade verificada em outro componente dêsse último grupo, o qual, apesar de trazer nome de fantasia, se apresenta na propaganda como sendo um produto natural. Até seus caminhões trazem cachos de uva pintados na parte externa. Isso constitui fraude, inominável, digna de severa punição, afirmou.

O terceiro grupo constitui-se dos refrigerantes feitos à base de sucos de frutas. Dêsses, em apenas um, contatou-se grave fraude que é a presença, em altas doses, de um corante do tipo da cozina considerada nociva pela legislação bromatológica. Os restantes nada tinham que contra-indicasse o seu consumo.

OS REFRIGERANTES EM PO'

Por último as análises dos cinco refrigerantes em pó também apregoados como naturais nada mais eram do que essência em pó, de laranja, uva, limão e laranja lima. Continham corantes permitidos, açucar e pequenas taxas de vitamina C. Tais refrigerantes em pó foram condenados pelo Laboratório Bromatológico da Saúde Pública mas, apesar disso, continuam à venda.

A PROPAGANDA NOS COLEGIOS

A propaganda dos refrigerantes lança mão de inúmeros recursos para sua difusão entre os colegiais — acentua o sr. Mozar De Cunto. Instituem concursos como os de chapinha pondo prêmios à disposição da garotada. Isso redunda no escorraçamento do leite e dos sucos naturais de fruta da merenda escolar. Tal fato se verifica com a complacência dos dirigentes dêsses estabelecimentos. A questão dos refrigerantes artificiais nas escolas é da máxima importância porque destrói o hábito alimentar do leite e dos sucos. Essas falhas decorrem da falta de dispositivos legais que exijam a descriminação nos rótulos e anúncios de propaganda, da natureza dos produtos. A ignorância por parte do público do conteúdo dêsses produtos trazlhe sérios embaraços.

Concluindo, o dr. Mozart De Cunto abordou a questão das frutas, de refrescos e sorvetes e do mate, elementos naturais mais indicados para a adoção na alimentação do público, por serem os únicos capazes de assegurar a higidez ou estado de saúde, porque seguramente equilibrados em elementos básicos. Como exemplos o caju, assaí, abacaxí, laranja, em geral as frutas citricas, caldo de cana, etc.

Reportando-se ao mate declara o dr. De Cunto ser um ótimo tônico e diurético e embora não seja um produto da mesma categoria dos de fruta, em seu valor nutritivo, constitui bebida capaz de cooperar para a melhoria alimentar do brasileiro, proporcionando elementos que os produtos artificiais não fornecem.

Voltará se fôr...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ENCONTRO COM O BRIGADEIRO

— Estive com o Brigadeiro. Fui agradecer a maneira pronta com que o presidente de honra da UDN, e seu candidato natural, recebeu e apoiou a sugestão do governador de Minas ao oferecer à apreciação dos partidos acordistas o nome do sr. Afonso Pena — disse o sr. Aleixo.

UM HOMEM INTELIGENTE

"Dos meus contatos com líderes políticos, ora nesta Capital, levo a melhor das impressões sôbre a personalidade do sr. Cirilo Jr. Como presidente do PSD, neste instante difícil para a vida do partido, tem sabido se conduzir com rara habilidade e alto sentido patriótico. E concluiu com esta exclamação: "E como Cirilo é inteligente!"

COESA, A UDN

Referindo-se à UDN, o sr. Aleixo disse que, depois dos seus contatos com os líderes estaduais da agremiação brigadeirista, sentou não haver obstáculos intransponíveis no que se refere à aceitação unânime da candidatur aextrapartidária do sr. Afonso Pena.

NÃO ACREDITA

Sôbre a possibilidade de o sr. Getúlio Vargas vir a apoiar um dos nomes de que foi portador o sr. Salgado Filho, o sr. Aleixo disse achar difícil, senão impossível que o ex-ditador consiga encontrar um candidato que seja denominador comum de interêsses seus, do PSD e, principalmente, do agrado do presidente da República.

ENCONTRO MILTON-ADEMAR

O sr. Aleixo confirmou a existência de um convite feito pelo governador bandeirante que deseja encontrar-se com o chefe do executivo de Minas antes do dia fatal da sua desincompatibilização. Não soube dizer, entretanto, se a entrevista seria realizada hoje nem informar sôbre o local do encontro, o que é natural — pois não há êsse encontro!

AÇÃO DO SR. JURACI

Embora o sr. Pedro Aleixo tivesse garantido não haver possibilidade de desunião na UDN, foi muito comentada a atitude do deputado Juraci Magalhães que ontem, na Câmara, trabalhava abertamente a favor da candidatura Canrobert. Vários parlamentares "trabalhados" denunciam a inoportunidade da atuação do candidato ao govêrno baiano. Não encontrando eco entre os seus colegas da UDN o sr. Juraci, por intermédio do sr. Teódulo Albuquerque, que, embora pertença ao PR, é juracisista em seu Estado, tentou captar a simpatia do perrista maranhense Lino Machado para o nome do ministro da Guerra.

POSIÇÃO DOS GAUCHOS

Regressou ontem do sul o deputado Brochado da Rocha, pessedista gaucho, que trouxe a impressão de que, na reunião do dia 30, a secção gaucha do PSD apoiará a candidatura Afonso Pena no caso de não ser possível o surgimento de um nome dos constantes da lista dos pessedistas oferecidos ao sr. Getúlio Vargas.

Senador do PSD...

(Conclusão da 1.ª pág.)

— A que vem, pois, hoje falar no período de seis anos? Sim, a que vem isto, se o Ato Adicional que o estabeleceu não passava de uma lei como a que lhe revogou o art. 79, pois foi baixado também como lei constitucional, sob o n. 9, e se, acima de uma e outra, está a Constituição?

Dê-se ou negue-se às duas citadas leis o caráter de constitucional, uma coisa é certa: é que se trata de atos da mesma natureza, baixados pelo mesmo poder.

Eis aí, os aspectos jurídico e constitucional da questão de prorrogação do mandato, feito por uma pessoa insuspeita, pois trata-se de um senador do PSD e sobretudo de um dos mais profundos conhecedores da matéria em nossos dias.

A mostra de gravuras e desenhos do gravador paulista Grassman

Continua aberta ao público a exposição de gravuras e desenhos do gravador paulista Marcelo Grassman. Embora pouco conhecido no Rio, o jovem gravador paulista já se apresenta como dos mais talentosos artistas da jovem geração paulista.

Marcelo Grassman expõe cêrca de setenta trabalhos, entre gravuras sôbre madeira e desenhos.

A mostra acha-se franqueada à visitação pública das 12 às 15 horas, todos os dias úteis, no salão terreo do Diretório Acadêmico da E.N.B.A., à rua Araujo Pôrto Alegre.

FALTAM MIL...

(Conclusão da 2ª. pág.)

Impõe-se a transformação do atual Curso de Saúde Pública do D.N.S., cuja eficiência deixa tanto a desejar, na Fauldade de Saúde Pública da Universidade do Brasil, que, com um corpo docente selecionado através de concurso, estável, trabalhando no regime de **full-time**, em séde adrede construida, lastreará de convicções profissionais a mentalidade do especializado, fazendo dele um crente da nova doutrina sanitária, guiando-o a um ideal definido e elevado.

A tendência do ensino da Medicina Preventiva é para o nivel universitário nos paises de lingua inglesa — os mais adiantados nessa ciência —, que até já instituiram o doutorado em Saúde Pública. Nos EE. UU., há nove escolas e o dr. Haven Ewerson, no relatório da Assembléia Nacional de Saúde, em 48, insiste na necessidade inadiável de se dobrar o número delas e o de sanitaristas também.

A Constituição prescreve o ensino ao lado da pesquisa nos estabelecimentos de ensino superior (art. 174): não temos o tão sonhado Instituto de Higiene para a indagação nêsse domínio, o qual, entretanto, seria ridiculo a funcionar como apêndice de um simples curso com professôres ocasionalmente recrutados (nem sempre de modo feliz, aliás) e pessimamente remunerados.

A faculdade teria, anexo, o pavilhão de doenças transmissiveis agudas (imprescindivel!), de que o curso não dispõe. A lei fez dêsse curso o padrão nacional, para efeito de reconhecimento dos diplomas expedidos por outros, no país. Acontece, porém, que São Paulo já criou a sua Faculdade de Saúde Pública, de nível pedagógico evidentemente superior: qual o padrão agora?...

E o doutorado, como será feito no atual curso? Mais que isso: o Plano Salte, quase lei, reserva a soma de 89 milhões de cruzeiros para a preparação de pessoal de saúde pública, incluidos 12 milhões para a construção da Faculdade respectiva, na Cidade Universitária.

Com referência à séde própria, não é demais lembrar que os construtores da Cidade Universitária devem prever na sua planta, anexo à Faculdade da Caúde Pública, um "centro de saúde" modêlo, que serviria ao mesmo tempo ao ensino e a tôda a população do arquipélago universitário.

Há um projeto de criação dessa faculdade que representa a opinião média de um grupo de escól do nosso sanitarismo, tendo sido organizado democraticamente, em **mesa redonda**, depondo nele atuais e ex-professôres do curso, um seu ex-diretor, muitos sanitaristas já aposentados, todos experientes, conhecedores do ensino de saúde pública nos paises que melhor o ministram, e por isso animados de um único objetivo: o de elevar o padrão dos conhecimentos sanitários no Brasil.

No projeto da lei complementar sôbre saúde pública (art. 5.º), o deputado Rui Santos consigna a criação da Faculdade de Saúde Pública, dentro da Universidade do Brasil.

Entretanto, o DASP, levianamente, pois é o autor do Plano Salte e é integrado pelo Escritório Técnico de Construção da Cidade Universitária, cujo diretor, dr. H. Horta Barbosa, incluira desde 45, no seu plano de obras, aquela faculdade, dá agora parecer contrário à sua criação!

Mas o sr. presidente não após o seu costumeiro "aprovado" no parecer do DASP e, sim, remeteu o processo à consideração do sr. ministro da Educação.

E' verdade que o projeto Praguer Frois, oficial, infelizmente nem merece consideração, pois obedece a interêsses pessoais, além de não atender aos reclamos minimos do moderno ensino da técnica sanitária, não se enquadrando, por outro lado, nos Estatutos da Universidade do Brasil.

Na América do Norte, em 1909, aparecia pela primeira vez, um departamento de medicina preventiva numa escola médica — a de Harvard Medical School —, com um dos maiores, senão o maior higienista do mundo à testa: Milton Rosenau. Já em 1913, Rosenau, Sedjwick e Whipple criaram uma escola de saúde pública para preparar sanitaristas, aproveitado o Instituto de Tecnologia do Massachussets e a Harvard Medical School, resultando, como feliz consequência, a organização de escolas de Saúde Pública nas Universidades de Johns Hopkins, Harvard e Toronto.

Porque a semente fôsse bem lançada, é hoje admirada pelo mundo todo a organização sanitária americana, que equacionou brilhantemente, dentre tantos outros, os problemas da tuberculose e da mortalidade infantil (verdadeira sangria desatada em nossa nacionalidade), podendo agora, se preocupar com a higiene da segunda metade da vida e providenciar o seu prolongamento sadio, como já está fazendo.

Não será exagerado ou incorreto dizer que esta quadra entre nós — a da possibilidade de se criar e organizar uma escola de saúde pública de alto padrão pedagógico — representa o histórico 1913 da ciência sanitária americana.

Acaso êsse vexatório paralelo não sugere providências concretas ao nosso govêrno?...

E' bem verdade que não só os sanitaristas, porém o ministro Clemente Mariani, e o reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, parecem vivamente interessados, também, na elevação do curso de saúde pública ao nível universitário.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

José Paiva Lima x Cia. Nacional Navegação P. N. — 12,30; Alvaro Brandão da Rocha x Vanguarda S. A. — 12,40; Sebastião Mendes da Silva x Pedreira Itapagipe — 12,50; Lea do Nascimento e outros x Alvimar Santos — 13,00; Rosalvo Martins Borba x Fornecedora Brasileira de Materiais Ltda. — 13,10; Julião Inacio dos Santos x Cia. Brasileira de Produtos de Aço S. A. — 13,20; Astolpho José Drumond x Silvio Reis e Adalberto Nogueira Ltda. — 13,30; Rufino da Silva x União Fabril Exportadora (UFE) — 13,50; Lourdes Pires x Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro — 14,00.

2.ª Junta

Anisio Ribeiro Gomes x Leiteria Central Ltda. — 12,30; Sebastião Alvino x Restaurante do Yatch do Rio de Janeiro — 12,40; Marina Santos x Indústria de Fechos Spiral — 12,50; Claudionor Ferreira Alves x Cia. Nacional de Tecidos Nova América — 13,00; Osmar Gonçalves Fontes x Leiteria Alva Ltda. — 13,10; More Vertte de Souza x Abreu Teixeira & Cia. Ltda. — 13,20; Waldemar Gomes Rodrigues x Metalgráfica Brasileira S. A. — 13,30; Waldir Lambert Brito x Emprêsa Editora Diário Trabalhista Ltda. — 14,00.

3.ª Junta

Não haverá audiência.

4.ª Junta

Rodolpho Martins x Distrito de Administração Imobiliária do Realengo — 13,50; Antonio Franklin da Fonseca x M. E. I. R. A. S. A. — 14,00; Nazareth Soares x Rifer & Irmão — 14,10; Elizabeth do Nascimento x Oliveira Coelho & Cia. Ltda. — 14,20; Saint-Clair Silva x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — 14,30; Placido Conceição x José Marques — 14,50; Amaro Monteiro Moço x Serviço de Alimentação da Previdência Social — 15,00; Dorval de Souza Lima e outro x Massa Falida da Fábrica de Calçados Aliados Ltda. — 15,10; Pedro Manoel de Assis x Leopoldo Ferreira da Silva — 15,20; Arthur Siqueira x Simão Fraifeld — 15,30; Francisco Lopes Coelho x Aureo Monjardim — 15,40.

5.ª Junta

José Lauro da Costa Pereira x Vanguarda S. A. — 14,00; João Procopio x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,10; Hermenegildo Cipriano x Aleixos Rachid Azen — 14,20; Amancio Espirito Santo x Manoel D. Santos — 14,30; Antenor Ramos x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,30; Albertino Luiz x Panificação Fidalgo — 14,15; Moisés Monteiro de Jesus x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,40; Adolfo Nunes x Joalheria e Relojoaria Vitoria — 15,00; Jarib Alves de Souza x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 15,10.

6.ª Junta

José Orbilio Batista x Vicente Gonçalves Ltda. — 13,00; Carlos Gama Schettini x N. Tolipan Duarte Ltda. — 13,10; Luiz Pereira da Silva x Gráfica Almoré Ltda. — 13,20; Maria Rita Martins x A. C. Braga & Matheus Viana — 13,30; Tolentino Santos x Santiago & Kirithenco — 13,40; Daniel Lane Borges x The Leopoldina Railway Comp. Ltd. — 13,50; Helena Hamann x Laboratório de Biologia Cronos Ltda. — 14,00; Francisco da Costa x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,10; Moisés Monteiro de Jesus x Ismael da Costa — 14,20.

7.ª Junta

Felix João x Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul — 13,00; Agostinho Teixeira Braz x Emprêsa de Bebidas Sameiro Ltda. — 13,10; Carlos Heimann x J. Geluda & Cia. Ltda. — 13,20; José da Silva x Padaria Ipanema — 13,30; José Lourival Ribeiro x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,40; Waldemar dos Santos x Vidraria Nova América Ltda. — 13,50; Franco Santos x João Pereira Filho e Fernando Fonseca Lopes — 14,00; Alvaro Vicente Ferreira x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 14,10; Wilson dos Santos x Calçados Leve Ltda. — 14,20; Abud Elias Sakalem x Laboratório São Martinho Ltda. — 14,30.

8.ª Junta

Maria da Gloria Rodrigues x Indústrias Acilt Ltda. — 13,00; Olinda da Conceição Bezerra x Tinturaria Europa — 13,10; Achilles Paulo Cavalcanti Guimarães x Dal Lago & Cia. — 13,20; Valdovino Peixoto da Silva x Comercial Construtora Nogueira Baptista Ltda. — 13,30; Genario Vitorino da Silva x Pinturas Gomes Ltda. — 13,40; Sebastião Rodrigues x Padaria e Confeitaria Luzitana — 13,50; Talisman Bentes da Costa x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,00; Antonio Joaquim de Faria e mais 13 x The Leopoldina Railway Co. Ltd. — 14,10; Waldemar Rodrigues dos Santos x Sociedade Técnica Empreendimentos de Engenharia Ltda. — 13,00.

9.ª Junta

José Pinto Mangueira e outros x Estádio Municipal — 12,30; João Peixoto x Fábrica de Calçados Ltda. — 12,40; Nicomedes Leandro de Souza x Pena & Franca — 12,50; Sebastiana Margarida da Silva x Cia. Nacional de Tecidos Nova América — 13,00; Otavio Soares x Metro Mecânica Construtora (Elmeco) S. A. — 13,10; Antonio Gomes e outros x Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda. — 13,20; Indústrias Beija Flor S. A. x Haidée Araujo Trindade — 13,30; Armando Luiz Pires e outro x Fábrica Confiança de Ampolas — 13,40; Francisco Gomes Saraiva x Fábrica Nacional de Vagões — 13,50; Miramar Santa x Distribuidora de Bebidas Ipanema Ltda. — 13,55 (Embargo).

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

O Prefeito de Nova Iguaçu socorreu a vítima

A propósito do conflito ocorrido em Austin, na noite de 19 do corrente, em que perdeu a vida o sr. César Gusmão, funcionário da Standard Oil, recebemos uma carta do sr. Sebastião de Arruda Negreiros, prefeito de Nova Iguaçu, que contesta a acusação veiculada pela imprensa, quando se noticiou o fato, de que omitiu socorros à vítima, deixando de transportá-la para o hospital no seu automóvel, estacionado à porta do bar em que se verificaram os sangrentos acontecimentos. Na carta, afirma o prefeito Arruda Negreiros que o veiculo à sua disposição era um "jeep", o qual não se prestava ao transporte do ferido porquanto o seu estado era desesperador e não poderia viajar sentado. Daí, ter providenciado e aguardado a vinda de um caminhão.

Ei-lo de volta
Arsene Lupin, em folhetim, todos os dias, na TRIBUNA DA IMPRENSA

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

Seja previdente
INSCREVA-SE com sua familia na SOCIEDADE DE AUXILIOS E BENEFICENCIAS ESTRELA (fundada em 1909), que mantém os seguintes serviços para sócios: Médico, Jurídico, Dentário, Auxilio para Viagem, Núpcias, Natalidade, Invalidez, Hospitalização, Funeral e Luto. Mensalidades de Cr$ 3,50 a Cr$ 6,50.
RUA CAROLINA MEYER, 29
FONES: 29-4173 E 49-0710
AGENCIAS NO INTERIOR
Presidente: Othon de Carvalho Menezes
Sede própria

VISITEM DE 3 A 7 DE MAIO A
XVI Exposição Feira Agro Pecuária
em
UBERABA — MINAS
A maior exposição de gado zebu do mundo, organizada pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

ELEANOR ROOSEVELT

Memórias de meu Marido

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSÓRIO BORBA

226 Eleanor Roosevelt

"Jantar na Casa Branca" — "Meu marido nunca tinha dinheiro e em caso de necessidade tinha de tomar emprestado a um elemento do serviço secreto.

Franklin me pedira que preparasse o chá no West Hall para nossos convidados britânicos, mas verifiquei, ao chegarem, que preferiam algo mais estimulante. Eram 17 pessoas no jantar daquela noite, inclusive Lord e Lady Halifax, o embaixador britânico, Lord Beaverbrook, o secretário de Estado e a sra. Cordell Hull, o sub-secretário de Estado e a sra. Sumner Welles e Harry Hopkins. As 10 horas, os homens saíram para uma conferência, enquanto as senhoras ficaram conversando até depois da meia noite, quando seus maridos retornaram a fim de levá-las para casa. Eu regressara a Washington naquela manhã no trem noturno de Nova York e tinha passado uma boa parte do dia no Escritório da Defesa Civil. Tinha ido também à festa de Natal do Exército da Salvação, a uma festa de Natal católica e ao programa da árvore de Natal de Alley, de modo que havia acrescentado muita coisa ao já intenso programa oficial do dia, e ainda me lembro de que lá pelas tantas da noite me surpreendi cochilando, enquanto procurava conversar com as minhas convidadas.

No dia seguinte, 23, meu marido cumpriu seu programa habitual, enquanto eu fui para o Escritório da Defesa Civil e voltei às 11,30 para receber em sua companhia os funcionários da Casa Branca e desejar-lhes um Feliz Natal. Como soaram vazias as palavras naquêle ano! Depois do almôço, na Casa Branca, voltei ao Escritório da Defesa Civil, mas estava novamente na Casa Branca a tempo de receber o embaixador russo e a sra. Litvinoff às 16,45 e cumprimentar numerosas outras pessoas que vieram depois para o chá. Depois da entrevista coletiva, às 16 horas, meu marido, Churchill e os seus conselheiros mais importantes, começaram a trabalhar. No jantar, tivemos apenas 11 pessoas, e à noite, realizaram novas conferências.

Nessa visita do primeiro ministro, bem como em tôdas as suas visitas subsequentes, meu marido trabalhou longas horas todos os dias. Churchill dormia bastante tôdas as tardes, de modo que estava bem descansado para trabalhar à noite e até alta madrugada. Enquanto o sr. Churchill dormia, Franklin tinha de cuidar de seus deveres regulares. Mesmo depois que Franklin finalmente se recolhia, se chegavam despachos ou mensagens importantes, êle era acordado a qualquer hora,

Memórias de meu marido 227

e em quase tôdas as refeições era chamado ao telefone para tratar de algum assunto urgente. Precisava sempre de vários dias, depois da partida de Churchill, para recuperar o sono atrasado.

Aquêle era o primeiro Natal depois da morte de minha sogra, e eu o temia por meu marido, mas a súbita chegada de tantos hóspedes e o aumento do trabalho praticamente o impossibilitaram de pensar nas suas tristezas particulares. A sra. J. R. Roosevelt, concunhada de Franklin, veio para a Casa Branca como de costume, mas era difícil acreditar que aquilo fosse o Natal, pois embora Diana Hopkins ali estivesse, não estava nenhum de nossos netos. Na véspera de Natal, compareci às festas habituais para os pobres, pela manhã, depois passei algumas horas no Escritório da Defesa Civil e em seguida fui para o "Volunteers of America". As 16 horas, meu marido e eu recebemos o pessoal da Casa Branca e suas famílias na Sala Oriental. O príncipe herdeiro e a princesa da Noruega e seus filhos, com o sr. e a sra. Ostgaard e o sr. Wddell, da Casa Real norueguesa, foram nossos convidados e, depois da festa para o pessoal da Casa Branca, fomos assistir à iluminação da Árvore de Natal Municipal, no jardim da parte sul da Casa Branca. Era a primeira vez que se armava a árvore naquela área, pois anteriormente a festa sempre se realizava na Praça Lafayette. Franklin falou da varanda sul, e houve as habituais orações e cânticos irradiados, mas havia pouca alegria em nossos corações. O frio era tão intenso que demos graças a Deus ao encontrar chá quente ao voltarmos para dentro de casa.

Naquela noite, tivemos no jantar a companhia do sr. Bernard M. Baruch, que é um dos mais velhos amigos do sr. Churchill, e novamente meu marido e o "premier" se reuniram para conferenciar após a refeição. Eu tinha as meias do Natal para encher, embora fossem muito poucas, e a srta. Thompson e eu fomos como de costume à cerimônia da meia noite na Igreja de St. Thomas. Sempre gostei dêsse ofício na véspera de Natal; depois de uma tarde movimentada, dá-nos um pouco de tempo para repousar e pensar no significado real do Natal, do qual se origina o costume de fazer presentes.

No dia de Natal, fomos à Igreja Metodista Foundry para um ofício inter-religioso, acompanhados por todos os nossos convidados. A comitiva incluía nossos hóspedes oficiais, Harry Hopkins e a sra. J. R. Roosevelt, Harry Hooker e Diana Hopkins. Durante a tarde, os chefes de estado maior conferenciaram com os seus superiores, mas tivemos nossa árvore de Natal às 16,30 e tôda a família real norueguesa nos veio fazer companhia e aumentou o número de crianças. O jantar do Natal

228 Eleanor Roosevelt

naquela noite foi o maior que já tivemos — sessenta pessoas à mesa — e, depois, houve cinema e cânticos de Natal pelos côros visitantes, porém os homens trabalharam, novamente, até depois de uma hora da madrugada.

Minha amiga Mayris Chaney jantou conosco na noite de Natal. Dias antes, o jovem George Fischer, filho de Louis Fischer, o escritor, tinha vindo passar a noite, ficando surpreendido ao encontrar tanta gente importante. Quando foi informado de que devia usar um "dinner coat", teve de pedi-lo emprestado a um amigo. E a roupa não lhe ficou muito bem.

Várias pessoas me têm acusado, em diferentes oportunidades, de não ter senso de proporção, pois frequentemente eu proporcionava encontros entre pessoas que denominavam "sem importância" com pessoas importantes. A verdade é que as pessoas "sem importância" frequentemente tinham sido convidadas com antecedência, ou tinham convites permanentes, e, mesmo quando havia visitas importantes, eu continuava a prezar minhas amizades e conseguia sempre introduzí-las na Casa Branca, embora houvesse muita gente e a despeito da reprovação de alguns altos funcionários. Depois, durante a guerra, a chegada e a saída de personalidades importantes eram sempre envoltas em mistério, e nunca era tão simples quanto parece tomar as providências necessárias. Chegavam e partiam subitamente e não havia aviso prévio. Isto explica o fato de com frequência eu ter compromissos para me ausentar, ou de estarem presentes pessoas que não teria convidado, caso soubesse com antecedência da chegada de personalidades importantes.

Lembro-me de que, durante a primeira visita do premier Churchill, eu havia convidado o sr. e a sra. Louis Adamic, o sr. Monroe Robinson, meu primo, e várias outras pessoas para jantar a 13 de janeiro. Naturalmente, no convidar o sr. e a sra. Adamic, eu não tinha a mínima idéia de que o sr. Churchill estava para chegar. A última hora inclui um primo distante de Franklin e uma jovem inglesa, que trabalhavam na embaixada britânica, pois julguei que teriam interêsse em conhecer o primeiro ministro. Depois do jantar, levei o sr. e a sra. Adamic, Monroe Robinson e a srta. Thompson ao concerto de Filadelfia, e a noite transcorreu agradável.

O motivo do convite ao sr. e a sra. Adamic foi o fato de que eu lera o seu livro "Two Way Passage", do qual gostei muito. Como sempre procurava novos pontos de vista de interêsse para o meu marido, dei-lhe o livro para ler. Quando soube que o sr. Churchill ia ser nosso hóspede, achei que aumentaria o interêsse do jantar se eu lhe desse um exemplar para ler.

Vozes do Turfe



Swallow Tail e Royal Forest custaram às coudelarias Peixoto de Castro e Seabra, respectivamente 32.000 e 25.000 libras. O defensor da blusa preta e verde foi oferecido ao senhor Martinez de Hoz que, embora interessado, viu-se obrigado a desistir da transação em virtude de não ter conseguido cambial no seu país.

* * *

Ainda sôbre Swallow Tail, conta-se que os irmãos Seabra em conversa com o ex-concessionário das loterias, sugeriram-lhe que enviasse o seu "crack" diretamente para o Haras.

— Está muito bem, respondeu o sr. Peixoto de Castro, cuja verve é bastante conhecida, concordo com o alvitre, impondo apenas uma condição: vocês me emprestam Cruz Montiel para defender minhas côres no Grande Prêmio "Brasil" de 1950.

* * *

Destronado o "Rei da Raia Paulista", foi a manchette da "Gazeta Esportiva" de S. Paulo. Enquanto Gonzalez se esmerava no dorso de Jupiter, calmo e correndo acomodado, Zamudio, com Guaraz, precipitava-se entregando-se a uma luta inglória com Galanteio.

* * *

O resultado dos "bettings" de domingo último foi irrisório. Tanto o Itamarati simples como o duplo, se não nos enganamos, nunca ratearam tão pouco.

* * *

Forget, por ora, continua envergando a farda do sr. Roger Guedon.

Foi pena D. Sarah não ter fechado negócio, pois a égua é muito útil para quem gosta de se fotografar.

* * *

Lily não vem correspondendo ao juízo que seus responsáveis dela fazem. Ganhou dando tudo de inspiração, batida sábado, por vários adversários, e no "Henrique Possolo", entregou-se facilmente à Mirapiara.

* * *

Looping está melhorando. Já entrou terceiro. Qualquer dia estoura, pegando um páreo à feição, numa distância dentro de suas possibilidades.

* * *

Luiz Rigoni venceu sábado e domingo nada menos de 6 vezes, ganhando de porcentagem a considerável cifra de Cr$ 36.500,00, quase sem fazer fôrça, pois, dos 6 triunfos, em 4 só fez segurar para não cair.

BURLA

Swallow Tail impressionou bem

Anotamos, na manhã de ontem, na Gávea, os seguintes exercícios:

LUAR — P. Machado e JAHÚ, E. Castillo, 1.000 em 63"1/5, melhor para Jahú.
IBERICO — L. Rigoni — 1.500 em 99".
JAMARI — E. Castillo — 1.300 em 83".
LIBANO — W. Andrade — 1.600 em 105".
LA FLÈCHE — Lad — 1.600 em 104".
ROSÁRIO — J. Tinoco — 1.600 em 104"3/5.
CURUPAY — E. Castillo — 1.400 em 91".
NIMROD — L. Rigoni — 2.040 em 135", com 105" para os 1.600, fácil.
DULIPE — C. Moreno — 1.400 em 94", suave.
DENBIRU — I. Pinheiro — 1.500 em 101".
PEPITO — P. Fernandes — 2.040 em 140"2/5 e 1.600 em 108"3/5.
GASCONHA — E. Castillo — 1.000 em 64"1/5.
TORPEDO — E. Castillo — 1.600 em 102"2/5.
APUVO, G. Costa e ECELERO, Lad, 1.400 em 94", fácil para Apuvo.
DION — L. Coelho — 1.000 em 66".
CYCLAMEN — D. Moreira — 1.600 em 103".
PERVENCHE — F. Irigoyen — 1.300 em 84"3/5.
JABUTI, E. Castillo e HEREMON, Lad, 1.400 em 92", fácil para ambos.
NEGRUSA — J. Martins — 1.000 em 62"1/5.
IMAN — A. Araujo — 1.000 em 65".
FALINDOR — D. Ferreira — 1.500 em 98"4/5.
ELAN F. Irigoyen e CHATELAINE, J. Ullôa, 1.600 em 104"3/5 melhor para Elan.
LESTE — J. Mesquita — 1.600 em 108", suave.
BOMBOM — L. Rigoni — 1.500 em 108", carreirão.
MENESTREL, J. Mesquita e CAMBUCI, W. Andrade, 1.300 em 87"3/5, chegando juntos.
MARTINI — F. Irigoyen — 1.500 em 97"3/5.
CUMBERLAND — M. Chirino — 1.500 em 101".
SWALLOW TAIL — J. Martins — 1.400 em 90"2/5, fácil.
SULTÃO, I. Pinheiro e MIRANTE, D. M. Fernandes, 1.500 em 102"4/5, melhor para Sultão.
IDEALISTA, J. Mesquita e RONON, J. Costa, 1.600 em 107", melhor para Idealista.
IMPAVIDO — D. Moreira — 1.500 em 105", carreirão.
CALIFA — Ot. Reichel — 1.400 em 93".
HONG KONG — A. Torres — 1.300 em 87".
MY LOVE, F. Irigoyen e HONOLULU, J. Ullôa, 1.000 em 66", fácil para My Love.
GALHARDO — Lad — 1.300 em 87"2/5.
LUMEN, L. Mezaros e BISON, C. Moreno, 1.000 em 68", melhor para Lumen.
LAVINIA — C. Moreno — 1.000 em 68".
MOKA — I. Pinheiro — 1.400 em 96"4/5.
SCARFACE — J. Ullôa — 1.400 em 91".
ASSALTO — Lad — 1.200 em 79".
NADIR — Ot. Reichel — 1.000 em 69", fácil.
FLIM — A. Portilho — 1.200 em 81"2/5.
INCENDIÁRIO — C. Moreno — 1.600 em 105"3/5.
TOROPI — A. Ribas — 1.600 em 107"4/5, fácil.
FULVIA — J. Mesquita — 1.200 em 86".
FIEL AMIGO — C. Moreno — 1.400 em 94".
PHALERON — O. Serra — 1.200 em 81".
CATAUÁ — J. P. Silva — 1.400 em 94", fácil.
DENBILI — C. Moreno — 1.300 em 85"2/5.
AGUA LINDA — J. P. Silva — 1.000 em 68".
RADAR — F. Irigoyen — 1.400 em 91"2/5.
ARSENAL — L. Leite — 1.300 em 85".
GUIDO — J. Graça — 1.500 em 102"2/5.
MANÁ — L. Leite — 1.400 em 91"2/5.
— O estado da raia na manhã de ontem era péssimo. Muito pesada e revolvida.

JOCOSA DEPOIS DE VENCER

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 (compulsório) — Às 14,20 horas.

		Ks.
1— 1	Batel	55
2	Explosiva	50
2— 3	Pressuroso	56
4	Eu	54
3— 5	Flim	50
6	Seu Aniceto	54
4— 7	Lavinia	50
8	Grandélia	50
"	Portugal	54

2.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — Às 14,50 horas.

		Ks.
1— 1	Dona Stella	50
2	Destemor	54
2— 3	Cambuci	54
4	Reunido	56
3— 5	Denbiru	54
6	Guido	50
4— 7	Jamin	54
8	Vigarista	54
9	Dahnó	52

3.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,20 horas.

		Ks.
1— 1	Rio Bonito	56
2	Ralnak	56
2— 3	Ecelero	56
4	Iman	56
3— 5	Come On!	56
6	Sambaré	56
"	Strategy	54
4— 7	Petibirilia	56
8	Assalto	56
"	Jaguaribe	56

4.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,55.

		Ks.
1— 1	Palm Beach	55
2	Francita	55
2— 3	Inspiração	55
4	Móka	55
3— 5	Fulvia	55
6	Lobélia	55
4— 7	Ilania	55
8	Vit. de Palmar	55

5.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,00 horas — "Betting"

		Ks.
1— 1	Elan	55
2	Caranahy	55
2— 4	Fausto	55
5	Cachimbo	55
6	Incendiário	55
3— 7	Guama	55
8	Libano	55
9	Nadir	55
4—10	Ouro Preto	55
11	Peteim	55
"	Tila	53
12	Jurema	53

6.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,05 horas — "Betting"

		Ks.
1— 1	Attacker	55
2	Botticelli	55
2— 3	Scarface	55
4	Isleto	55
3— 5	Califa	55
6	Impávido	55
7	Serra Negra	53
4— 8	Vardam	51
9	Liverno	55
"	Lovelace	55

7.º PÁREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 17,40 horas — "Betting".

		Ks.
1— 1	Alvor	54
2	Galhardo	50
2— 3	Ajahy	52
4	Helas	52
5	Imbu	52
3— 6	Barcelona	52
7	Cavador	54
8	Xepor	48
4— 9	Jamury	52
10	Diolan	50
"	Leste	50

CORRIDA DE DOMINGO

1.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — (Destinado a aprendizes de terceira categoria) — Às 14,00 horas.

		Ks.
1— 1	Cibalena	56
"	Al Atuesa	56
2— 2	Sulamita	50
3	Libio	50
3— 4	Parfume	54
5	Flim	48
4— 6	Lenita	50
7	Night Club	52
8	Fania	48

2.º PÁREO — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00 — Às 14,30 horas.

		Ks.
1— 1	Ocol	56
2	Japu	54
2— 3	Bombo	56
4	Rábula	56
3— 5	Bombom	56
6	Barriga Verde	56
4— 7	Jequitaia	54
8	Sultão	56
"	Mirante	56

3.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,00 horas.

		Ks.
1— 1	Lord Polar	56
2	Istar	56
2— 3	Veluño	56
3— 4	Frontal	56
5	Jelly	56
4— 6	Pilantra	56
7	Urucitaba	56

4.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 15,30 horas.

		Ks.
1— 1	Botafogo	54
"	Habanera	52
2— 2	Never Looses	56
3	Helênico	48
4	Helper	48
3— 5	Please	56
6	Arabiana	50
7	Pury	54
4— 8	Pacalano	52
9	Lesto	56
"	Forão	56

5.º PÁREO — 2.400 metros — (IV HANDICAP ESPECIAL) — Cr$ 100.000,00 — Às 16,05 horas.

		Ks.
1— 1	Nimrod	59
2	Xe[illegible]	48
2— 3	Jou[illegible]	60
4	[illegible]	50
5	Malandro	48
3— 6	Souterain	51
7	Scaramouche	52
"	Hilarion	54
4— 8	Magali	57
9	Pepito	48
"	Please	48

6.º PÁREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — Às 16,40 horas — "Betting".

		Ks.
1— 1	Negra Maria	50
2	Hemer Prince	56
3	Piaui	52
2— 4	Denbili	50
5	Elvira	48
6	Trapiranga	52
3— 7	Doge	52
8	Bruto	58
9	Vaico	54
10	Guido	56
4—11	Lemen	56
12	Carinho	58
13	Iguape	54
14	Guanumbi	56

7.º PÁREO — 1.000 metros — Grande Prêmio Major Suckow — Às 17,15 horas — "Betting".

		Ks.
1— 1	Espeñosa	56
2	Lover's Moon	52
3	Jurata	52
2— 3	Jahú	50
4	Cid	58
5	Looping	55

		Ks.
3— 6	Big Red	58
7	Comarca	56
8	Mirapiara	48
9	Negrusa	56
4—10	Campeador	56
11	Forget	56
"	Manguari	53
"	Consultiva	56

8.º PÁREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17,50 horas — "Betting".

		Ks.
1— 1	Martini	55
"	Scarface	51
2— 2	Falindor	57
3	Albardão	55
3— 4	Torpedo	55
5	Craio	55
6	Cyclamen	53
4— 7	Irrequieto	55
8	Irresistivel	55
9	Guaruman	55

O futebol do...

(Concluído da 10ª. pág.)

possuem, dificultando-lhes o seu desenvolvimento.

EM CONCLUSÃO

Portanto, ilegais por ilegais, são uns e outros; nocivos por nocivos, igualmente. Agora, pergunta-se: por que até hoje não foram tomadas medidas de defesa do "association" do nosso "hinterland"? Por que não foram punidos, até hoje, êsses intermediários, conforme exige — no entender dos srs. Vargas Neto e Carlito Rocha — a regulamentação desportiva e a legislação penal?

Porque, em tudo, não há desejo de defender ninguém. Há apenas a doentia vontade de surgir em evidência, de apresentar-se ativo para justificar a presença em postos de comando. Que é condenável o procedimento do sr. Mario Abello, levando consigo elementos presos a clubes brasileiros por contratos ainda em vigência — não há porque negar.

E' nociva, é prejudicial, e, contra ela, precisamos defender-nos. Mas, preocupar-se apenas com o sr. Mario Abello, enquanto outros permanecem agindo, ludibriando jovens inexperientes com promessas falazes, em benefício, tão sòmente, de um punhado de clubes mais poderosos — é da mesma forma condenável. E' preciso que surja alguém realmente disposto a defender o futebol nacional, não o julgando circunscrito, apenas, ao Rio e a São Paulo, não o pensando formado apenas pelos Heleno e Marinho.

Outros centros já carecedores de atenção, espalhados por todo o Brasil, para que possam progredir, para que possam crescer, e que, crescendo e progredindo, estarão fazendo obra de engrandecimento do "association" brasileiro. Por que não protegê-los?

Talvez seja pouca a repercussão para satisfazer à vaidade de muitos. E, além disso, iria contrariar muita gente "importante" nos desportos...

JOCKEY CLUB DE PETRÓPOLIS
PROGRAMA DE QUINTA-FEIRA

PRIMEIRO PÁREO — 1.500 METROS — ÀS 14,30 HORAS.

		Quilos
1—1	Imburi	52
2—2	Chico Dizuma	56
3	Leviana	53
3—4	Ibiapina	50
5	Gri	50
4—6	Bolão Dourado	52
7	Mirante	52

* * *

SEGUNDO PÁREO — 1.500 METROS — ÀS 15,05 HORAS.

		Quilos
1—1	Histrião	56
2—2	Miralda	58
3	Tribunal	52
3—4	Penedo	56
5	Marcsca	54
4—6	Rio Negro	52
7	Disca	54

* * *

TERCEIRO PÁREO — 1.150 METROS — ÀS 15,40 HORAS.

		Quilos
1—1	Ala Sola	56
2—2	Dona Cristina	55
3	Embiara	50
3—4	Noiva	50
5	Pile	56
4—6	Bongá	54
"	Tintureira	54

* * *

QUARTO PÁREO — 1.200 METROS — ÀS 16,20 HORAS — (BETTING).

		Quilos
1—1	Mistico	58
"	Moita	50
2—2	Don Fradique	52
3	Pelotão	54
3—4	Inca	56
5	Cracóvia	50
4—6	Urubixaba	54
7	Jabotiá	54
8	Heracles	50

* * *

QUINTO PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 17,00 HORAS. — (BETTING).

		Quilos
1—1	Arari	54
2—2	Libérrimo	55
3	Heleno	50
3—4	Rio Verde	54
5	Mingo	56
4—6	Calouro	58
7	Perlino	50

* * *

SEXTO PÁREO — 1.500 METROS — ÀS 17,40 HORAS. — (BETTING).

		Quilos
1—1	Destemor	58
2—2	Guinéo	56
3	Galopando	52
3—4	Lenita	53
5	Luma	52
4—6	Xiriscal	50
7	Mancador	51

Suspensos O. Ulloa e J. Tinoco

Em sessão realizada ontem, os srs. Comissários de Corridas tomaram as seguintes deliberações:

a) — permitir que seja dirigido por aprendiz a égua Aléa;

b) — de acôrdo com a comunicação do starter, permitir novamente a inscrição do animal Bombom;

c) — registrar o contrato de montarias para os animais Kuriosa e Kabir, nos clássicos Barão de Piracicaba e Costa Ferraz, feito pelo proprietário José Buarque de Macedo com o jóquei Justiniano Mesquita;

d) — suspender por seis (6) meses o cavalariço Antonio Brasil (caderneta 1453), por infração da alínea b do artigo 57 do Código (usar arma nas dependências da Sociedade);

e) — multar em Cr$ 200,00, os tratadores Nelson Gomes, Darcy Casasa e Otacilio Maria, todos por infração da alínea c do artigo 45 do Código (Terem nos seus cuidados cavalariços não matriculados);

f) — suspender por duas (2) corridas o jóquei Cypriano de Souza e o aprendiz Jobel Tinoco e por uma (1) corrida o jóquei Oswaldo Ullôa, todos por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Chapadão, Arari e Viscondessa;

g) — multar em Cr$ 500,00, o jóquei Oswaldo Ullôa; em......... Cr$ 300,00 o jóquei Marcel L'Olleron e em Cr$ 200,00 o jóquei João Araujo, todos por infração do artigo 158 do Código (desvio de linha), montando os animais Carinho, Meliante e Livramento;

h) — chamar à Secretaria, quarta-feira, às 14 horas, o cavalariço Luiz Francisco da Silva (caderneta 1557);

i) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 18 e 19 dêste mês.

Resoluções da diretoria da Federação de Xadrez

Em sua última reunião a Diretoria da Federação Metropolitana de Xadrez, tomou, entre outras, as seguintes resoluções:

a) — Determinou que o Campeonato Carioca Individual passe a constituir o "Ranking" do Xadrez Carioca.

b) — Instituiu o Prêmio Eficiência, concedendo artística medalha ao enxadrista que obtiver o maior número de pontos nas provas oficiais da F. M. X., estando o processo de apuração ainda dependente de parecer do técnico Thiago Mangini e aprovação final da Diretoria.

c) — Determinou que as rodadas do Torneio Inter-Clubes sejam realizadas, a partir dêste ano, uma vez por semana, às quartas-feiras.

d) — Fixou o dia 5 de abril para encerramento das inscrições ao Campeonato do Distrito Federal.

Ecos da Domingueira

O primeiro passeio da tarde deu-o Funny Eyes. Tomou a ponta logo após a partida e galopou até o vencedor, amansada no final por L. Rigoni. Viscondessa depois das gerais entregou o segundo pôsto para Algariada.

* * *

Em um páreo acidentado venceu a Goldena, com o seu companheiro de cocheira na dupla. Durante o percurso vários competidores saíram do alinhamento o que ocasionou à favorita Anne Boleyn bastante prejuízo. Palmosa fez o "train" até as especiais.

* * *

Marcando o ótimo tempo de 87 4/5 em uma raia pesadíssima, Empeñosa fez a sua estréia em pistas brasileiras sob a expectativa geral. Fez o percurso de ponta a ponta sempre folgada e num galope vistoso. Impressionou muito bem. Fleur Blanche pagou caro a audácia de querer acompanhar o ritmo da craque do Stud Seabra. Chegou aos pedaços. Cabaña reapareceu bem, conquistando um bom segundo.

* * *

Uma largada péssima possibilitou à Forget, bem dirigida por Luiz Rigoni, um cômodo triunfo, acossada no final por Lover's Moon, muito aberto. O pensionista de J. Zuniga não foi feliz durante o percurso, sofrendo vários percalços. Looping, em quem havia muita fé, largou mal. Assim mesmo, acabou em regular terceiro, depois de forçar muito para tomar a ponta e lutar algum tempo com a ligeira Julândia. A parelha do Stud Paula Machado não deu impressão.

* * *

Beneficiada por uma direção correta, Habanera bisou o seu feito anterior, vencendo um páreo movimentado. Luiz Rigoni piloto de Never Looses caprichou bastante mas a vencedora trazia melhor ação e ganhou firme Iliada esteve na ponta até as especiais quando acabou o gás.

Botafogo saiu mal, correndo muito tempo em último. Pacalano figurou regularmente. Estranhou a turma. Lipari correu encerrada o tempo todo.

* * *

Largando bastante desfavorecido Javanês forçou, e na entrada da curva passou para terceiro, precido por Winning Post e Meliante. Na altura das gerais atropelou violentamente assumindo a vanguarda. Foi então fortemente acossado por Italiaia e depois por Arari, que Jobel Tinoco empurrou por uma brecha, conseguida a valentona. O pilotado de Oswaldo Ullôa chegou a ser dominado pelos dois adversários mas reagiu nos últimos galões, livrando escassa diferença no "photochart".

* * *

O Grande Prêmio Henrique Possolo foi abiscoitado por Jocosa de modo facílimo. A defensora do Stud Jardim Botânico, sem ser exigida em parte alguma, passeou na frente dos adversários. Em frente as especiais já recebia palmas. As outras, excetuando Mirapiara, regular segundo, uma lástima. Depois das gerais O. Ullôa, com a sua pilotada Lily já batida por Mirapiara, procurou em vão por Lupina, que nada fez.

* * *

Umorístico, Dona Sofia e Retang correram nessa ordem até o final da grande curva, quando Retang, a pleno galope, assumiu a vanguarda, cruzando o espelho facil. Com essa gente Retang ganha quantas correr, em qualquer distância. Umorístico, como sempre, fez o "train" e se entregou docilmente ao primeiro ataque. Êsses italianos não disseram ainda para que vieram.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

SABADO

Ot. Reichel, que montou Caviuna, informou que na partida, a sua conduzida foi fechada, pela égua Jabotícaba, resultando disso ter ficado ferida, em um dos traseiros.

:: :: ::

Orlando Serra informou que a sua conduzida Cracovia, em todo o direito, vinha se atirando para dentro, não tendo estretanto prejudicado suas competidoras.

:: :: ::

Luiz Rigoni, que montou Jaboticaba, comunicou que a sua pilotada, no pique de partida, apertou a égua Hazy contra a égua Caviuna, não tendo, entretanto, o declarante tempo para evitar o ocorrido, pois a sua montada estava muito junto àquelas competidoras.

:: :: ::

José Portilho, pilôto de Strategy, comunicou que a sua conduzida não correspondeu ao esperado, atribuindo a isso o estado pesado da raia, pois a sua montada havia trabalhado em boas condições em raia leve.

:: :: ::

Luiz Rigoni, que montou Fausto, comunicou que na altura dos 800 metros, o cavalo Chapadão, que vinha abrindo, levou o informante a mais de meio de raia.

:: :: ::

E. Castillo, piloto de Don Pancho, informou que na grande curva, o animal Fausto, que vinha sendo desgarrado pelo Chapadão, levou o declarante a mais de meio de raia.

:: :: ::

Arthur Araujo, pilôto de Pilantra, comunicou que o seu conduzido não foi feliz na largada. Adiantou ainda que em todo o percurso o declarante o vinha obrigando, mas o seu conduzido nunca se aproximava dos adversários.

:: :: ::

Osvaldo Ullôa, que montou Carinho, informou que no final da carreira, o seu conduzido veio um pouco para dentro, não tendo, entretanto, molestado os seus competidores.

:: :: ::

Candido Moreno informou que a partir dos 300 metros, o seu conduzido Iguape começou a desgarrar, apesar dos esforços do declarante, não tendo porém prejudicado os seus competidores.

:: :: ::

Lui Leighton que conduziu Loto, informou que na partida, o seu conduzido atirou-se um pouco para dentro, não tendo, no entanto, prejudicado qualquer competidor.

:: :: ::

Candido Moreno que conduziu Fogo Bravo, informou que na altura dos 600 metros, finais, o animal Please correu de golpe de dentro para fora, obrigando ao declarante a suspender o seu conduzido e pô-lo pelo meio da raia, perdendo, dêsse modo, terreno.

:: :: ::

DOMINGO

Francisco Irigoyen, que montou Anne Boleyn, comunicou que na altura dos 300 metros, a égua Oculta ziguezagueou na frente do informante, tendo, por isso, causado algum prejuízo à sua conduzida.

:: :: ::

Dario Moreira, piloto de Oculta, informou que devido ao estado inseguro da grama, a sua conduzida, na altura dos 300 metros, fêz um pouco para dentro, tendo nêsse movimento brusco, prejudicado a égua Anne Boleyn.

:: :: ::

E. Castillo, piloto de Italiaia, informou que nos 800 metros, os animais Jurujuba e Arari fizeram um "funil", o que obrigou o informante a sofrear a sua montada.

:: :: ::

Jobel Tinoco, piloto de Arari, informou que nos derradeiros 200 metros, o jóquei E. Castillo segurou a perna do informante.

:: :: ::

José Martins informou que nos 800 metros, a sua pilotada Jurujuba foi prejudicada pela égua Italiaia, que veio para dentro, obrigando o informante a recolher a sua montada.

:: :: ::

E. Castillo, piloto de Italiaia, contesta a parte de J. Tinoco, acrescentando que nos últimos 200 metros a égua Arari levou o informante para dentro, o que o obrigou a empurrar o referido animal, a fim de que o mesmo não o apertasse contra a cêrca.

:: :: ::

João Araujo, piloto de Puritana, informou que na saída os animais que largaram por fora vieram para dentro, obrigando-o a recolher a sua montada.

Brilharam os catedráticos

Uma tarde feliz para os catedráticos àquela de domingo passado.

Das 8 carreiras disputadas, 6 foram levantadas por favoritos. O resultado desse acontecimento tão raro no Hipódromo da Gávea, é que o "betting" Itamaraty Simples teve nada menos de 2.595 ganhadores.

No programa bem organizado destacavam-se três provas: a Terceira Prova Especial de Éguas, o Terceiro Handicap Especial e o Grande Prêmio Henrique Possolo.

A primeira deu ensejo a que Empeñosa confirmasse plenamente a fama de que veio precedida. A excelente filha de Full Sail numa demonstração de sua grande capacidade locomotora deu um autêntico galope marcando o ótimo tempo de 87"4/5 para os 1.400 na areia pesada. Assumindo a vanguarda após 50 metros do pulo, veio comandando a carreira a seu bel prazer sem se aperceber das adversárias, cruzando o espelho com vários corpos de vantagem sôbre Cabaña.

A representante do Stud Seabra é, sem dúvida, a melhor égua ora em atividade em nossas pistas.

Logo em seguida fríamos assistir à vitória de outra égua argentina, a zaina Forget, uma filha de Meadow, que vem impressionando o público turfista brasileiro pela regularidade de suas atuações na Gávea, onde já obteve significativas vitórias, como a de ontem, quando derrotou em impressionante final o favorito Lover's Moon.

Não poderíamos deixar de ressaltar a habilidade de Luís Rigoni no dorso da defensora do sr. Roger Guedon. O ginete paranaense correu acomodado em terceiro deixando que sua companheira Juliândia esgotasse o ligeiro looping, para atacar no direito com vigor, contendo bem a carga final do pilotado de Irigoyen.

* * *

Finalmente reabilitou-se a nacional Jocosa ao vencer de um extremo ao outro o Grande Prêmio Henrique Possolo, prova principal da reunião, aumentando o seu acervo em mais Cr$ 150.000,00, o que muito alegrou seu proprietario, o afortunado turfman sr. Roberto Gabizo de Faria.

A filha de Seventh Wonder após fracassar duas vezes consecutivas nos clássicos Inaugural e Cordeiro da Graça, levantados pela La Flèche, especialista no quilômetro, encontrou desta feita um páreo à feição com o aumento da distância e o enfraquecimento da turma, do que se aproveitou para obter uma linda vitória.

Quem decepcionou foi Lily que era considerada a maior adversária de Jocosa.

Logrou apenas um inexpressivo terceiro lugar.

STARTER

NOTAS TURFISTAS

O bridão Oswaldo Ullôa embarcou ontem para o Chile onde foi tratar de negócios. O líder das estatísticas pretende estar de volta no próximo sábado.

* * *

Las Palmas, uma filha de Formasterus e Dorila reservada pelo Stud Paula Machado, foi sacrificada hoje nas cocheiras do Stud Expeditus. Las Palmas tinha sofrido fratura da paleta quando se exercitava sábado passado. A defensora da blusa ouro e costuras azuis era considerada uma boa potranca.

* * *

O jóquei Geraldo Costa comprou Temporal e Fogo Belo. Os defensores do novel proprietário foram entregues a Aparicio Pereira e Antonio Barbosa, respectivamente.

INSTITUTO DE REUMATOLOGIA

Tratamento dos Reumatismos (Ciáticas, Nevralgias, Artrites, Lumbago, Gota, etc) e doenças do Coração

Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio V. Nunes, R. Menezes Oliveira e Enéas Belesdent

CONSULTAS DIARIAS SOROCABA N.º 696 — INTERNAÇÃO FONE: 26-0470

Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte, graças ao saboroso

TÔNICO INFANTIL

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (502)

Prof. Roberto Lyra
ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 15º andar, grupo 1501 — Tel 32-2382. (503)

APARTAMENTOS E CASAS

COMPRA-SE

APTO 3 ou 4 dormitórios, etc. Dispenso financiamento, pago à vista. Tel 47-2514 ou 27-1925. NEGOCIO URGENTE.

APTO DE FRENTE OU CASA em Copacabana ou Ipanema, c/ 3 qts, sala, saleta e demais dependências, inclusive p/empregada. Pagamento à vista, negócio urgente e sem intermediários. Tel 28-3511.

VENDE-SE

Copacabana

APTO 3 q/s, saleta, sala, varanda, banh. social, q/s emp., garage — r Leopoldo Miguez 20. Preço 365.000 cr$ com financiamento. Tratar OLIVEIRA. 42-2539 e 27-0043. (E' favor apresentar êste anúncio).

CASA 4 qts, sala, banh, quintal — r Leopoldo Miguez, entrega imediata. Preço 320.000 cruzeiros. Tratar com OLIVEIRA: 42-2539 — 27-0043. (E' favor apresentar êste anúncio).

BANCOS E CASAS DE CRED

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Financial do Brasil S. A
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR — Sala Bolsa, pregão — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — Sala B. C. de Móveis, pregão — Rua Miguel Couto 33, 7º andar — Tels 23-2231/23-1304/23-3367 (803)

SEGUROS DE VIDA

Paulo Brazil
SEGUROS DE VIDA NO IPASE — Sem exame médico — Pagamento mensal — Tel 46-1675 (1550)

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela
— REASSUMIU A CLINICA — Ouvidor 169, s/ 703 — Tel 43-6742. Diariamente a partir das 16,30. (1751)

J. A. da Silva Campos
— REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, s/ 909 — das 14 às 19 — Tel: 42-9730. (1363)

IMOVEIS

Ilha do Governador
Compra e venda de terrenos e casas — JOSÉ A. R. MENDONÇA — Av Rio Branco 143, 4.º andar, sala 14. (1749)

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-2189 e 26-0218. (1400)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 202 — das 14 às 18 hs — Tel 22-2828. (1406)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1000)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, tumores — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 128, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5735. (1000)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR — r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9046, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar — Tels 23-4709 e 27-0928 — HORA MARCADA (1415)

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 54 — das 14 às 16 hs. — Tel 22 4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — Insônia, desânimo, angústia, ansiedade, complexo de inferioridade — 2as, 4as, 6as das 13 às 16 — Tel 22-0346.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-5387. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º — Tel 22-0893. (1418)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5509 — Das 14 às 18 hs. (1414)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — Rua México,41, 9º, sala 203 - Tel 42-4467 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Abreugrafias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 22-6771 e 27-1303. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência Ed. Odeon, 7º, s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-0024, 26-9338, 27-6227. (1421)

VEICULOS

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de CITROEN — JAIR-técnico — Rua Bambina 34, Botafogo — Tel 26-4043.

Fadado a desaparecer o tenis por falta de local e de valores novos

"O tenis não é um esporte exclusivo da elite; apenas, no Brasil, as circunstâncias obrigam-no a ser" — Diz a tenista Marly Barros

Alto custo do material e ausência de quadras públicas: as causas da impopularidade dêsse esporte — Falta de técnicos no Brasil e desinterêsse dos jovens, contribuindo para a decadência do esporte branco — Declarações da tenista Marly Barros

A propósito da situação do tenis carioca, apenas disputado por uma minoria de desportistas, e dentro dessa minoria, podendo-se apontar uma grande maioria de pessoas de recursos econômicos elevados e de profissões que independem de horários, nossa reportagem entrevistou a tenista Marly Barros.

Campeã carioca de 1949, na classe de senhoras e conhecedora dos problemas do tenis no Brasil, teceu interessantes considerações a respeito.

NAO E ESPORTE DE ELITE

Contrariando a versão comum de que o tenis é um esporte para a elite, adiantou a tenista:

— No Brasil, a falta de local fez dêsse esporte, um privilégio da elite, porque, na verdade, uma pessoa de posses modestas, só poderá praticá-lo com grande sacrifício. Um tenista para manter-se em forma deverá treinar pelo menos duas vezes na semana, durante duas horas, o que obriga-o na maioria das vezes a deixar à margem alguns afazeres particulares, ou a uma conciliação de horário entre o trabalho e o esporte. Além disso, o preço das raquetes, sempre superior a 600 cruzeiros, os cordoamentos que não resistem a mais de vinte partidas e que custam cêrca de 400 cruzeiros, as taxas de iluminação das quadras, que são pagas independentemente das mensalidades dos clubes e os garotos apanhadores de bola, são despesas que impedem levar o tenis para um campo popular, e talvez porisso esteja êle atravessando uma fase má.

NOS ESTADOS UNIDOS

Em recente viagem que fiz aos Estados Unidos pude constatar a divulgação do tenis naquele país, principalmente entre jovens. As inúmeras quadras de tenis nas praças públicas e o baixo custo do material, não criam dificuldades à prática do esporte em causa. O tenis na América é um esporte para todos desde a juventude. No Brasil é um esporte de adultos.

TENDE A DESAPARECER

Com relação à nota divulgada pela Federação Metropolitana de Tenis, alusiva ao fato de apenas dois clubes se terem inscritos no Torneio de Estreantes para 1950, a sra. Marly Barros acrescentou:

— A renovação de valores no tenis carioca é outro problema sério: não há gente nova, praticando êsse esporte e se por ocasião da última temporada internacional as "performances" brasileiras foram bisonhas, futuramente não poderão ser melhores. O tenis, pelo menos no Rio, tende para uma decadência que poderá levar os que o apreciam a inteiro desinterêsse.

FALTA DE TECNICOS

Além disso, a falta de técnicos é gritante. Depois de presenciar partidas entre profissionais norte-americanos, constatei o quanto precisaria aprender ainda, depois de já ter aprendido tanto. No Brasil não existem técnicos em número suficiente e o início do tenista é quase sempre intuitivo. Recentemente o Fluminense contratou o técnico húngaro Emil Gabrovitz mas a escolha dos tenistas para serem treinados é da competência do Departamento de Tenis o que não me parece um critério acertado. O próprio técnico deveria observar as aptidões de cada tenista para então selecionar uma equipe.

LOCAL, O MAIOR PROBLEMA

Finalmente a sra. Marly Barros considera como maior dificuldade para resolução do problema a falta de local para a prática do esporte. E acrescenta: Não é só o tenis; a maioria dos esportes, principalmente amadores, no Brasil, luta contra a falta de local. Não apenas quadras de tenis estão faltando, mas piscinas, pistas para atletismo, ginásios para basquetebol, e uma série de acomodações para diversos esportes.

O CALENDÁRIO DO SUL-AMERICANO DE BASQUETEBOL

LIMA, 27 (UP) — E' o seguinte o programa de jogos para o III Campeonato Sul-Americano de Basquetebol Feminino:

30 de março - Cerimônia inaugural. Argentina vs. Colômbia.
3 de abril — Brasil vs. Bolivia. Peru vs. Colômbia.
5 de abril — Bolivia vs. Chile. Argentina vs. Brasil.
8 de abril — Colômbia vs. Brasil. Argentina vs. Peru.
11 de abril — Argentina vs. Bolivia. Chile vs. Colômbia.
13 de abril — Brasil vs. Chile. Peru vs. Bolivia.
15 de abril — Bolivia vs. Colômbia. Peru vs. Chile.
13 de abril — Argentina vs. Chile. Peru vs. Brasil.

Além dêstes jogos serão realizadas partidas preliminares entre quadros femininos filiados à liga de Callao.

Por motivo do próximo torneio também estará reunido em Lima, simultaneamente, o III Congresso Sul-Americano de Basquetebol Feminino. A Federação anunciou que já foi constituida a sua Comissão de Regulamentação do Congresso.

O Fluminense na Bolivia

LIMA, 27 (De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Dia 28, seguirá para a Bolivia a delegação do Fluminense, ficando hospedada no Hotel Nacional de La Paz. A debut do quadro tricolor está prevista para o próximo domingo, possivelmente contra o campeão local.

Iniciada a concentração dos jogadores em Araxá

Festivamente recebidos — Instalados no Grande Hotel — Horários estabelecidos

Desde a tarde de ontem os jogadores convocados para a seleção brasileira encontram-se em Araxá.

Recebidos pelo prefeito daquela estância mineira, foram não só os jogadores como também os médicos destinguidos com inúmeras gentilezas não só por parte das autoridades como pelo público local.

NO "GRANDE HOTEL"

Os jogadores brasileiros estão alojados no Grande Hotel, que está inteiramente adaptado contando inclusive com aparelhagem de diatermia e fisioterapia indicada pelos médicos Amilcar Gifoni e Paes Barreto.

REPOUSO PARA UNS E EXERCICIOS PARA OUTROS

Com relação aos exames feitos ainda no Rio na maioria dos jogadores convocados, resolveram os médicos da seleção, por em execução imediata dois planos diversos: um de repouso, para recuperação dos mais fatigados e outro de exercícios para evitar excesso de peso daqueles sujeitos a engordar.

SETE HORAS DA MANHA E 10 HORAS DA NOITE

Pela junta médica que acompanha o selecionado, foi estabelecido o horário para levantar e deitar. Sem exceção, os jogadores recolher-se-ão às 22 horas e levantar-se-ão às 7 horas da manhã.

DE MALAS PRONTAS O BOTAFOGO

Já está assentado que nos primeiros dias de abril rumará para Caracas, a delegação do Botafogo.

A estréia do grêmio alvi-negro está prevista para o dia 9 de abril. A excursão do Botafogo será longa, devendo o seu quadro exibir-se em paises da América Central, Venezuela e possivelmente Paraguai.

Chefiará a Delegação, o sr. Brandão Filho.

Três ausentes no Fluminense

LIMA, 27 (De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Três profissionais do Fluminense não acompanharão a delegação até o final da temporada. São êles Santo Cristo, Pindaro e Rubinho, que retornarão ao Rio, onde deverão chegar na próxima quarta-feira, à tarde.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 28 de Março de 1950 — N.º 77

CARDIACO, EZZARD CHARLES

BUFFALO, 28 (UP) — A Comissão Atlética do Estado de Nova York cancelou o encontro entre Ezzard Charles e Freddie Behore, em disputa do Campeonato Mundial dos Pesos Pesados, "porque os médicos informaram a Charles que êle está com uma lesão ou afecção cardiaca".

Charles enfrentaria Behore na próxima quarta-feira, amanhã, em luta de 15 assaltos.

A dita Comissão que não reconhece Charles como campeão mundial, deu a conhecer sua decisão sôbre a luta ao promotor Dewey Michaels, ora nesta cidade.

Charles e seu *manager* Jake Mintz saíram com destino a Nova York, ontem à noite.

Esta tarde, Harry Markson, diretor do Club Internacional de Pugilismo, de Nova York, comunicou ao promotor Michaels, declarações aprovadas pelo secretário executivo da Comissão de Pugilismo, sr. Dan Dowd, e por Mintz, nas quais se lê: "A luta entre Ezzard Charles e Freddie Beshore foi adiada indefinidamente devido à lesão que Charles sofreu quando treinava, há um mês. Exame especial feito hoje em Nova York por pessoas competentes revela que a lesão sofrida afetou músculo do coração. A Comissão de Pugilismo do Estado de Nova York ordenou, segundo instruções de sua Junta Examinadora, o adiamento indefinido da luta. Os médicos que examinaram Charles dizem que o pugilista estará em condições de lutar, dentro de dois meses".

Transferida a reunião na F.M.A.

Foi transferida para a próxima segunda-feira, a reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Atletismo que ontem deveria apreciar o relatório da Diretoria da entidade sôbre o exercício de 1949. A transferência foi motivada pela ausência dos representantes do Botafogo e Vasco.

TREINO DO AMÉRICA

A Direção Técnica do América fixou para amanhã, um treino em conjunto dos seus profissionais, no campo do River.

O ensaio servirá como preparativo para o encontro do dia 8, frente ao S. C. Juiz de Fóra.

O América jogará em Juiz de Fora

O América recebeu convite do Esporte Clube Juiz de Fóra para disputar uma peleja amistosa dia 8 de março. A diretoria está inclinada a aceitar o convite e assim a próxima apresentação do quadro rubro, deverá ser naquela data, em Juiz de Fóra.

VAI EXCURSIONAR O "FIVE" DO BOTAFOGO

O five do Botafogo de F. R. visitará novamente Santa Catarina, nos dias 5 e 6 de abril. As exibições do "glorioso" estão sendo aguardadas com grande expectiva por parte do público das cidades de Florianópolis, Joinville, Blumenau e Itajaí.

MARIANO PARA JUIZ DE FORA

O goleiro Mariano, que há tempos defendeu as cores do Fluminense e Vasco, acaba de pedir sua transferência à F. M. F., a fim de ingressar no S. C. Juiz de Fóra.

As arrecadações do campeonato cobriram as despesas com os "Peixes Voadores"

Foram as seguintes as arrecadações da bilheteria durante a realização do Campeonato Brasileiro de Natação:

Dia 23 — Cr$ 200.000,00.
Dia 24 — Cr$ 33.000,00.
Dia 25 — Cr$ 170.000,00.
Ontem — Cr$ 317.[illegible],00.

Dessa forma, a Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo que gastara Cr$ 500.000,00 com a vinda dos nadadores japonêses ao Brasil, conseguiu cobrir tal despesa, pois a renda do Campeonato Brasileiro atingiu a Cr$ 785.240,00.

O futebol do interior do Brasil também é vítima dos aliciadores

O crime não é só do sr. Mário Abello — O artigo não citado, do Código Penal — "Benedito" e o progenitor de um famoso "crack", entre os intermediários públicos e notórios — Falta sinceridade aos dirigentes metropolitanos

Intencionalmente, deixámos que alguns dias passassem, permitindo o aquietamento de ambiente que tão transtornado andou com a passagem do sr. Mario Abello, pelo Brasil, para trazer à lume esta reportagem. Ou, melhor dito, êste conjunto de considerações. Não nos erguemos contra qualquer clube ou contra qualquer dirigente. Limitamo-nos a apontar fatos e a estabelecer confrontos, em defesa dos que, realmente, merecem ser defendidos.

O CRIME NAO E' SO' DO SR. MARIO ABELLO

De início, vejamos a contradição do sr. Carlito Rocha, denunciando à Policia, como incurso no art. 206 do Código Penal, o sr. Mario Abello. Tome-se como ponto de partida que é procedente à denúncia e que efetivamente, o dirigente do Atlético Juniors de Barranquilla "aliciou trabalhador brasileiro para fim de emigração". Admitamos — como admite o Botafogo — que o profissional de futebol esteja compreendido pela expressão inscrita no citado artigo do nosso diploma penal.

Ora, sendo assim, também os dirigentes botafoguenses são criminosos. E, como êles, os dos demais clubes. Pois, logo a seguir (art. 207), está prevista a hipótese do aliciamento de trabalhadores de um ponto para outro, do território nacional. E, não foi isso o que sucedeu com Avila — meses e meses tentado pelas "sereias' alvi-negras? E Izam, que por aí anda com os cuvidos cheios de "cânticos melodiosos"...? E outros, muitos outros... Sêria de ver-se, agora, o dr. Viveiros de Castro — o "Maninho", da equipe tri-campeã de amadores — arrazoando uma denúncia contra o sr. Carlos Martins da Rocha!

Quem tem telhado de vidro não joga pedras no telhado dos outros.

OS EMPRESARIOS E O SR. VARGAS NETO

O dr. Vargas Neto também protestou contra a presença do sr. Mario Abello. Protestou, por ser proibida pelo C. N. D. a ação de intermediários, — ou seja: de empresários, — na transferência de jogadores. No entanto, até hoje, nunca vimos o presidente da F. M. F. erguer a voz contra os aliciadores que se encontram a serviço dos grandes clubes, agindo entre os grêmios independentes dos subúrbios da cidade e do interior do país. Por exemplo: o pai de famoso "crack" que, vez por outra, vai ao Norte e traz um punhado de moços para assinar contrato com clubes desta capital; ou então o "Benedito", (Macaé), "especializado" em jogadores de S. João d'El Rey, e que tirou um "player" — Telê é o seu apelido — do Fluminense para entregá-lo ao Botafogo, à custa de intrigas junto à família do jovem.

Enfim, intermediários por intermediários, aqui também os temos. E, se é verdade que os de fóra prejudicam fundamente o futebol nacional, menos verdade não há de ser que êsses outros afetam seriamente o dos Estados, desaparelhando-os, e porque lhes roubam o que de mais expressivo

(Conclue na 9ª. pág.)

O DOMINGO ESPORTIVO NA EUROPA

(De Alain Guern, da France Press, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

PARIS, 26 — Tendo sobrepujado o Racing de Paris, que se curvou, finalmente, por 4x0, o Bordéus é agora o único lider do campeonato nacional de futebol, com dois pontos de vantagem sôbre o Lille, que conta, porém, com uma partida a menos. Perante o Bordéus, o Racing tentou sobretudo não machucar seus melhores jogadores, que lhe serão indispensáveis para a semi-final da Taça Nacional, que deverá disputar contra o Nimes. A vitória bordelesa não teve, portanto, grande interêsse, pois o Racing, que já perdeu tôdas as possibilidades de conseguir o título de campeão de 49-50, reserva todos os seus esforços para a defesa da Copa, de que é o atual detentor.

Atrás do Bordéus, encontra-se o Lille, que se refaz dificilmente da derrota perante o Racing de Paris. E' verdade que hoje o Lille muito teve que fazer perante o Sete, que tem à sua frente o espectro da "relegação" à segunda divisão e que jogou com todos os recursos contra a equipe do Lille.

Vencido em Montpellier, o que já é meia-surpresa, o Toulouse perdeu dois pontos que lhe acarretaram a perda do primeiro lugar. O Reims, que defende ardorosamente o título adquirido o ano passado, só conseguiu um empate com o Nice, resultado deveras surpreendente, pois o Reims é bastante perigoso em seu próprio campo. O Stade Français, esmagando a equipe do Metz por 5x0, escapou ligeiramente da zona perigosa que constituem os últimos lugares. Em consequência dessa derrota, o Metz está definitivamente relegado à segunda divisão, para o ano próximo. Mas quem o acompanhará na divisão inferior? Três e talvez mesmo quatro clubes, jogam atualmente sua última cartada: Sete, Stade Français, Montpellier e até Lens, que empatou, no entanto, com Nancy.

O campeonato francês está longe de ter sido decidido, tanto para a primeira, como para a segunda divisão.

— "O Criterium Nacional da Estrada", grande prova clássica, valendo para o campeonato da França de ciclismo profissional, foi disputado hoje, numa competição das mais movimentadas. Os grandes campeões, vitimas de leves acidentes, não o puderam vencer, tão rápido foi o ritmo que o caracterizou, no circuito deveras dificil fixado no subúrbio parisiense. Emile Idée, que ganhou cinco vezes a mesma prova, teve que abandoná-la, desta vez, em meio, por se ter partido o guidon de sua máquina. E, finalmente, foi o bretão Barbottin, em quem vêem alguns um futuro grande campeão, quem venceu a árdua prova, avançando audaciosamente nos cinquenta quilômetros anteriores à chegada. Classificou-se em primeiro lugar, tendo coberto 225 quilômetros em 5 horas, 51 minutos, 21 segundos. Em segundo lugar, chegou Guy Lapebie, com 5 horas, 52 minutos e 55 segundos, seguindo-se-lhes Deprez, em terceiro, Klebert Piot, em quarto, e Danguillaume em quinto lugar. Convém destacar o feito do segundo colocado, Lapebie que, na última terça-feira, terminava em segundo lugar a prova dos "Seis Dias" de Paris, com Brunel.

ITALIA — O Juventus, que conseguiu hoje a sensacional vitória de 4x1 sôbre o Internacional, se afirma, cada domingo, como líder incontestável do campeonato nacional de futebol, cujo título não lhe escapará mais, a menos que sobrevenha um desfalecimento imprevisto. E é com êsse desfalecimento do líder que conta o Milão, que hoje venceu a equipe do Lucques por 2x0. Mas cinco pontos ainda o separam do provável campeão, distância que parece bem difícil de preencher, apesar do desejo da maioria do povo italiano, que desejaria ver renascer o interêsse da competição pelo único meio possível, isto é, por algumas der-

(Conclue na 6.ª pág.)

Tôda espécie de mercadoria ao dispor de vossa senhoria pelo
CREDIFACIL
Largo do Machado, 7 - 1.º and.
Tel. 25-0470

COMPANHIA AMERICA FABRIL
ESPECIALIDADES EM TECIDOS FINOS
AMERICA
MARCA REGISTRADA
VERIFIQUEM NA OURELA DOS NOSSOS TECIDOS O NOME
AMERICA FABRIL

Os quatro primeiros colocados na prova de cem metros nado livre, Hamaguchi, Sergio, Aran e Plauto. O nadador japonês registrou o melhor tempo em provas do Campeonato Brasileiro

Exito sem precedentes no Brasileiro de Natação

Venceram com mérito os paulistas — Impressionaram favoràvelmente os "peixes-voadores" — Melhorou a natação nacional

Comentário de Hélio Lôbo
Redator esportivo da TRIBUNA DA IMPRENSA

Com a realização do Campeonato Brasileiro teve a natação nacional oportunidade de se apresentar ao público bandeirante com todo o seu poderio. Não temos lembrança de uma competição igual em todo o Continente Sul-Americano. Além do desempenho dos nacionais, a presença dos famosos "peixes voadores" contribuiu para o êxito do Campeonato que se constituiu em sucesso sem precedentes. O público numeroso que compareceu à piscina do Pacaembu, na sua quase totalidade composto de japoneses radicados no Brasil, teve que chegar ao local da competição com cinco horas de antecedência, a fim de se acomodar devidamente.

Uma hora antes do inicio do Campeonato, os portões foram fechados em face da lotação já estar esgotada. As casas das imediações foram invadidas pelos que ficaram de fora. Não só a vinda dos japoneses trouxe uma animação jamais vista nos meios aquáticos de São Paulo, como tambem o apuro com que os bandeirantes se entregaram aos treinos.

Valores do interior reforçaram sobremodo a representação de São Paulo, destacando-se João Gonçalves, Tetsuo Hokamoto e Otavio Mobiglia, que surpreenderam os cariocas com excelentes *performances*.

NÃO FRACASSARAM OS GUANABARINOS

Não se diga que houve fracasso na equipe do Distrito Federal. E' bem verdade que alguma coisa deu errado, o que é normal numa competição de natação. Com exceção de "Paluca", que não cumpriu o que dele se esperava, os nadadores cariocas competiram muito bem. Aran Boghossiam foi sem dúvida alguma o ponto alto no setor masculino, apesar de não ter se laureado em nenhuma prova. O nadador tijucano obteve tempos extraordinários, tendo lutado em igualdade de condições com o notável Hokamoto, perdendo para o paulista por ligeiro toque de mão. As moças venceram tôdas as provas, mantendo para o Rio de Janeiro a supremacia neste setor.

AVANTAJARAM-SE OS PAULISTAS NA PARTE MASCULINA

Conforme era esperado, na parte destinada aos homens, os cariocas deveriam levar desvantagem, devendo os do Distrito Federal vencer algumas provas, principalmente no nado de costas, onde a figura de Hélio de Oliveira e Silva despontava como credenciada para vencer três provas. "Paluca" não pôde se apresentar na sua melhor forma, tendo perdido os 200 e 400 metros, ficando colocado em terceiro e quinto, respectivamente. Sergio Rodrigues venceu os 100 metros nado livre, seguido de Aran Bhogossiam. As demais provas foram vencidas pelos paulistas, que desta forma conseguiram somar um número de pontos que lhes proporcionou o almejado título de Campeões Brasileiros de Natação.

E OS JAPONESES?

Não tiveram tempo de se apresentar em forma, os nadadores japoneses. Venceram em tôdas em que tomaram parte, impressionando pela harmonia de movimentos. Nadam os nipônicos com excelente estilo. Furuhashi, apesar de não ser um perfeito estilista como seus companheiros, apresenta um ritmo de braçadas que lhe permite ótima coordenação. Segundo informações do tecnico Yusa seus pupilos deverão ainda conseguir tempos à altura da cartaz de que vem precedidos.

MELHOROU A NATAÇÃO BRASILEIRA

Não fôsse a conhecida "dureza" da piscina do Pacaembu, estariamos neste momento registrando novas marcas nacionais e talvez continentais, pois os nossos nadadores se apresentaram em excelentes condições de preparo, muito se aproximando dos recordes existentes. Não temos a menor dúvida sôbre a melhora apresentada pelos brasileiros, que muito prometem para os futuros cotejos sul-americanos.